PÁG. 3: A REMUNERAÇÃO DAS HORAS EXTRAORDINÁRIAS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 808 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

REPÚBLICA NÃO CONTESTADA

Talvez os historiadores venham algum dia a anotar o ano de 1969 como significando o momento formal do encerramento da polémica sobre o regime republicano implantado em Portugal em 1910. Ao decidir empunhar o facho da iniciativa, elaborando um programa oficial que inclui os actos simbólicos que os republicanos históricos orgulhosamente sempre têm chamado a si, deu o Governo um passo importante no sentido que porventura todos desejamos de que a República Portuguesa seja efectivamente a República de todos os portugueses.

Virão normalmente a revelar-se pelos tempos para outros pontos de desacordo, mas esse, ao menos esse deixou de poder ser erguido como uma barreira que, em boa verdade, perdeu toda a razão de ser.

Ao decidir-se por tal orientação, teve o Governo a esclarecida inspiração de fazer assinalar a sua presença em dois momentos e em dois locais particularmente simbólicos, o túmulo de Machado Santos, o «fundador», e o Município de Lisboa, onde se fez o acto histórico da proclamação e, fazendo-o, ao confiar a sua representação ao ministro da Marinha, no que vai a lembrança do papel decisivo que os marinheiros da Armada, sem esquecer o almirante Reis, tiveram na preparação do movimento de 1910.

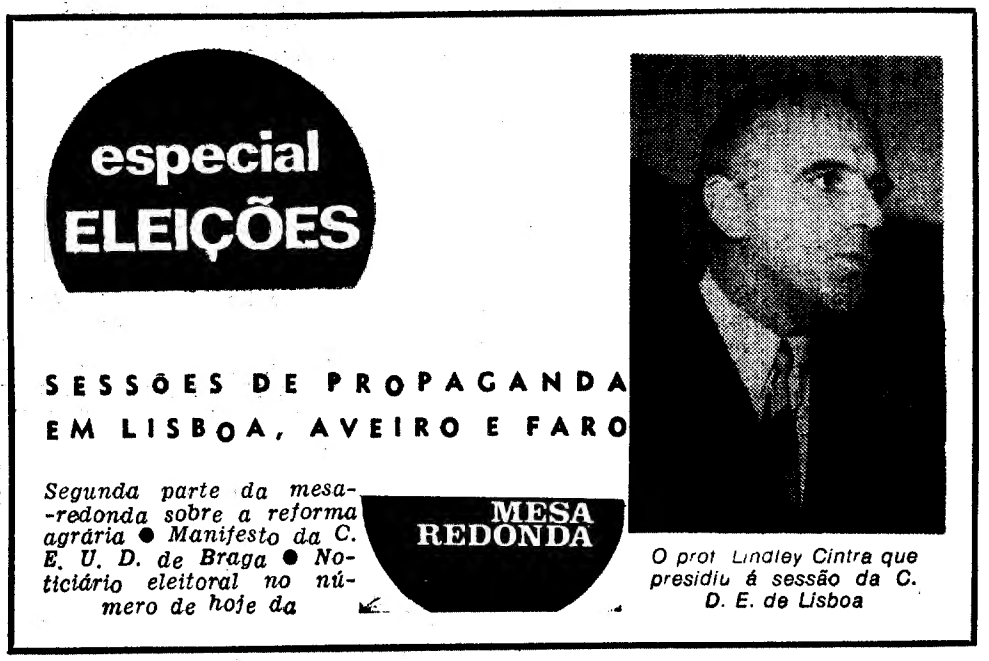
Poderá talvez fechar-se deste modo um ciclo de desacordo formal, já que do problema de fundo se pode dizer que deixando de existir na medida em que muitos foram os monárquicos ou antigos monárquicos que aceitaram, pelos tempos fora, colaborar com o regime republicano ou mesmo assumir dentro dele posições de responsabilidade e direcção.

A querela, por tal via, terá porventura perdido todo o seu teor. A atitude agora decidida pelo Governo pode conferir-se o propósito de a fazer finalmente arquivar. De 1910 para cá, ao longo de experiências sucessivas e provações numerosas, o regime republicano ganhou um prestígio que parece não ser já contestado nem mesmo por aqueles que, por algum sentimento ou remoto ideal, preferissem outra solução. A República mostrou ser suficientemente generosa e acolhedora para nela caberem hoje todos os que nasceram e vivem no seu território.

Contactos secretos Hanói-Washington

DETROIT, 4 — (F. P.) — O jornal de Detroit «Free Press» noticia hoje que o Governo americano entrou secretamente em contacto com o Governo de Hanói na ideia de acelerar a conclusão de uma solução negociada do conflito vietnamiano. O artigo, datado de Washington, declara que o local dos contactos não parece ser Paris onde têm estado a decorrer as conversações oficiais entre as partes em causa no conflito vietnamiano.

O «Free Press» acrescenta que a iniciativa do Governo de Washington está relacionada com o apelo dirigido no princípio da semana pelo «leader» republicano do Senado, no sentido de se verificar uma trégua de 60 dias nas críticas de que o Governo tem sido alvo a propósito da questão vietnamiana.



O prof. Lindley Cintra que presidiu á sessão da C. D. E. de Lisboa

HELICÓPTEROS ABATIDOS

SAIGÃO, 4 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong abateram dois helicópteros de observação americanos durante uma batalha na selva a 32 quilómetros a noroeste de Saigão, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Um dos helicópteros ficou destruído e o outro sèriamente danificado, quatro pessoas que seguiam a bordo, ficaram feridas, mas ninguém perdeu a vida.

O combate de três horas durante o dia de ontem, no qual, morreu um americano e cinco ficaram feridos, foi o único recontro de importância em terra. Travaram-no soldados da 82.ª Di-

(Continua na 9.ª página)

Os pombos estão interessados no milho, as crianças estão interessadas nos pombos. Os pombos que enchem o papo, calmamente, indiferentes ao transito e aos mirones, são espectáculo ao menos uma vez por ano, no dia de S. Francisco de Assis, por iniciativa da União Zoófila. Uns comem, outro vêem... (Ler na ultima página)

MARCHA CONTRA A MORTE NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 4 — (R.) — A senhora Coretta King, viuva do dirigente dos direitos civicos, Martin Luther King, que foi assassinado, chefiará cerca de 45 000 pessoas numa «Marcha Contra a Morte» para protestar no próximo mês contra a guerra no Vietnam — segundo foi anunciado a noite passada nesta capital.

A marcha de 36 horas, que está a ser organizada pela nova comissão de mobilização para acabar com a guerra no Vietnam, efectuar-se-á em 14 e 15 de Novembro.

CRÉDITOS

WASHINGTON, 4 — F. P.) — A Câmara dos Representantes aprovou, ontem., a entrega de um crédito de 21 biliões e 35 milhões de dólares destinados a construção do sistema de antimísseis «Salvaguarda» e de outros projectos militares.

A aprovação destes créditos não foi isenta de dificuldades, visto diversos deputados manifestarem o desejo de reduzir aquela verba em mais de dois biliões de dólares. O debate durou dois dias.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

HOJE 48 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

O dr. Simões-Raposo é o novo director de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa

No salão nobre do Hospital de S. José, realizou-se, hoje, ás 12 horas, o concurso para director do Serviço de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, a que concorreu, como único candidato, o sr. dr. João Simões-Raposo.

O juri, que era constituido pelos srs. dr. Carlos George, enfermeiro-mór dos Hospitais, que presidia; prof Ayres de Sousa, director do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria; prof. Albano Ramos, director do Serviço de Radiologia do Hospital de S. João (Porto); dr. Sarmento e Castro, director do Serviço de Radiologia do Hospital de Santo António (Porto); dr. Manuel Côrte-Real, director do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Marta; dr. Idálio de Oliveira, director do Serviço de Radiologia do Hospital dos Capuchos; e dr. Silva Prates, director do Serviço de Radiologia do Hospital Curry Cabral, aprovou o candidato, por unanimidade

O dr. João Simões-Raposo, novo director de Serviço de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, nasceu em Lisboa em 1921 e licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1947.

Após a sua formatura frequentou os seguintes cursos: Curso de Hidrologia Médica, Curso Superior de Medicina Tropical e Curso Superior de Medicina Sanitária. Particularmente interessado nalguns problemas de Saúde Pública e Medicina do Trabalho, frequentou também, em Inglaterra, como bolseiro do British Council o Curso de Sanidade e Defesa Sanitária de Portos (Londres, 1951), o Curso de Recuperação de Acidentados (Londres, 1951) e o Curso de Medicina Industrial (Universidade de Manchester, 1952). Durante estes cursos visitou ou fez estágio nos principais hospitais da Grã-Bretanha.

DR. JOÃO SIMÕES RAPOSO

Em 1957, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, frequentou um Curso de Radioisótopos em Medicina organizado pelo British Council, nas Escolas Médicas de Pós-Graduados da Universidade de Londres (Hamersmith) e da Universidade de Sheffield, estagiando a seguir em Paris no Instituto Curie e no Instituto Gustav-Roussy.

O dr Simões-Raposo, que é, há 11 anos, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e há 6 anos Consultor da Junta de Energia Nuclear, desempenha actualmente as funções de Assistente de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa encarregado da direcção dos Serviços de Radiologia do Hospital de S. José e do Banco do mesmo Hospital, os quais vão agora continuar a seu cargo.

A projecção da Obra de Namora

A obra de Fernando Namora, de larga projecção além-fronteiras vai ser, como dissemos, editada nos Estados-Unidos, a começar pelo famoso romance «O Trigo e o Joio», que foi agora adoptado como livro de texto nos Cursos de Português na Sorbonne e na Universidade de Joanesburgo na África do Sul.

Da obra admirável que é «Retalhos da Vida de um Médico» saiu nova edição (primeira série), incluindo o notável prefácio de Gregório Marañon, que classifica esse «penetrante visión de um pequeño mundo universal y eterno».

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

Foram nomeados os srs. capitão-de-fragata Carlos Pereira de Oliveira, adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente sr. Fernando Teia dos Santos; capitão-tenente Amândio José Rogado, adjunto da 2.ª Repartição, para o lugar do sr. capitão-de-fragata Francisco José de Oliveira Seixas; primeiro-tenente Mário Jorge Santiago Baptista Coelho, adjunto da 1.ª Repartição, substituindo o sr. capitão-tenente Jorge Correia Jesuíno; e capitão Raul da Costa Dionísio, adjunto da 3.ª Repartição, que substitui o oficial da mesma patente sr. José Dias.

EM AGOSTO

Fomos visitados por 500 mil estrangeiros

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo, comunica-nos que o número de estrangeiros entrados na Metrópole durante o mês de Agosto, ascendeu a 500,4 milhares, contra 450,3 em igual período do ano passado, o que equivale a uma taxa de aumento de 11 %. O citado acréscimo distribuiu-se pelas seguintes nacionalidades: Alemanha + 44 %; Benelux: + 58 %; Estados Unidos: + 42 %; França: + 26 %; Nórdicos: + 39 %; Reino-Unido: +41%; outros mercados: +22%. Estes valores percentuais só não correspondem, na média geral das entradas, a um número mais relevante, em virtude de, por motivos já várias vezes referidos, se ter verificado a excepção da Espanha (— 5 % em relação a Agosto de 1968) o que afecta a expressão numérica do movimento de estrangeiros, dado o país vizinho continuar a ser o nosso principal fornecedor de turistas.

Nos valores acumulados de Janeiro a Agosto e comparativamente com o ano transacto, repete-se o mesmo fenómeno: acréscimo generalizado, totalizando 1852,9 entradas, distribuídas pela Alemanha (+ 25 %), Benelux (+ 43 %), Estados Unidos (+ 32 %), França (+ 20 %), Nórdicos (+ 17 %), Reino-Unido (+ 12 %) e outros (+ 18 %), exceptuando-se a Espanha (— 8 %). Se considerarmos o total das entradas sem a Espanha, verificamos que as taxas de aumento subiram para 31 % e 21 %, respectivamente no mês de Agosto e no período de Janeiro a Agosto.

OS TRABALHOS EM COIMBRA DAS VI JORNADAS DE GENÉTICA LUSO-ESPANHOLAS

COIMBRA, 4 — No Instituto Botânico da Universidade prosseguiram, hoje, com muito interesse, os trabalhos das VI Jornadas de Genética Luso-Espanholas, que, sob os auspícios do Instituto de Alta Cultura, aqui se reunem com a presença de elevado número de cientistas dos dois países.

Esta manhã, foram apresentadas importantes comunicações pelos srs. drs. Esteban de Salas, D. Maria José Gorospe e Eduardo Torroja, M. Dolores Ochando e Julian Rubio Cardiel, Eduardo Torroja, M. José Gorospe e Esteban de Salas, António Rodero, Luís Archer e D. Maria Rosa Costa, Miguel Mota, A. Guillon e P. Starlinger, F. M. Catarino e A. J. Trewavas, A. Gonzalez-Fernandez e M. E. Fernadez-Gómez e Ferando Silio, Julian Garcia e José Luís Urreiztieta.

Os trabalhos prosseguiram depois do almoço.

Entretanto, o programa social, dedicado ás senhoras que acompanham os congressistas, incluí a meio da tarde, visitas ao Museu Nacional de Machado de Castro e à Universidade. Serão, igualmente, visitadas a Sé Velha e a igreja de Santa Cruz e a Sociedade Broteriana, oferece um beberete no Jardim Botânico.

Amanhã, haverá passeio turístico a Conímbriga e ao Buçaco, com visitas à mata e ao «Palace» e almoço no Luso. De tarde, visita à Figueira da Foz.

Em três linhas

A Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde foi autorizada, para alargar e desenvolver a indústria da pesca naquela província, a importar do estrangeiro com isenção de direitos, três embarcações de tonelagem bruta inferior a mil toneladas, para as suas actividades. Trata-se de atuneiros cercadores.

///

Foi colocado na reserva da Armada, o contra-almirante Laurindo Henriques dos Santos, competindo-lhe a pensão de 10 mil escudos mensais.

Associação Braille

A fim de serem tratados assuntos do maior interesse que dizem respeito aos cegos portugueses, foi hoje recebida pelo director-geral da Assistência a direcção da Associação de Beneficência Luís Braille.

Artes plásticas

António Sena na Galeria Interior

Desenhos e colagens de António Sena estarão patentes na Galeria Interior (Rua Camilo Castelo Branco, 20) em exposição que será inaugurada na terça-feira, às 18 horas.

DR. JOÃO MANUEL DE FREITAS MARTINS ALEXANDRE

MISSA DO 7.º DIA

Inês de Seixas Mayer Alexandre e filhos, Álvaro Alexandre e sua mulher Antonieta Joyce Wheeldon de Freitas Martins Alexandre, Ana Cristina de Freitas Martins Alexandre Ascensão e seu marido João Manuel de Oliveira Ascensão, Luís Manuel de Freitas Martins Alexandre, Vera Seixas, António Lima Mayer, Marina Seixas Mayer Simões de Almeida e seu marido João Simões de Almeida, Pedro Seixas Lima Mayer e mais família participam que segunda-feira, dia 6, ás 11,30 horas, na Igreja de Santa Isabel será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

N/T FUNCHAL
ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA
SOUTHAMPTON
O navio sairá de Lisboa a 7 do corrente para a sua viagem inaugural a Southampton com o seguinte itinerário:
Lisboa, Southampton,
Lisboa, Funchal, Las Palmas,
Santa Cruz de Tenerife,
Funchal, Lisboa
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
RUA AUGUSTA, 152 — TELEF. 37 03 41
LISBOA-2

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO — CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
DIURNO: DAS 9 ÀS 19 H.
NOCTURNO: DAS 19 ÀS 24 H.
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Telef. 834658
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (em Benfica) — Telef 706974
ABERTAS AS MATRÍCULAS

NADA DE CONFUSÕES!
A cor da moda
para o seu automóvel
é exclusivamente
VITON 29-924

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PRETENDE:
— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais
QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:
— do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos
OFERECE:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.
Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º,
LISBOA

O problema da remuneração das horas extraordinárias dos funcionários públicos

Por SEBASTIÃO RÊGO

Têm chegado até nós os ecos de descontentamento do funcionalismo público por mor do actual regime da remuneração das horas extraordinárias. O estatuto é antigo, mas recentemente os absurdos de que se reveste têm vindo à tona com maior agudeza.

Comecemos por descrevê-lo, comparando-o com o dos empregados de empresas privadas.

A peça fundamental da legislação laboral neste sentido ainda é o dec.-lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935. O artigo 42.º deste diploma comina, no seu corpo:

«Depois de 1 de Janeiro de 1936 só poderão ser autorizadas remunerações por trabalhos extraordinários nos seguintes casos:

a) Quando resultem de serviços especiais que disposição expressa de lei autorize a remunerar extraordinàriamente ou mande executar fora das horas normais de trabalho;

b) Quando respeitem a períodos de tempo além do normal em que o pessoal menor dos Ministérios tenha de conservar-se ao serviço por determinação superior.

Ou seja, estabelece-se a excepcionalidade da remuneração do trabalho extraordinário sendo até precisa *lei expressa* para que os funcionários que não do pessoal menor possam receber dinheiro pelo trabalho feito para além das horas. Mais: determina-se *o que não pode ser remunerado como extraordinário*, de forma assás mais clara e inequívoca, no parágrafo único do mesmo art. 42.º do 36 115:

«Não poderão ser considerados trabalhos extraordinários para efeito de retribuição suplementar aqueles que o funcionário tiver de efectuar, fora das horas normais de expediente, para que os serviços que lhe estão cometidos em especial e o organismo de que faz parte em geral se mantenham em ordem e em dia e se executem com a devida regularidade nem os necessários para a actualização dos serviços correntes em atraso.»

Após, portanto, uma definição muito restritiva do que poderá ser considerado (e remunerado como) trabalho extraordinário, descrevem-se de maneira bem mais explícita os casos em que *não haverá remuneração suplementar, apesar de se ter trabalhado mais do que o devido.*

Admite a lei que os funcionários públicos excedam o horário normal de serviço e não auferam nada por isso!

Contudo a lei é esta, e certamente há-de ser aplicada se ainda é útil e não foi derrogada pelo costume.

Subsiste o espanto pela situação vigente, que retira em princípio ao funcionário do Estado *qualquer direito* pelo trabalho extraordinário fornecido. E acentue-se que quando o chefe decide que os funcionários devem continuar a trabalhar, estes não poderão eximir-se, apesar de não lhes estarem garantidos quaisquer proventos.

Mas, mesmo nos casos em que lei expressa permita a remuneração do trabalho extraordinário, aquela está limitada pelo artigo 43.º do decreto-lei já citado, que estatui: «A remuneração por trabalhos extraordinários, quando não estiver fixada em lei ou regulamento, sê-lo-á por despacho ministerial, não podendo exceder por cada hora 1/6 do vencimento diário do funcionário que os desempenhe. Em qualquer caso porém e seja qual for o tempo de duração do mesmo trabalho, não poderá' o funcionário receber em cada mês mais de 1/3 do respectivo vencimento mensal». O máximo que o funcionário pode ganhar por cada hora *a mais* é, assim, o equivalente a uma taxa de 33,3% de suplemento sobre a remuneração normal.

O mesmo já não acontece com os empregados de empresas privadas, que têm o seu estatuto regulamentado nos respectivos contratos colectivos de trabalho. A maioria das convenções colectivos afinam pelo mesmo diapasão, de que se pode inferir uma *doutrina:* a de que cada hora extraordinária será paga com o equivalente a 150 % do valor da hora normal do respectivo trabalhador. Ressalve-se que destes 50 % de taxa, metade não vão directamente para os bolsos do empregado, mas sim para os Serviços Nacionais do Abono de Família. Realmente, só um quarto do pagamento normal é recebido *a mais* pelos empregados não públicos, na generalidade dos casos pelo menos.

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Secretaria da Escola Naval, Alfeite, receber-se-ão de 1 a 10 do corrente mês os requerimentos acompanhados de toda a documentação necessária para a admissão de 26 cadetes para o curso de Marinha e de 3 cadetes para o curso de Administração Naval.

Poderão concorrer candidatos com as alíneas c), f) e h) do 7.º ano dos liceus; ao curso de Administração Naval poderão também concorrer com a alínea g) ou com o 2.º ano completo do curso de Contabilidade dos Institutos Comerciais.

As condições de admissão constam do Edital enviado aos Colégios, Liceus e Capitanias dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde estão patentes, bem como as minutas dos documentos a entregar. Na Secretaria da Escola Naval prestam-se todos os esclarecimentos das 10.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 16.00 horas, em todos os dias úteis excepto aos Sábados.

Das condições de admissão salienta-se que podem ser dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de admissão às Universidades e ainda os que tenham obtido nos respectivos cursos média geral de 14 valores ou superior, e que as condições de visão para o curso de Marinha são idênticas às exigidas para o curso de Administração Naval

As provas de admissão terão início no dia 13 do mês corrente, pelas 09.00 horas.

Escola Naval, Alfeite, em 2 de Outubro de 1969

O SECRETÁRIO

António Carlos Sousa da Fonseca

cap. frag a. n.

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 440 000 000$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A LISBOA-1

18.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 18.ª emissão que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos títulos definitivos, a partir do dia 13 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias úteis das 10 ás 12.30 e das 15 ás 17.30 horas, excepto aos sábados.

COMO ESTA 18.ª EMISSÃO SÓ COMPREENDE TÍTULOS DE MAIS DE 10 ACÇÕES, SERÃO COMPLETADOS OS LOTES DE CADA SENHOR ACCIONISTA COM TÍTULOS DE 1 E 5 ACÇÕES DAS EMISSÕES ANTERIORES.

PARA FACILITAR OS NOSSOS SERVIÇOS, PEDIMOS A TODOS OS SENHORES ACCIONISTAS PARA JUNTAREM À CAUTELA, PARA TROCA, O NÚMERO DE TÍTULOS DE 1 E 5 ACÇÕES, NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR UM MÚLTIPLO DE 10.

Lisboa, 2 de Outubro de 1969.

A DIRECÇÃO

A VENDA EM TODO O PAÍS O NÚMERO DE OUTUBRO DA

eva

UM MAGAZINE DE GRANDE CATEGORIA

NESTE NÚMERO:

CONVERSA COM IGREJAS CAEIRO-IRENE VELEZ

O JULGAMENTO DE B. B.

BOUTIQUES PARA HOMENS

JOAN BAEZ — A CANTORA DOS JOVENS

NAS BICHAS... DE LISBOA

DIÁLOGO EM OUTUBRO COM FERNANDO NAMORA

CONTOS — MUNDANISMO — BELEZA — BORDADOS — ET., ETC.

14 PÁGINAS DE MODA

UM NÚMERO EXCEPCIONAL DE UMA REVISTA EXCEPCIONAL

Nota do dia

COM AS CARTAS NA MESA .

PÔS O PRESIDENTE DO CONSELHO em dúvida, num dos seus discursos, o bom fundamento de que permaneça em circulação a clássica classificação de esquerdas e direitas. No pequeno inquérito público que se seguiu, pronunciaram-se as pessoas, de um modo quase geral, pela permanência de tal formulário, pois através dele se obtém, de acordo com os valores tradicionais, a pronta localização política das pessoas segundo as opiniões que se arrogam. Esta convenção, que vem de 1789, quando os monárquicos franceses decidiram arrumar-se na Assembleia à «direita» do presidente da Assembleia francesa, deixando a «esquerda» para os revolucionários, a que corresponde ainda nos nossos dias?

Quem é a esquerda e quem é a direita? Até onde é que a classificação resultante do que chamamos os valores tradicionais permanece em condições de nos levar efectivamente a concluir de acordo com a realidade? E a dúvida é na verdade de pôr, na medida em que, ao aplicar-se tal formulário, poderemos ser conduzidos a resultados não coincidentes com a realidade real, isto é, podemos estar à procura de um esclarecimento que nos leve apenas à confusão a que pretendemos fugir. Não tem cada um, por si só, dificuldade de maior em identificar problemas ou pontos de duvida em que pessoas de sectores vários se encontram na coincidência atitudes parcelares.

Ao mesmo tempo, todos sabemos como parece cada vez mais difícil a prática da disciplina partidária, que vem a exprimir-se através das grandes votações nas assembleias parlamentares. Mas essa disciplina, que aliás conhece quebras, algumas delas violentas, nos debates e até nas votações finais, não consegue senão mostrar, através da crescente dificuldade do seu acatamento, como ela corresponde cada vez menos à realidade das posições individuais. Quer isto dizer: nos regimes onde se pratica o pluripartidarismo, as pessoas agrupam-se em torno de meia dúzia de grandes princípios, métodos ou finalidades, mas partem-se e repartem-se em numerosos casos de aplicação.

No actual quadro político português, conforme ele está a desenhar-se mediante os arranjos que se verificam com vista à próxima consulta eleitoral, o mesmo fenómeno está à vista. Exemplifica-se: monárquicos ou antigos monárquicos figuram nas listas da União Nacional e nas listas de inspiração democrática e republicana, além daqueles que, formando lista própria, se propõem como «monárquicos independentes». E do sector católico, que durante perto de meio século tem andado à procura da sua própria posição, bem se pode dizer outro tanto, pois que vemos militantes, alguns dos quais o foram muito representativos, aparecerem envolvidos em várias frentes políticas que apresentam como divergentes.

Parece bastante de prever a dificuldade que vai ter o eleitor português, por sinal pouco experimentado e pouco esclarecido, em identificar verdadeiramente quem são e o que representam, para além de etiquetas ocasionais, os candidatos que se apresentam à sua escolha. Vemos monárquicos tradicionais e renovadores, vemos católicos na esquerda e na direita, republicanos quase todos se declarando, mesmo os que deixaram de ser monárquicos, de socialistas todos reclamando pelo menos uma pitada de inspiração. E na própria União Nacional não é mais que evidente haver também aí uma variedade de posições internas?

É difícil haver política e praticá-la sem haver uma arrumação de correntes de opinião. É difícil sem que haja a possibilidade daquele exercício de ver como é que cada caso concreto se harmoniza com o esquema ou o molde que cada um construiu ou adoptou. Mas parece difícil, cada vez mais difícil, dentro dos esquemas tradicionais, conseguir uma arrumação em que vejamos coincidirem simultâneamente os homens, os esquemas que eles próprios escolheram e as soluções que lhes pareçam convenientes. No quadro político actual da vida portuguesa, onde tudo se apresenta confuso, parece que o remédio salutar seria simples: baralhar e dar de novo...

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

NOVOS MODELOS DE «LINGERIE» NO CASINO ESTORIL

No nosso País, a moda tem adquirido, nos ultimos anos, uma evidência especial, sobretudo pelo espírito de iniciativa de algumas empresas portuguesas que não se poupam a esforços para a promoção das suas linhas de fabrico elevado, bem como os seus padrões de qualidade.

Tem-se criado justificada espectativa á volta dos novos modelos de *Lingerie Caron* para a Primavera / Verão de 1970, que vão ser apresentados na próxima segunda-feira, durante a festa que Simões & C.ª, Ld.ª e Novel, Ld.ª, vão levar a efeito nas sumptuosas instalações do Casino Estoril. O programa tem ainda o aliciante do «show» internacional que está em exibição naquele magnífico recinto e da entrega dos prémios do recente concurso de montras «TV - Seven Seas», que despertou enorme interesse nos comerciantes nacionais.

Em VILA VIÇOSA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51

Em três linhas

Foi aprovada, por despacho ministerial, a rede de postos de recepção e concentração de leite a funcionar na área da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Algarve (área social da União das Cooperativas Agrícolas dos Produtores de Leite do Algarve).

///

Vão ser emitidos, para circulação em Macau, selos postais, da taxa de 50 avos, comemorativos do 4.º centenário da fundação da Misericórdia daquela cidade.

///

A sr.ª eng. D. Maria Beatriz Correia de Sousa Monteiro foi nomeada professora efectiva da Escola Industrial e Comercial de Sintra.

///

Fica excluida do regime florestal parcial e é restituída á administração da Camara Municipal de Mira, uma parcela de terreno baldio do perímetro florestal das dunas para ali ser construída uma «checha».

///

Assume o cargo de chefe do Centro Meteorológico Auxiliar de Ponta Delgada o observador de primeira classe, sr. Eduardo Rosende de Almeida.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Tribunal Judicial daquela comarca o guarda n.º 58/2489 do Comando Distrital da P. S. P. de Bragança, Domingos Pinto.

///

Ascende a 1 946 944$30 o total das despesas, em Julho, da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra.

///

O sr. coronel, Afonso Jaime de Bivar Moreira de Bessa Velho da Costa, na situação de reserva foi exonerado do cargo de presidente do conselho administrativo do Comando-Geral da P. S. P.

///

O Município de Braga foi autorizado a contrair no Comissariado do Desemprego, um empréstimo de 4000000$00 amortizável em seis anos, sem pagamento de juro, destinado á compra e urbanização da Quinta de Santa Maria.

///

Foram aprovados, oficialmente, os estatutos do Clube Automóvel do Minho e do Ginásio Clube de Lamego; e os novos estatutos da Associação de Futebol de Lisboa e do Clube Português de Turismo.

A Feira de Vila Franca

será inaugurada amanhã com a vibração e o colorido ribatejanos

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — A Grande Feira Anual de Outubro, que é inaugurada, oficialmente, amanhã, prologando-se até ao dia 9, dá a esta vila um ambiente especial inconfundível como uma das suas mais características e tradicionais festas do ano.

Data de longos anos a realização deste importante certame, que, pelo atractivo das suas esperas e corridas de toiros, é conhecido em todo o País e oferece muitos aliciantes aos forasteiros, que, em grande numero, aqui vêm nesses dias.

Tudo é igual aos demais anos, mas o povo gosta da tradição e não deixa cair no desinteresse a festa popular que lhe é dedicada. Os aficionados da «Festa Brava» marcam encontro nesta hospitaleira terra, pois não querem perder a maior «Feira Taurina» do País. E Vila Franca tem fama pelas suas corridas, tem tradição e é tipicamente ribatejana, onde «o toiro parece mais toiro» e o espectáculo é mais sério e emotivo.

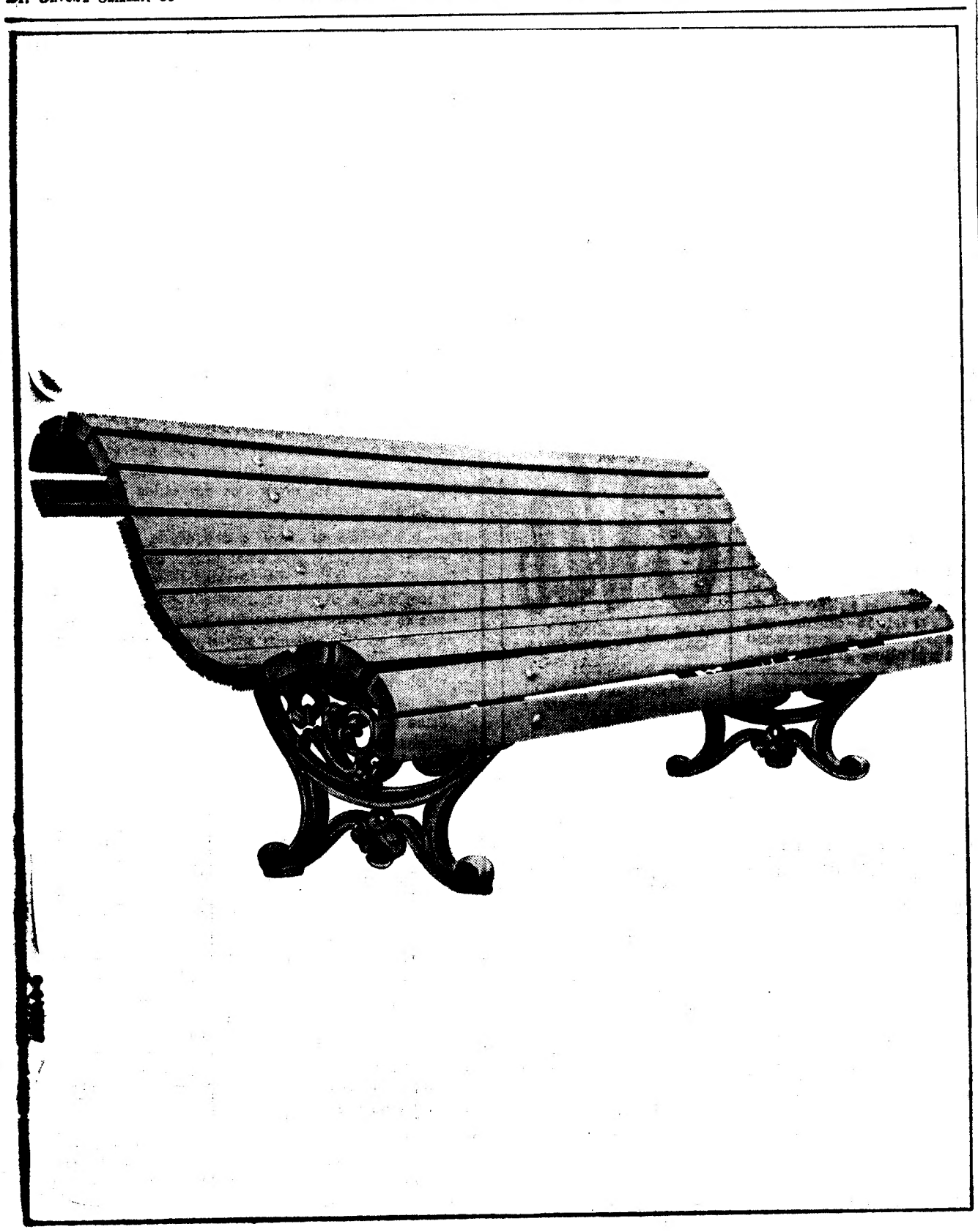
Durante todos os dias, ás 10 e 30, haverá animadas esperas de toiros, sendo o gado conduzido por campinos e lavradores em desfile pelas ruas da vila, préviamente vedadas, desde a ponte Marechal Carmona até á Praça Palha Blanco, num espectáculo forte e de colorido inigualável. Depois, será a largada de alguns dos cornupetos para as ruas da passagem, onde os «diestros» improvisados fazem as suas demonstrações artísticas e os destemidos «forcados» tentam sair-se bem da pega.

Grandes atracções

A feira, como sempre, ficará instalada no vasto Campo do Cevadeiro, onde estão montados os mais variados recintos de diversão, não faltando os circos, carrosséis, pistas de automóveis e aviões. Baracas de quinquilharias, «comes e bebes», loiças, confecções e outros artigos de comércio, formam excelente conjunto. Este ano o presidente da Camara Municipal tomou a louvável iniciativa de intensificar a presença do artesanato, convidando artesões a concorrer com os seus artigos e destinando-lhes instalações apropriadas.

Na praça de toiros Palha Blanco e organizadas pela empresa Salvação & Guerra, haverá três grandiosas corridas de toiros e um festival de homenagem aos campinos do Ribatejo, com os seguintes cartéis: domingo dia 5, cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Frederico Cunha e o amador J. L. Sommer de Andrade, «forcados» Amadores de Lisboa e Evora. Segunda-feira, cavaleiros Gustavo Zenkl e Fernando Andrade Salgueiro, «espadas» José Juli e Mário Coelho, «forcados» Académicos de Vila Franca de Xira. Terça-feira, corrida nocturna: cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, «espadas» José Julio e José Falcão, «forcados» Amadores de Lisboa.

Hoje, véspera da inauguração oficial da feira, teremos a tradicional «noite do mexilhão», onde nas casas de «comes e bebes» será servido o delicioso molusco, procedendo-se á abertura da água-pé nova da região.



PROGRAMA PARA CRIANÇAS NA R. T. P. A PARTIR DE HOJE

A Radiotelevisão Portuguesa apresenta, a partir das 16 horas, dentro de nova orientação, o primeiro programa para crianças, que inclui um filme de animação e uma rubrica a cargo de uma educadora de infancia.

Trata-se do primeiro trabalho do grupo que tem estado a organizar esta programação de acordo com as directrizes imprimidas ultimamente na RTP.

As novas rubricas correspondem a um plano que pretende atingir todo o País, propondo-se levar ás crianças e jovens programas que possam instruir, educar e divertir.

Alguns deles poderão parecer desnecessários ao publico das grandes cidades mas a RTP teve a preocupação de não esquecer as regiões do País onde constitui o principal meio de comunicação.

Não é possível ainda iniciar a apresentação de todos os programas já elaborados, por motivo do tempo que a sua execução exige, nem de séries de filmes adquiridos no estrangeiro, mas que ainda não chegaram a Portugal.

A necessidade de garantir uma selecção cuidada de programas, de acordo com as suas finalidades, tem exigido do grupo encarregado deste trabalho uma atenção constante no sentido de dar ás crianças e aos jovens programas e filmes da melhor qualidade.

Entretanto, a RTP está disposta a ouvir e a aceitar a colaboração de todos os portugueses — através de críticas e sugestões — que estejam interessados no difícil, mas aliciante, trabalho de fazer cumprir o que se afirma na seguinte declaração dos Direitos da Criança: «Os homens e as mulheres de todas as nações reconhecem que a Humanidade deve dar á criança o que possui de melhor».

Escola de bailado de Luna Andermatt

Começa no próximo dia 6 o novo ano lectivo na Escola de Bailado de Luna Andermatt, estando abertas as inscrições até ao dia 11.

Como nos anos anteriores, estes Cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento, e de Especialização, nos quais os alunos se preparam técnica e artísticamente na arte do Bailado Clássico, em horários concordantes com os seus deveres escolares e universitários.

As inscrições são limitadas.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelo telefone 661000.

Marinha de Guerra

Deixaram o comando dos navios de guerra «Madeira» e «Corvina», respectivamente os srs. capitão-tenente José Jaime Lara Ponces de Carvalho e primeiro-tenente José Rodrigues de Oliveira, este substituído pelo oficial da mesma patente, sr. Francisco Isidoro Montes de Oliveira Monteiro.

AUDÁCIA

A REVISTA QUE OS MAIS PEQUENOS PREFEREM

DISTRAI * EDUCA ENSINA

À VENDA NAS TABACARIAS DO PAIS

RIBEIRINHO
– QUARENTA ANOS DE TEATRO

RIBEIRINHO

«Ao grande actor Ribeirinho / 40 anos ao serviço do Teatro / homenagem da empresa e da Companhia do Teatro ABC / 3 de Outubro de 1969» — *esta é a placa que, a partir de ontem, ornamenta a entrada daquele Teatro do Parque Mayer.*

A cerimónia reuniu toda a Companhia, incluindo, os autores da peça em cena naquele teatro, o empresário José Miguel e o homenageado.

César de Oliveira falou sobre a figura de Ribeirinho e José Miguel agradeceu o facto de poder, este ano, ter incluído no seu elenco a figura do actor que, ao teatro português, também como estudioso e encenador, já dedicou quarenta anos da sua vida.

«ESPERTEZA SALOIA!» NO TEATRO MARIA VITÓRIA

Ora cá está mais uma Revista! Não UMA, mas MAIS UMA.

Para dizer a verdade, uma Revista nova não quer dizer NOVA Revista. Nem nós lhe estamos a pedir contas por isso, não senhor!

Os que a cozinharam são os mesmos de muitas que tiveram ÊXITO. Se, desta vez, perderem, é só dinheiro, que não prestigio — nesse são, por assim dizer, «delinquentes habituais». Ora, perder-perder não é um vaticínio, é uma hipótese. Se ganharem, então, é que se pode dizer que essa foi mesmo uma «esperteza saloia».

Não se fique com a ideia de que nos preocupam os lucros ou os prejuízos. Nada disso. Apenas focamos este perde-ganha para reforçar a nossa ideia de que o teatro-de-revista é (para quem o faz), antes de mais, um negócio.

Nas outras teatrices (para não falar no Teatro a sério) ainda há um risco que, ás vezes, envolve actores, empresários e tudo. O ponto de partida é dar menos do que se recebe.

E fica bem dizer já que a «Esperteza saloia» dá muito pouco a quem lá vai. Dá carnes-frias e um cheiro a refogado, com cebola, alho, coentros, salsa e colorau, mas sem nada sólido a que possa meter-se o dente. Salvo dois pedaços, gostosos de crítica, interpretados por José Viana — isso é certo.

Diga-se que é pouco, mas, para quem tem a gula da crítica, esses dois bocados enchem o paladar do público — mesmo do mais enfastiado. Referimo-nos (é claro) ao SINALEIRO DA LIBERDADE e à VOZ DA GUITARRA.

O «sinaleiro» então, é uma rábula felicíssima. É um espanto! E, ainda por cima, é tão actual que se sobrepõe a qualquer imagem deformada pelo espelho rotineiro das plateias de Revista. O público ri com a certeza de estar metido, também, na maneira singular do sinaleiro reger o trânsito, naquela avenida.

O número da «Voz da guitarra» é de outro tipo. Chama a atenção para o Povo. Não já um Zé-Povinho tradicional, mas um homem que vive e sente, que sofre e pensa, que fala e canta, que tem uma ilusão e um orgulho.

Pareceu-nos notável de intenção. Foi-o, com certeza. E de tal modo que nos leva, nesta «Esperteza saloia», apenas a falar do resto como um meio de atingir aquele número. Pois, até lá, ainda que muitos certos, mas sem o brilho de um texto adequado, foram passando pelo palco do Maria Vitória as composições de circunstância de Salvador, Mariema, Barroso Lopes, Dora Leal e as interpretações (em forma de atracção) de Helena Tavares e de duas filipinas, que (não vale a pena dizer, mas é verdade) têm dois nomes esquisitos, se calhar por serem também filipinos.

Ah! Já nos íamos esquecendo: a Revista foi escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana.

T. da S.

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE às 21 horas e às 23 horas (Adultos)

AMANHÃ: «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

UMA HISTÓRIA ONDE SE PROVA QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO

LARINA

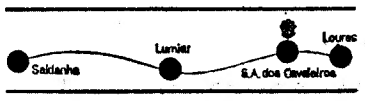
Apenas com 2.000$ de entrada inicial pode ser dono de um andar*

Um lar verdadeiramente seu... pago em mensalidades suaves, como se fosse uma renda de casa. Um desejo que se torna realidade. Com as nossas facilidades de pagamento. Informe-se hoje mesmo. Seja, também, proprietário-morador no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Para uma vida feliz e saudável entre árvores e flores. Num andar confortável e moderno. Visite-nos. E escolha o seu futuro lar entre 10 tipos diferentes de habitação, com 3 a 9 divisões. Realiza, assim, um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisoes e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS. S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

COBERTORES

Participamos às nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas Nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de lama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

ENORME SORTIDO AOS MAIS DIVERSOS PREÇOS

Lanifícios Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORE

Rua Áurea, 179

SALVADOR

JOSÉ VIANA

MARIEMA

BARROSO LOPES

DORA LEAL

VÍTOR MENDES

ENORME ÊXITO!!!

MARIA VITÓRIA

O PÚBLICO APLAUDIU COM RARO ENTUSIASMO

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR, ESCRITA POR **ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR, JOSÉ VIANA** E MUSICADA POR **JOÃO NOBRE** E **CARLOS DIAS**

ESPERTEZA SALOIA

● **HOJE, ÀS 21,45 E ÀS 23 HORAS**

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

(ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

- ***UMA LUXUOSA E ESPECTACULAR MONTAGEM!***
- ***UM DESLUMBRANTE GUARDA-ROUPA!***
- ***MÚSICA LINDA E POPULAR!***
- ***GRAÇA! CRÍTICA!***
- ***ESPANTOSA INTERPRETAÇÃO DE UMA GRANDE E ALEGRE COMPANHIA!***

A atracção nacional

HELENA TAVARES

A atracção filipina

«THE MELODIES»

AMANHÃ, 1.ª «MATINÉE», ÀS 16 H.

CAMILO FLORBELA
OCTÁVIO DELFINA
AS ATRACÇÕES
PAULA RIBAS
RUI DE MASCARENHAS
e um CORPO DE BAILE com 28 FIGURAS

O CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
CONTINUA A SER
A REVISTA
DOS
PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)
2 SESSÕES: 20,45 e 23 H.
Domingos, à tarde, às 16 h.
2.as-feiras, descanso da C.ª

4.º MÊS

AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA
NUMA SUMPTUOSA PRODUÇÃO MUSICAL AO NÍVEL INTERNACIONAL

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

NO TEATRO / T 32 60 37

VARIEDADES

16.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, À NOITE, Às 21.45
(Adultos)

2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUISA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H.
2.as-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites às 21h30 até 4 de Outubro de 1969

SILVA VICENTINA

(recolha de textos de Gil Vicente em forma de revista popular)

Pelo Proscenium, do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Direcção: PEDRO LEMOS (M/ 12)

VASCO MORGADO apresenta o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
em

«A MAÇÃ»

de Jack Gelber

SÓ HOJE E AMANHÃ
À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21.45 H.

ESTUDANTES 50 % DESCONTO

TEATRO LAURA ALVES

(Adultos)

Hoje, às 21 e 45 h (Adultos)

Intepretação de Vítor Ribeiro, João Vasco, Zita Duarte, António Marques, Augusto Leal, Céu Guerra e Santos Manuel **Cenário** de Espiga Pinto **Encenação** de Carlos Avilez **Tradução** de Mário Delgado Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

NO POSTO SHELL EM NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A-Tel. 726968

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes)
«FANDO E LIS» de Arrabal
Direcção de
NORBERTO BARROCA
Até 5 de Outubro, ás 22 horas; Sábados, ás 16 e 22 h.
Maiores de 17 anos. Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Marcações — Tel. 67 72 99 depois das 18.30 horas

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

OUTONO E INVERNO

APRESENTAMOS AS NOVAS COLECÇÕES DE **MEIAS DE FANTASIA E COLLANTES**

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15$00

Meias descanso sem costura: indicadas para toda a mulher empregada ..... 65$00

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

morrison

O PNEU DA EUROPA

para as estradas de Portugal

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

P.L.

DE COIMBRA

REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL

Para tratar de importantes problemas ligados á vida agrícola da região de Coimbra, reuniu-se no Governo Civil, pela 29.ª vez, a Comissão Técnica Regional de Coimbra, do Ministério da Economia, sob a presidência do sr. eng.º António Corte-Real.

Presente, também, o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, fez considerações sobre planeamento e referiu-se ás grandes vantagens que o mesmo traz à região.

Ouvida com interesse a exposição do governador civil, formularam-se votos para que, muito em breve, comece a anunciada fase de arranque prevista para o desenvolvimento de que esta região tanto carece.

Entre outros assuntos tratados, foram também apreciados e tiveram aprovação diversos subsídios a conceder a agricultores e empresários agrícolas.

Espectáculos

CINEMAS

GIL VICENTE — «O deserto maravilhoso» (12 anos)

AVENIDA — «Uma Carreira Sensacional» (17 anos)

TIVOLI — «Operação Kid Brother», (17 anos).

SOUSA BASTOS — «O aventureiro do Tehiti». (12 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges.

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio.

ADRIANA — Praça da República.

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim.

Escutismo

A Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do C. N. E. da Região de Coimbra, reunida sob a presidência do sr. dr. Francisco de Brito Amaral, tomou conhecimento da transferência, para 16 de Novembro, da visita dos escuteiros do Porto a esta cidade. Foi, igualmente, deliberado comemorar em 6 de Novembro, o «Dia do Escuta», consagrado ao patrono da Fraternidade, o Beato Nuno Álvares, havendo, nesse dia, «matinée» infantil e missas no sábado e no domingo seguintes, àquela data.

Festa associativa

No Centro de Recreio Juvenil do Bordalo, haverá hoje, às 22 horas, um baile, com a colaboração do Conjunto «Os Sombras».

A SIGNIFICAÇÃO SOCIAL E HUMANA DA CRIANÇA NA EXPOSIÇÃO ESCOLAR DA «FRANCISCO ARRUDA»

Ainda não há muito tempo se considerava que a família, e só a família, era a unica entidade responsável pela educação das crianças. Dizia-se: «Quem dá o pão dá a educação».

A escola eraconsiderada como o local abastecedor da instrução. Os alunos aprendiam noções uteis ao comportamento social, aplicavam-se com vista a uma futura profissionalização. Nas crianças mais do que as crianças, era o ser adulto que se cultivava. A escola fechava-se em si mesma, segregada do mundo e da realidade envolvente. A sociedade, a família, a escola eram compartimentos estanques. Cada qual cantava no seu poleiro e não havia possível comunicação.

E' evidente que só por excessiva boa-vontade se coloca este problema no passado. Quer se queira, quer não, estamos perante uma realidade dos nossos dias, muito embora alguns estabelecimentos escolares do nosso país procurem já remar contra a maré, especialmente no ensino particular, No domínio oficial acontecem alguns exemplos reconfortantes, em particular no ensino técnico. Chegados aqui,a menção da Escola Preparatória de Francisco Arruda torna-se obrigatória.

Nem génios, nem prodígios

Patenteia-se no ginásio da Francisco Arruda uma das mais notáveis exposições que já foi dado conhecer a quem, neste país, se interesse pelas questões pedagógicas.

Alguns milhares de trabalhos demonstram a acção em profundidade desenvolvida na Escola Não se trata de uma exposição sensacionalista; não se visa, com ela, a descoberta de talentos, de génios, ou de tendências excepcionais em qualquer ramo da actividade. Com ela não se pretende nada mais do que expor uma linha de actividade conduzida na «Francisco Arruda» e que visa a integração da criança no meio social que a envolve. Quer dizer: quando se leva a criança a mergulhar na realidade da sua rua, do seu bairro, da gente com quem se relacione quotidianamente, estão os educadores a levar até ás máximas consequências o jogo socrático do «conhece-te a ti mesmo».

A actividade das crianças do primeiro ano da «Francisco Arruda» orientou-se no sentido do estudo, do levantamento dos bairros com os quais a escola mais se encontra em contacto: Alcantara, Belém e Ajuda. Diversos foram os instrumentos utilizados nesse levantamento: a escrita, o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem, o gráfico, a estatística. Todas as actividades foram abordadas. Os meninos da «Francisco Arruda» falam das relíquias históricas (*«a Torre de Belém parece uma construção na areia...»*); as figuras notáveis dos bairros; os institutos científicos; as escolas; a ciência e a técnica nos bairros; os museus (*«afinal, as pessoas antigas já tinham muitos confortos modernos...»*); as colectividades desportivas das freguesias; os costumes bairristas; as especialidades culinárias (*«os melhores pitéus são os pastéis de bacalhau pequeninos da Rua Luís de Camões, pois os grandes não são tão bons...»*).

Para além disso, a exposição exemplifica toda uma série de actividades de construção humana: o intercambio com o estrangeiro (afinal, o mundo é um enorme bairro...), o laboratório de fotografia, o teatro, os fantoches, as sessões culturais, o aeromodelismo (pasmem!, os meninos da «Francisco Arruda» preparam-se para bater o «record» mundial da permanência no ar...), a transmissão telegráfica, o jornalismo, etc., etc.

De tudo isso nos dá a Exposição uma visão nítida. A complexidade da matéria deslinda-se á medida que o visitante penetra nesse mundo disposto de maneira a captá-lo; através de uma sábia destruição do labirinto. Aliás, os próprios alunos da equipa responsável da exposição, servirão de guias aos visitantes.

Eis, pois, que a Escola se destrói como compartimento estanque. A Escola insere-se num contexto social: leva, por um lado, as crianças a descobrir a verdade do mundo em que habitam, leva, por outro lado, o mundo a descobrir a verdade das crianças e o poder da escola.

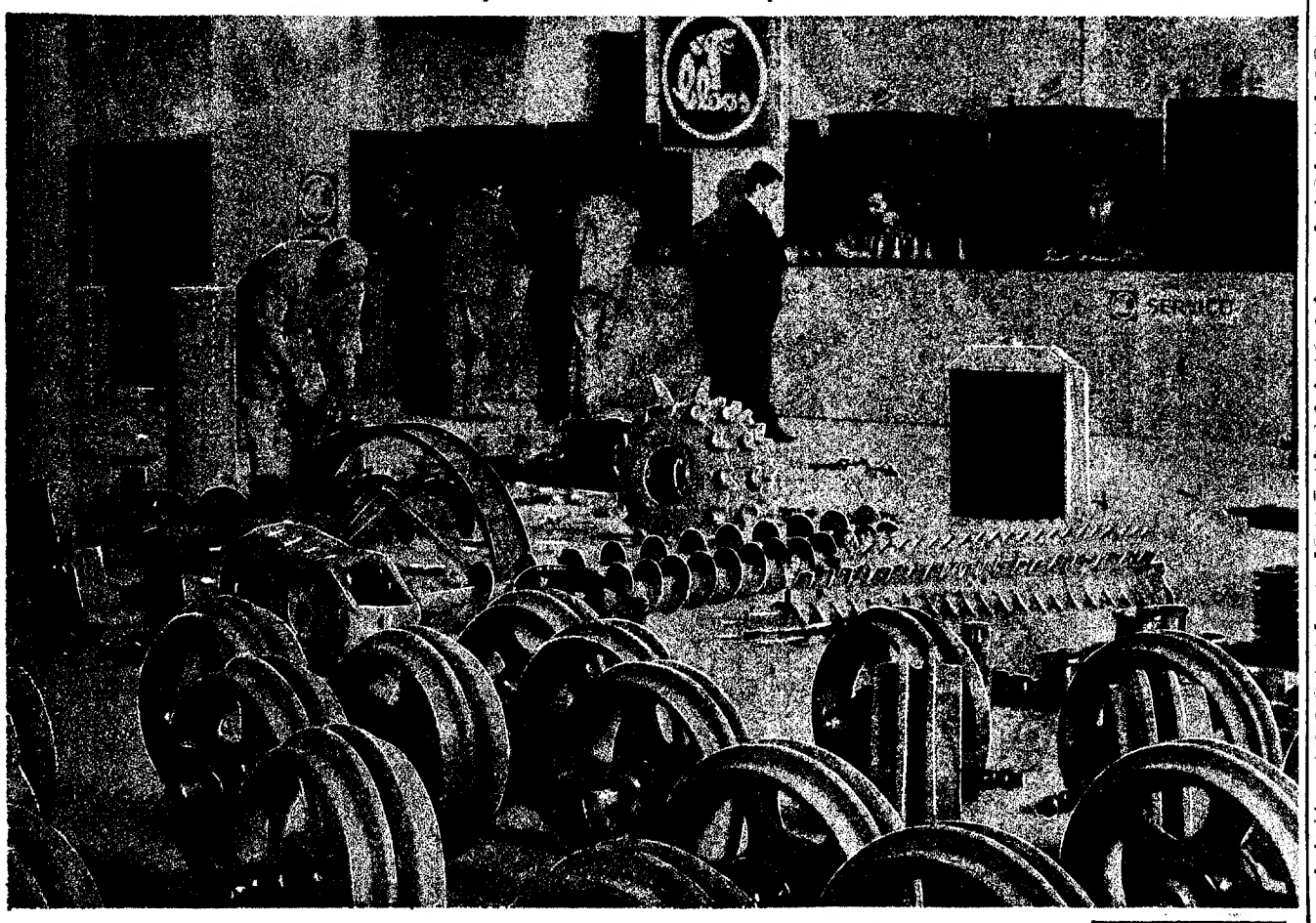
Pelo que representa de experiência acumulada ao longo de muitos anos, pelo que significa de atenção ás virtualidades do poder infantil, eis que se torna obrigatória a visita demorada a esta exposição que, repete-se, não se destina a revelar prodígios nem sensacionalismos, mas sim a abrir caminho a uma significação social da criança.

COLABORAMOS CONSIGO

os nossos stocks são a sua segurança

Temos adequados stocks de peças sobresselentes em vários pontos do país

Sabemos perfeitamente, o que a falta de uma peça, no momento preciso, pode representar numa campanha.
É por isso, Senhor Lavrador, que colaboramos consigo, mantendo, em vários pontos do país, adequados stocks de peças que lhe dão a segurança necessária, a certeza de que a substituição de qualquer peça na sua Ceifeira-Debulhadora se pode fazer com toda a rapidez.



SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69

claas

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 4 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 21 a 28 de Setembro findo, que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Guidage, Barro, Quilege, Gadamael, Porto, Cantre, Braia, Binar, Bissirá, Piche, Mansabá. Implantou-engenhos e emboscou as nossas tropas nas regiões de Jugudul, Piosse, Jol, Galo, Cega. Cuntima, Poidom, Cussanja, e Quenhaque, Bissorã. Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Cussanja, dois mortos. No conjunto das acções levadas a efeito, foi recuperado um elemento da população. Durante o período, o inimigo sofreu dois mortos.

As nossas forças sofreram cinco mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

KAUNDA CALCULOU O RISCO AO NACIONALIZAR AS MINAS DE COBRE DA ZÂMBIA

No dia 11 de Agosto, quando anunciou a sua decisão de nacionalizar as minas de cobre da «Anglo-American» e da «Roan Selection Trust», o presidente Kenneth Kaunda abriu uma nova fase no progresso do país, que ele fez ascender á independência, em 1964.

Por JEAN KNECHET

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Kaunda (45 anos) passa, a justo título, por ser (com Nyerere presidente da Tanzânia e Oboté, presidente do Uganda) um dos chefes de estado mais esclarecidos do Leste Africano. Depois de ter lutado apaixonadamente para libertar a Rodésia do Norte (que se transformou em Zâmbia) da colonização britanica, Kaunda erige-se em campeão dos milhões de negros que vivem a Sul da Zambézia..

Estreitou laços intimos com vários países africanos, nomeadamente em razão dos seus escoadouros para o Indico, e, por outro lado, com a França que lhe forneceu o concurso de técnicos para o aproveitamento e valorização do Kafué, as minas de carvão território zambiano, em especial para a barragem de e as minas de cobre a descoberto da *Copperbelt*.

Terceiro produtor mundial de cobre, a Zâmbia retira mais de metade dos seus rendimentos desta matéria-prima, que representa 95% das suas exportações. Enquanto 40 000 mineiros africanos ganham, em média, 500 libras esterlinas por ano (cerca de 34 contos), o salário médio da população não vai além das 50 libras anuais (cerca de 3400 escudos). Por isso, era grande a tentação, para o chefe de Estado zambiano (decidido a levar o seu povo á independência económica) de pedir á maior riqueza do subsolo que lhe fornecesse os meios de chegar a uma verdadeira revolução nas regiões rurais, onde reinam ainda a ignorância, a doença e a pobreza.

O presidente Kaunda decerto esperou que as medidas, tomadas em 1968 e tendentes a impor o *contrôle* do Estado ás 25 grandes empresas industriais e comerciais britânicas e sul-africanas (fábricas de cerveja, empresas de exploração de pesca, jornais, cadeias de armazéns, pedreiras, transportes, etc.) iriam permitir o prosseguimento da «zambianização» da economia e a criação de novos empregos. Mas os resultados não foram probatórios, e a obrigação de reinvestir metade dos seus dividendos na Zâmbia, imposta à *Anglo-American* e á *Roan Selection Trust* não teve êxito.

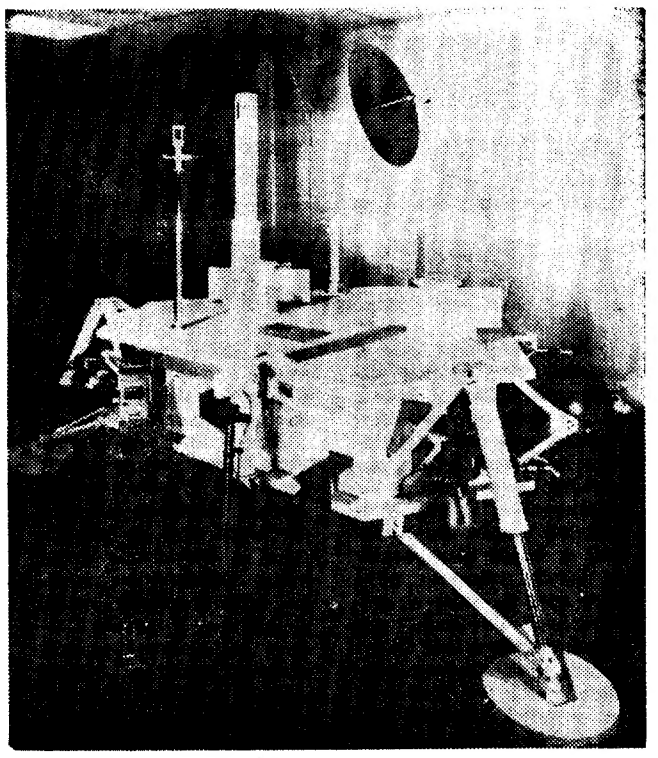
Por isso, Kaunda aproveitou a oportunidade fornecida, no mês de Agosto, pela reunião dos 300 *leaders* do Partido unificado da independência (UNIP) para anunciar uma série de decisões, que podem considerar-se um risco sàbiamente calculado. A nacionalização do cobre é a mais espectacular destas medidas, que comportam, é certo, a interdição das greves e o travamento dos salários, mas também o aumento dos impostos sobre os grandes rendimentos e os produtos de luxo. Estas medidas suscitarão, certamente, uma oposição análoga á que, em 1967, foi causada na Tanzânia pela «Declaração de Arusha» do presidente Nyerere (1). A austeridade não será do agrado nem dos «capitalistas» (ou dos que propendem a sê-lo) nem dos sindicatos.

Outras medidas terão de ser, sem dúvida, adoptadas, se o presidente Kaunda quer realizar os seus objectivos, a despeito da oposição política que se tem manifestado de há um tempo para cá. As lutas de influência nas fileiras da UNIP são, na verdade, cada vez mais intensas. Uma certa agitação, alimentada pelo vice-presidente, Simon Kapwepwe, que é apoiado pela poderosa tribo dos Bumbas, teria visado a assegurar a este político o apoio do movimento operário, que conta uns 2000 membros. Opondo-se a esta manobra, que teria reforçado sensivelmente o prestigio de Kapwepwe, os amigos de Kaunda pensaram, então, em apresentar á conferência dos *leaders* do Partido uma moção de censura contra o vice-presidente. Foi — supõem alguns — para evitar este debate (o qual teria, sem dúvida, provocado uma crise politica sem precedentes) que Kaunda terá deliberado tomar as suas decisões sem mais delongas. Mas a tensão entre partidários e adversários de Kapwepwe continuava tão viva que o vice-presidente acabou por optar pelo pedido de demissão, evitando, assim, *fazer correr sangue*.

Ao anunciar a nacionalização das minas de cobre, Kaunda adiantou-se á oposição, que lhe censura os vários malogros que já sofreu. Trata-se de recuar para saltar melhor? O êxito ou a falência do empreendimento dependem, no fim de contas, da confiança que o mundo exterior tenha na capacidade do Estado zambiano para gerir a sua principal indústria e da sorte de cerca de 4000 trabalhadores brancos da *Copperbelt*. No plano financeiro, a sociedade governamental de desenvolvimento zambiano (INDECO) já começou as suas negociações com a *Anglo-American* e a *Roan Selection Trust*. Os dirigentes das duas companhias mineiras contam com um duro regateio. As companhias receberiam uma renda durante 25 anos e o direito a uma indemnização calculada com base no valor contabilistico das acções (51%) que passam para o «contrôle» do Governo zambiano, mas os accionistas interrogam-se quanto á maneira como serão indemnizados.

Não está, no entanto, posta de parte a hipótese de um acordo. A E. N. I. aceitou as condições que lhe foram propostas por Kaunda para a construção do oleoduto que liga Dar-Es-Salan á *Copperbelt*, enquanto a China Popular obteve de Nyerere um contrato para a construção dos 1600 quilómetros do caminho-de-ferro Tanzânia-Zâmbia — graças, é certo, a um empréstimo sem juro. Os italianos, por sua vez, gerem a companhia de aviação zambiana, e foram convidados a participar em numerosos empreendimentos, nomeadamente na construção de refinarias e no fabrico de peças soltas para automóveis. A França, já o dissemos acima, desenvolveu já a sua colaboração com a Zâmbia no domínio da técnica. Agora que já passou o tempo das concessões «perpétuas» de Cecil Rhodes, podemos imaginar a instauração de uma era nova, onde será possivel que as empresas estrangeiras se associem ao Governo de Lusaka para um desenvolvimento moderno da sua indústria, em conformidade com as normas de independência, fixadas pelo presidente Kaunda.

(1) Um manifesto — conhecido pelo nome de «Declaração de Arusha» — apareceu, em Fevereiro de 1967, na sequela de uma reunião do Conselho Nacional do Partido Único TANU (Tanganyka African National Union) especificando quais as vias do «socialismo africano» de que Nyerere se fez campeão



Uma nave espacial de nome Viking está agora a ser construída, de modo a poder efectuar uma viagem de seis meses até Marte em 1973. O aparelho aterrará no planeta, carregando 75 libras de equipamento experimental. A Viking trabalhará em Marte durante 90 dias e enviará fotografias e outras informações acerca daquele mundo para as estações terrestres

JUAN PERON PRECONIZA A GUERRA DE GUERRILHAS NOS CENTROS URBANOS

MONTEVIDEU, 4 — (F. P.) — «Em face do que se passa na Argentina, penso que a hora da «guerra revolucionária» está próxima», afirma o ex-presidente Juan Peron numa carta enviada ao «Leader» sindicalista Raimundo Ongaro e publicada pelo jornal uruguaio da esquerda «De Frente».

Depois de designar Raimundo Ongaro porta-bandeira da «libertação que o povo argentino reclama», o antigo presidente acrescencenta: «A guerra de guerrilhas deverá ser levada aos centros urbanos por todos os meios possíveis de maneira a enfraquecer o poder e impor-lhe uma decisão, sem violência se possível, mas com violência se necessário.»

PROMESSA DE ONGANIA

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — O presidente Juan Carlos Ongania promteu, a noite passada, aos dirigentes sindicais argentinos que seriam concedidos á classe trabalhadora maiores aumentos de salários possiveis sem pôr em perigo a economia do país.

O presidente avistou-se com 16 dirigentes sindicais, que ontem, pediram o cancelamento de uma greve de 36 horas, marcada para esta semana. Ongania recusou-se a ouvir as reclamações da classe trabalhadora enquanto se mantivesse o apelo á greve.

Na conferência da noite passada o presidente declarou que o seu Governo, apoiado pelos militares, planeava também realizar reformas sociais de grande alcance no campo da educação, urbanização e segurança social.

Contudo, não fez qualquer referência ás outras reclamações da classe trabalhadora, que incluem o levantamento do estado de excepção, imposto em 30 de Junho para refrear uma vaga de violência no meio de agitação cada vez maior entre os operários, e a libertação de presos politicos, incluindo dirigentes sindicais, detidos sem julgamento.

CONVERSAÇÕES SECRETAS

(Continuação da 1.ª página)

visão Aerotransportada americana, que deverão partir do Vietnam em 15 de Dezembro na segunda fase da reitrada de 60 000 homens do presidente Nixon.

Desconheciam-se as baixas do Vietcong. Os guerrilheiros atacaram com fogo de morteiros e de armas de pequeno calibre, quando os americanos aguardavam em posições de emboscada na selva, perto de Ben Cat.

EM POUCAS LINHAS

● **CORRESPONDENTE LIBERTADO**

HONG-KONG, 4 — (R.) A China continental libertou hoje o correspondente da Reuter Anthony Grey, que deteve em completo isolamento na sua residência de Pequim durante dois anos e dois meses.

● **FORÇA EGÍPCIA ATRAVESSA O CANAL**

CAIRO, 4 — (R.) — Uma força egípcio atravessou o canal de Suez e destruiu dois tanques e três veículos israelitas durante uma violenta batalha de três horas, segundo revelou hoje um informador militar.

A força atravessou a noite passada o sector norte do canal para atacar posições israelitas, que tinham desencadeado assaltos através da rota marítima.

● **DETIORA-SE A SITUAÇÃO NO HAITI**

SÃO DOMINGOS, 4 — (F. P.) — Fontes informadas assinalam movimentos de tropas e carros dominicanos junto de Dajabon, cidade a uns 300 km a nordeste de São Domingos, movimentos que têm o objectivo, diz-se, de reforçar a segurança ao longo da fronteira com o Haiti.

Arquitecto Guilherme Rebello de Andrade

FALECEU

Maria Helena Loureiro de Andrade, Rui Loureiro Rebello de Andrade, sua mulher e filhas, Vasco Loureiro Rebello de Andrade e sua mulher, Carlos Rebello de Andrade sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja de São Mamede para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

VAI CASAR?
A AGÊNCIA ESTÚDIO trata-lhe de toda a documentação.
Telef. 32 74 69
VAMOS A CASA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

C.º LICEAL
NOCTURNO — C.ª P.ª 220$00
2.ª C.ª, 1 Sec. 250$00; 2 Sec. 350$00
3.ª C.ª comp. 400$00 — EXT. NUN'ÁLVARES
Praça João do Rio, 2 — Tel. 722461 (ao Arceiro)

O MINISTRO DA SAÚDE QUER EVITAR A BUROCRACIA INÚTIL

«Julgo ridículo que a maioria dos ofícios digam que têm a honra de... *É bom que se esclarecesse que os signatários não têm honra em mandar esses ofícios ou informações! Têm, apenas, obrigação de o fazer! A noção que possuo de honra não me permite que se ande a desbaratá-la, enviando papelada burocrática! Guardemos, pois, a honra para quando ela for, realmente, precisa. Bastará dizer* junto envio a informação tal e tal... *A continuarmos a gastar a honra, a torto e a direito, dentro em pouco ficaremos todos desonrados!» — lê-se num despacho do ministro da Saude e Assistência, datado de 15 de Setembro transacto, o que visa a simplificação da burocracia do seu departamento.*

Dirigindo-se ao Secretário-Geral, o dr Lopo Carvalho Cancela de Abreu, declara: «Temos forçosamente, de simplificar a burocracia deste nosso ministério». «Julgo absolutamente inutil — afirma o minisro — que os diversos departamentos mandem ofícios a dizer que junto remetem *os documentos tal e tal. Gasta-se tempo e papel e é mais um documento inutil a arquivar Temos as habilitações literárias suficientes para compreender o que dizem esses requerimentos que baixam para despacho. Basta que venham acompanhados de guias de remessa para se ter a possibilidade de saber para onde e quando foram dirigidos. Nada de ofícios!».*

O despacho diz ainda que «por vezes certos sectores enviam-nos ofícios transcendentes na totalidade documentos que receberam para despacho superior. É inutil. Que passem a mandar esses mesmos documentos com informação tanto à margem».

O ministro da Saude termina, comunicando que agradece «todas as sugestões de chefes ou subordinados, no sentido de evitar toda a burocracia inutil»

NOVAS DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

A partir da experiência acumulada e das condições reunidas ao longo dos seus primeiros nove anos de actividade, vem ultimamente o Banco de Fomento Nacional procurando ampliar e intensificar a sua intervenção no processo de desenvolvimento económico. A prossecução de tal objectivo, que se tem apoiado fundamentalmente na reestruturação dos Serviços e na revisão dos métodos de trabalho, vai agora receber o impulso de uma expressiva difusão dos órgãos locais de representação, os quais actualmente se restringem na Metrópole — além, naturalmente, da Sede em Lisboa — á Delegação do Porto.

Na verdade, sendo o Banco de Fomento, á face dos seus diplomas organicos, uma instituição deliberadamente dirigida para o crescimento da economia portuguesa, não pode deixar de atribuir importancia fulcral á problemática do desenvolvimento, tanto ao nível nacional como á escala regional. Daí que, na perspectiva da sua actuação no plano regional, o Banco entenda dever prestar particular atenção á extensão territorial dos seus Serviços, tomando como ponto de partida, para o efeito, a orientação sobre desenvolvimento regional estabelecida no III Plano de Fomento e no Decreto-Lei n.º 48 905 de 11 de Março de 1969.

Assim, considerando, por um lado, a organica regional instituída pelo referido Decreto-Lei n.º 48 905 e, por outro lado, a análise dos indicadores económicos e o carácter dinamico que pretende assumir, vai o Banco — numa primeira fase — criar **Delegações** nas cidades de Coimbra, Evora e Ponta Delgada e **Subelegações** nas de Aveiro, Braga, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Deste modo, visa-se conferir prioridade especial á promoção do desenvolvimento regional, no entendimento de que, ao iniciar tal política, o Banco não é movido por um propósito de expansão pura e simples, mas antes pelo desejo de se afirmar de forma mais significativa como instrumento activo de dinamização do processo de desenvolvimento económico.

As novas Delegações e Subdelegações serão abertas ao publico á medida que forem sendo resolvidos os problemas relacionados com a respectiva instalação.

Prof. Antunes Varela — Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco

Efectuou-se na Embaixada do Brasil um banquete, a que assistiram vinte e quatro convidados, para a entrega da Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco, pelo embaixador do Brasil, ao sr. prof. Antunes Varela. Entre o embaixador e o sr. prof. Antunes Varela, já condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, trocaram-se expressivas saudações que puseram particularmente em destaque as relações de amizade e culturais entre os dois países.

Os antigos constituintes e ministros da República

Têm ido rareando as fileiras dos homens que fizeram a República e tomaram a responsabilidade do Governo aos dezasseis de democracia, com o regime

Dr. Baltasar Teixeira e coronel Álvaro Pope

proclamado em 5 de Outubro. Vão rareando e quase todos eles — honra lhes seja! — desaparecem conservando intacta a firme crença do ideal que os tomou na mocidade.

Antigos constituintes e antigos ministros no período anterior ao 28 de Maio vivem dez. Há semanas ainda que se foi embora na ilha onde nascera e a que sempre se conservou fundamente enraizado o dr. Pestana Junior; e há meses foi António Sérgio, figura cimeira do pensamento português que a morte levou.

Quatro constituintes

Das Constituintes da República, pleiade admirável de mocidade e ideal, que em Julho de 1911 elaboravam o primeiro instrumento legal básico da Nação, vivem quatro. Um deles foi ministro.

São o coronel Hélder Ribeiro, eleito pelo circulo da Covilhã e que teria papel de relevo na nossa vida publica, sendo ministro várias vezes, combatendo na Flandres. Era um jovem de 28 anos, em 1911. Em Julho ultimo completou oitenta e seis.

O coronel Alvaro Pope que representava o círculo de Santa Comba Dão, no primeiro Parlamento da Republica, tinha 32 anos. Completou 90 em 3 de Abril ultimo. Como quase todos os oficiais do Exército, mesmo milicianos, que eram parlamentares em 1916, também ele renunciou a todas as isenções para se ir bater nos campos de batalha.

O dr. Baltasar de Almeida Teixeira, professor do liceu e advogado, representava o círculo de Portalegre e seria o secretário crónico da Câmara dos Deputados, depois de o ser nas Constituintes. Também ele passou já a casa dos oitenta.

O prof. Bissaya Barreto, tinha 24 anos, ao ser eleito deputado pela Figueira da Foz. Conta hoje oitenta e dois. Fundador do Centro Republicano Académico e do Grupo do Livre Pensamento, em Coimbra, quando estudante, seria depois lente e operador de fama. Partidário do Estado Novo, tem exercido vários cargos oficiais sobretudo na região de Coimbra, e fez parte das administrações de algumas empresas.

Os antigos ministros

Dos homens que foram ministros antes do 28 de Maio, contam-se ainda sete, também quase todos no ostracismo por não pactuarem com as conveniências dos tempos.

O unico presidente do Ministério de antes da Ditadura é o eng. Cunha Leal que completou 81 anos em Agosto e que há poucos dias ainda subscreveu o manifesto da Acção Democrata-Social. O lutador que combateu em França manter-se-ia sempre na primeira fila dos defensores do ideal democrático. Ministro várias vezes, por duas vezes presidiu ao Governo. Foi administrador do Banco de Angola e do Banco Nacional Ultramarino e reitor da Universidade de Coimbra. Nalguns dos seus volumes, principalmente nas suas «Memórias» de que estão publicados três volumes, se encontram elementos preciosos para a história do nosso tempo.

Profs. Bissaia Barreto e Martinho Nobre de Melo

Ministro também foi o coronel Helder Ribeiro de que já falamos.

O prof. João Lopes Soares vai completar 91 anos em 17 de Novembro, continuando á frente do Colégio Moderno que fundou e dirige ainda. Foi ministro das Colónias em 1919, depois de ter sido governador civil da Guarda e de Braga.

O dr. Raul Lelo Portela foi ministro da Justiça no gabinete de António Granjo que findaria na tragédia do 9 de Outubro. Contava então 33 anos. No dia 4 de Setembro completou 81. Na sua bibliografia se contavam valiosos estudos económicos.

O dr. Nuno Simões tinha 27 anos quando foi ministro do Comércio pela primeira vez, em 16 de Dezembro de 1921. Voltaria a ocupar a mesma pasta por duas vezes ainda. Com 75 anos é o mais novo dos antigos ministros da República.

O dr. Pedro Pita, actual bastonário da Ordem dos Advogados, foi ministro do Comércio e interino do Trabalho no Governo nacionalista do dr. Ginestal Machado. Desse governo fizeram também parte o eng.º Cunha Leal, nas Finanças, o general Carmona, na Guerra e Julio Dantas nos Estrangeiros. Nascido no Funchal, em 1891, conta 78 anos.

No periodo sidonista foi ministro da Justiça, de 7 de Março a 11 de Maio de 1910, o prof. Martinho Nobre de Melo. Completará 78 anos na véspera de Natal. Voltaria a ser ministro com a Ditadura, depois do 28 de Maio, e embaixador no Brasil. Presentemente é director do nosso prezado colega «Diário Popular» e administrador de empresas.

Como se vê desta curta resenha, mantêm-se quase

De ci esquer eng.º Pita, corone Nun

todos f ças, ex dade, o os obr ou lhe tinos.

Im do

Sob dr. Fr Brito direcçã Nuno Corpo

Além de imp nizaçã de imp fratern apreci activid lectivo.

Assi salient ções d

IMPORTAÇÃO DE AMONÍACO

Uma portaria do Ministério das Finanças permite, até 31 de Dezembro de 1969 a importação, sob regime de draubaque, de amoníaco anidro para o fabrico de adubos azotados de origem mineral ou obtidos quimicamente, destinados à exportação, mediante prévia autorização da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

A MÃO

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da Santa Justa) Telef. 32 45 64.

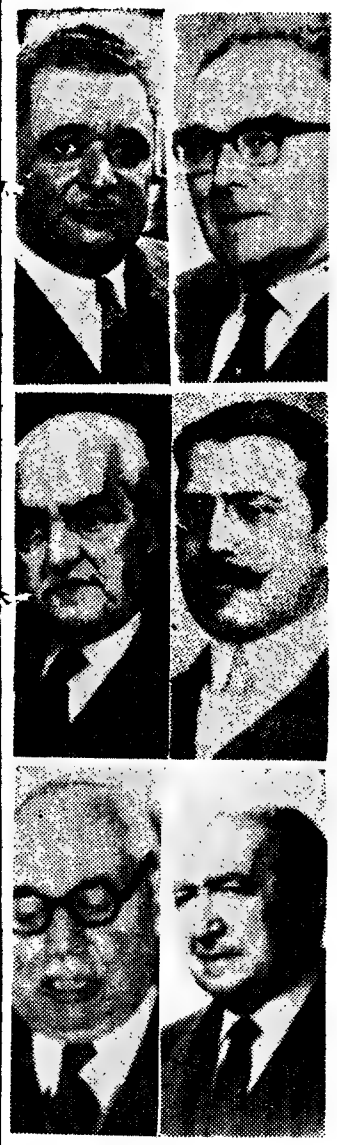
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI
DRUGSTORE
ABRIU UM NOVO SALÃO DE CHÁ
Além de requintado serviço de chá, com pastelaria francesa e húngara, um serviço rápido de almoço e jantar, a preço módico
Um Centro mundano aberto até às 2 h da manhã.
Avenida de Roma 48 e Rua Conde de Sabugosa, 15 - Telefs 714021/2/3/4 - Lisboa

NOVOPCA
CONSTRUTORES ASSOCIADOS, LDA
EXECUTOU AS TERRAPLANAGENS, ESGOTOS, AR FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS DE BETÃO ARMADO, EDIFÍCIOS FABRIS E DAS PASSAGENS SUPERIORES E IN
NOVA FÁBRICA DE VIDRO PITTSBUR
COVINA
CONSTRUÇÕES CIVIS, INDUSTRIAIS E OBRAS P
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, LOTE, 7 TELEFONE 38 20 31 ● LISBOA RUA ANTÓNIO TELEFONE 4

O novo complexo fabril da Covina foi hoje inaugurado na presença do Chefe do Estado



De cima para baixo e da esquerda para a direita: eng.º Cunha Leal, dr. Pedro Pita, prof. João Soares, coronel Hélder Ribeiro, dr Nuno Simões e dr. Lelo Portela

A nova e imponente unidade fabril da Covina, em Santa Iria da Azoia, que bem pode integrar-se no plano dos grandes complexos vidreiros internacionais, foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado. Depois de receber os cumprimentos do conselho de administração da empresa, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Rogério Serafim Martins, assumiu a presidência da sessão solene onde foi saudado pelo presidente do conselho de administração da Covina, sr. Artur Cupertino de Miranda, que recordou a história da empresa e disse:

— Foi há 30 anos que findou no nosso País o fabrico manual da chapa de vidro. Era defeituosa a sua produção e desumanos os processos pelo esforço que exigiam aos seus trabalhadores. Surgiu a COVINA com o fabrico mecânico. Tendo começado com uma produção de 1 500 000 m², para um consumo que no tempo não excedia 500 000 m², tem hoje, com a nova unidade que estamos inaugurando, a capacidade de 11 000 000 m² para um consumo que no mercado nacional — Metrópole e Províncias Ultramarinas — não atinge ainda 2 500 000 m².

Salientou depois que a Covina despendeu cerca de 300 mil contos nos últimos anos em novas instalações de fabrico de vidro para automóveis, impresso e de chapa pelo sistema «Pittsburgh», acrescentando que não têm limitado as preocupações da empresa aos seus problemas industriais. O bem-estar dos colaboradores desde há muito lhe merece especial carinho. Recordou a inauguração recente de mais de uma centena de habitações para operários e anunciou que novas obras sociais serão em breve inauguradas, tais como mais de 180 fogos e um templo religioso.

Terminada a sessão solene, seguiu-se uma demorada visita às instalações fabris, durante a qual o sr. Presidente da República se mostrou vivamente interessado por tudo quanto lhe foi dado apreciar.

Ao fim tarde, perante os convidados e operários do complexo fabril — cerca de três mil pessoas —, será inaugurado no Centro Social da Covina um busto do sr. Lúcio Tomé Feteira, administrador-delegado da empresa e grande impulsionador da indústria do vidro no nosso País.

A CEL-CAT forneceu para esta nova unidade fabril da COVINA os fios e cabos eléctricos da alta e baixa tensão, nos circuitos principais e de maior responsabilidade.

O transporte vertical de toda a produção desta moderna unidade fabril é feito por dois monta-cargas EFACEC, com a capacidade de 6000 kg cada, e dimensões de 6×3 metros, equipados com um sistema de micronivelação actuante nos próprios actos de carga e descarga. Além do fornecimento e instalação destes dois monta-cargas, que pelas suas características construtivas são dos maiores do País, a EFACEC instalou também nas novas instalações da Covina um monta-cargas de 4000 kg e um ascensor de pessoas para serviço dos escritórios.

todos firmes nas suas crenças, exemplos de verticalidade, os homens que foram os obreiros da República ou lhe orientaram os destinos.

Importantes actividades do movimento escutista

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Antunes de Brito Amaral, reuniu-se a direcção da «Fraternidade Nuno Álvares Pereira», do Corpo Nacional de Escutas.

Além de outros assuntos de importância para a organização, houve larga troca de impressões sobre a confraternização anual e foi apreciado o programa de actividades para o novo ano lectivo.

Assim, nesse programa, salientam-se as comemorações do «Dia do Escuta» e do «Dia de São Jorge»; jogo-escuta, no qual tomarão parte todos os escuteiros do N. E. da região de Coimbra; continuação das visitas aos agrupamentos e reuniões mensais para todos os componentes da Fraternidade.

A próxima visita a Coimbra dos escuteiros do Porto mereceu o maior interesse, não obstante tratar-se de uma visita de amizade e de interesse turístico.

Um jardim infantil em Queluz

No parque da Alameda Conde de Almeida Araújo, em Queluz, a Comissão de Melhoramentos daquela vila promove, amanhã, às 11 horas, a inauguração do jardim infantil.

Arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade

Faleceu hoje o arquitecto Rebelo de Andrade

(autor do projecto do Pavilhão dos Desportos)

Faleceu o sr. arquitecto Guilherme Rebello de Andrade, de 78 anos, natural da Ericeira, figura muito conhecida e estimada no seu meio. Técnico de reconhecida competência, desde cedo se revelou, alcançando uma «menção honrosa» no concurso para o monumento a Camões, em Paris, em 1915. Alguns anos volvidos, obteve o primeiro prémio no concurso para o palácio de Portugal, na exposição internacional do Rio de Janeiro o mesmo sucedendo no concurso para o pavilhão da representação portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha (1928). Outros êxitos idênticos alcançou, e, de colaboração com seu irmão, o arquitecto Carlos Rebello de Andrade, projectou o monumentos aos mortos da Grande Guerra, em Lisboa (1931), e ao Infante D. Henrique, em Sagres. Exerceu diversas comissões de serviço público e dirigiu os trabalhos de reconstrução do Palácio Nacional de Queluz e do Museu Nacional de Arte Antiga; a construção do corpo de edifício sobre a Rocha de Conde de Óbidos; a restauração do Teatro Nacional de S. Carlos, etc. São da sua autoria os projectos dos edifícios das embaixadas de Portugal em Londres (1940) e em Madrid (1942), tendo assinado muitos outros trabalhos da sua especialidade. Em 1938, foi-lhe atribuído o Prémio Valmor.

O sr. arquitecto Guilherme Rebello de Andrade, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena Loureiro de Andrade, era pai dos srs. arquitecto Rui Loureiro Rebello de Andrade e Vasco Loureiro Rebello de Andrade, gerente comercial.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, onde será celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AS OBRAS DE DEFESA DA PRAIA DE ESPINHO CUSTARÃO 4000 CONTOS

Vão custar 4000 contos as obras a realizar em Espinho, integradas no sistema de protecção daquela vila contra as investidas do mar e conveniente conservação da respectiva praia de banhos. Para o efeito, foi já aberto concurso pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas, para adjudicação da respectiva empreitada.

O Fundo de Turismo da Secretaria de Estado da Informação e Turismo participará — ainda no decurso do corrente ano — com 1500 contos para a execução daqueles trabalhos.

As obras, cujo concurso para adjudicação da empreitada vai ser agora aberto, constarão fundamentalmente do prolongamento de três esporões que correspondem á zona central da praia, compreendida entre as ruas 15 e 27. Para o efeito, os serviços competentes do Ministério das Obras Públicas têm procedido á elaboração dos estudos necessários, a fim de ser encontrada a solução mais conveniente. Em face das conclusões já obtidas pelos respectivos técnicos, foi possível considerar a execução das importantes obras acima descritas que, além do mais, darão indicações muito úteis para o encontro da solução global do recondicionamento completo da zona marítima da vila de Espinho, cujo desenvolvimento e valorização tanto importam, sob tantos aspectos, ás zonas norte do País, designadamente no relativo ao Turismo, de que é significativo ponto de apoio.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

FANTASTICA
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM
BUDD THOMPSON DAPHNE DAYLE
KIM JACKLEY

HORCAR MAGIA E ILUSÃO

SAUDADE DOS SANTOS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

SANDY STEWART
só no wonder bar

NO CINEMA, AS 21 H.
MATA-ME DEPRESSA...
QUE TENHO FRIO
(M. 17 anos)

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
PAQUETE «ANGOLA»

Avisam-se os senhores passageiros de que a saída do paquete «Angola», prevista para as 22 horas do dia 4 do corrente, foi alterada para as 20 horas do dia 5 (domingo), da Estação Marítima da Rocha Conde de Óbidos.

CA
, LDA.
OS, ARRUAMENTOS,
ADO, DE TODOS OS
ES E INFERIORES DA
SBURGH DA
RAS PÚBLICAS
NTÓNIO CÂNDIDO, 26-2.º
ONE 4 29 52 ● PORTO

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J PIMENTA. S. A. R. L.

Entrámos na 3.ª Fase da Reboleira e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva mais cerca de 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades. —●— Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública. 190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9%

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs. 45843 e 47813; QUELUZ — R. D Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022; AMADORA — Reboleira — Telef. 933670

HOUVE RAÇÃO MELHORADA PARA OS POMBOS DO CAMÕES E CAVALOS DA RIBEIRA NOVA

O Homem é um animal sedentário com a ânsia do nomadismo, e vice-versa. Mas pode adiantar-se que as raízes da civilização, a libertação da selva, principiaram com as raízes dos primeiros cereais domesticados e criados ao pé da porta.

Por isso, o milho exerce sobre inúmeros animais uma poderosa atracção. Foi o que mais uma vez se demonstrou esta manhã, quando os pombos do Largo de Camões e do Rossio se banquetearam com uma ração reforçada de milho.

A iniciativa pertenceu, como já é tradicional, à União Zoófila. Todos os anos, no dia do padroeiro dos amigos dos animais, Francisco de Assis, os pombos os cavalos e os burros da Ribeira Nova, são visitados por muitas crianças e elementos daquela benemérita instituição que lhes enchem o papinho de milho e de fava. No Largo de Camões, estiveram presentes como representantes da União Zoófila, o seu presidente da Direcção, sr. Osvaldo de Almeida Saraiva, o fiscal-chefe, sr. Gonçalves Sardinha, e a sr.ª D. Rosa. Em representação de Francisco de Assis, compareceram muitas crianças de Lisboa. No Rossio, ao meio-dia, procedeu-se a uma breve cerimónia de condecoração, por parte da U. Zoófila, a algumas personalidades que muito têm feito pela protecção aos bichos. São eles: D. Gabriela Gomes de Sousa e eng.º Afonso Francisco Tojal, que receberam medalhas de prata, e D. Lídia Cunha, D. Maria Manuela Ferreira da Silva e D. Maria do Patrocínio Lameiras a quem foram entregues medalhas de cobre.

ENCERRADO O CURSO LUSO-ESPANHOL DE TURISMO

Os trabalhos do I Curso Luso-Espanhol sobre Economia, Administração e Contabilidade de Empresas Turísticas e Hoteleiras para Dirigentes e Técnicos, foram hoje encerrados no decorrer de uma sessão solene presidida pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, que pôs em destaque a importância dos trabalhos que se desenrolaram no Pavilhão de Congressos da Costa do Sol, no Estoril.

Durante a manhã de hoje foram feitas mais três comunicações: «Crédito Hoteleiro», pelo dr. Figueiredo Prazeres; «A rentabilidade das Empresas Turísticas» pelo dr. Prata Antunes e «O Turismo e a sua configuração social», por D. Angel Vegas, de Madrid.

Construções escolares

Vai ser nomeado director-geral das Construção Escolares o sr. eng.º José Maria Beça Ferreira da Cunha, que actualmente desempenha as funções de director dos Serviços de Construções da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Ciclo Preparatório e Liceal

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Av. Almirante Reis, n.º 106-1.º ☆ **Telef. 5 16 76**

(mesmo em frente da Cervejaria Portugália)

PROTESTO «ESPACIAL»: Vestindo «fatos espaciais», confeccionados em casa, um grupo de pequenos comerciantes manifestou-se á porta do edifício em que se realizou a recente conferência anual do Partido Trabalhista inglês. Pediam compensações para os comerciantes prejudicados pelos programas de desenvolvimento. «Pequenos comerciantes procuram espaço na Terra», lia-se nos seus capacetes

O novo Boeing 747 vem a Portugal

O superjacto Boeing 747, da «Pan American», que em Abril do próximo ano, iniciará as suas carreiras para Portugal, virá a Lisboa, em Dezembro deste ano, a fim de se apresentar aos portugueses.

O moderno jacto, com capacidade para mais de 300 passageiros, poisará no Aeroporto de Lisboa, a meados de Dezembro.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

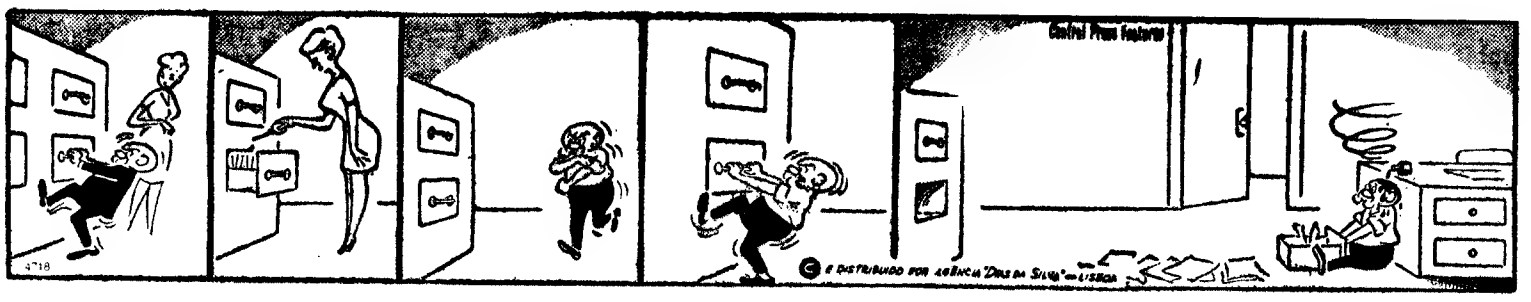
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/9/69	3/10/69	Desvio %
GERAL	139,4	140,2	+0,6
METROPOLITANAS	134,8	135,4	+0,4
Bancárias	229,9	229,7	—0,1
Eléctricas	92,8	92,8	0
Industriais	122,2	123,7	+1,2
Diversas	142,4	145,3	+2,0
ULTRAMARINAS	173,5	175,0	+0,9
Angolanas	179,0	180,1	+0,6
Moçambicanas	110,3	116,3	+5,4

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1939 publicava:

«BERLIM, 4 — (Via Amsterdão) — Hitler partiu para Varsóvia, onde fará a sua entrada solene.

«Segundo consta, o Fuehrer falará no Reichstag, no sábado, ao meio-dia.

«O «Telegraph» confirma estas notícias, mas diz que é possível que o Reichstag se reuna na sexta-feira, em vez de ser no sábado.

«A respeito do Conselho de ministros italiano, o mesmo jornal diz que em Roma não querem fazer declarações. Consta, todavia, que tanto o plano como as propostas de paz de Berlim são transmitidas hoje a Londres, por intermédio do embaixador italiano em Londres e do embaixador inglês em Roma».

Na casa de Trás-os-Montes baile do Outono

No prosseguimento das suas actividades culturais e recreativas, a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove hoje, a partir das 21 horas um baile de Outono.

Este baile é dedicado a todos os seus associados e em especial aos estudantes trasmontanos radicados na capital.

Colabora o conjunto privativo de associados «The Misters», constituído por jovens estudantes.

O bar estará fornecido com os melhores produtos trasmontanos, nomeadamente, alheiras, salpicão, presunto, centeio, além dos melhores vinhos.

Palavras cruzadas

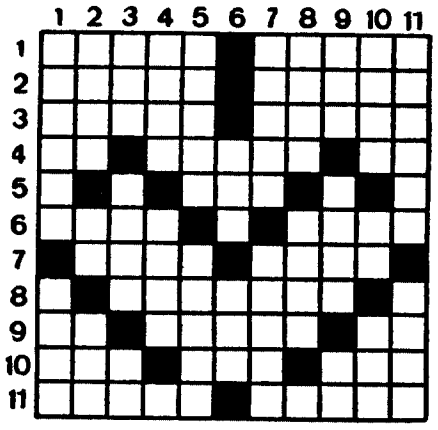
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5318

HORIZONTAIS: 1 — Murchas. Freguesia do concelho de Loulé. 2 — Oculta. Tolere. 3 — Ferir. Saís frequentemente á rua. 4 — Em partes iguais. Vendo. Abreviatura de Santíssimo. 5 — Artigo definido. Artigo indefinido. 6 — Ópera de Verdi. Nome genérico de muitos cabos. 7 — Li de novo. Nome de um fruto. 8 — Azeitona que cai das oliveiras antes do varejo. 9 — Estrépito de desmoronamento. Afia. Isolado. 10 — Artigo indefinido. Heroína francesa que foi queimada viva. Cidade de França. 11 — Tens ciumes de. Mulher que compra e vende roupas usadas.

VERTICAIS: 1 — Murmuração. Apelido. 2 — Aleia. Cominhar. Alúmen. 3 — Em as. Está unido. O mais. 4 — Bolos da Ásia. Aleia. 5 — Concento musical nocturno. Tiras de fígado temperados e fritas. 6 — Magnete natural. Possuir. 7 — Nome de peixe. Compra. 8 — Trata por tu. Pacote. 9 — Nome de um planeta. Pedaço de vela. Germânio (s. q.). 10 — Bonança. Aqui Christe. 11 — Canta. Pedaço de pão embebido num líquido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5317

HORIZONTAIS: 1 — Sá. ABRIL. Ru. 3 — Ois. Ion. Res. 3 — FRIO. Geba. 4 — Rasparíamos. 5 — Mie. PÃO. Ias. 6 — Isole. Dorme. 7 — Serrava. 8 — Irara. E. 9 — Cal. Ami. Oiã. 10 — Ol. Adiar. Bi. 11 — VINHO. Mesão.

VERTICAIS: 1 — Sofreia. CCV. 2 — Airais. Boli. 3 — Sismos. 4 — Op. Lei. Ah. 5 — Bi. Aperrado. 6 — Roera. Rami. 7 — In. Iodariam. 8 — Go. Ova. Re. 9 — Remira. 10 — Reboam. Elba. 11 — Usassem. Aio.

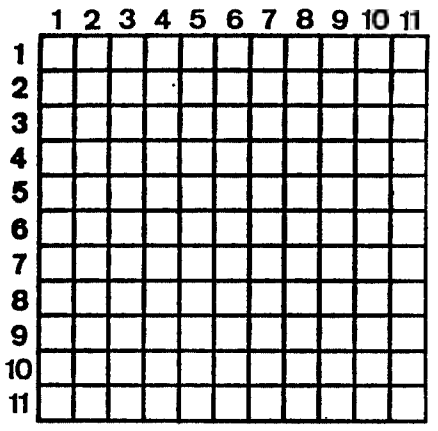
Provérbio: ABRIL FRIO — PÃO E VINHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9161

HORIZONTAIS: 1 — Realizarás. Cada uma das iguarias que entram numa refeição. 2 — Mimo. Enguias. 3 — Sortear. Nome de frutos. 4 — Oferecer. Possuir. Cincho. 5 — O mesmo que rabino. Tostas. 6 — Viração. Nota musical. 7 — Item (abrev.). Em o. 8 — Tubo. Coule de nós salientes das plantas gramíneas. 9 — Pronome pessoal. Passado. Cidade da Alemanha. 10 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Partir em migalhas. 11 — Lavrais. Fruto silvestre.

VERTICAIS: 1 — Libré. Ateada. 2 — Aguçara. Içar. 3 — Fibra de certas palmeiras. Não nascido. 4 — Nome de letra. Dê pancadas em. Nesse lugar. 5 — Combinar. Atilhos. 7 — Cadelas. Cabeleira. 8 — Curso de água natural e abundante. Sinal (ant.). Prefixo de negação. 9 — Equipas. Dissipo (fig.). 10 — Soaram. Que é da raça dos mus. 11 — Restos mortais. Causara dor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9160

HORIZONTAIS: 1 — Palão. Traço. 2 — Iman. Eram. 3 — Cós. Soa. Asa. 4 — Ar. Casto. Ti. 5 — Ondas. Oiros. 6 — Ani. Aer. 7 — Seu. 8 — Magia. Pôr. 9 — Elar. Miro. 10 — Nadar. Paral. 11 — Arosa. Acesa.

VERTICAIS: 1 — Picão. Amena. 2 — Amoma. Alar. 3 — Lãs. Dragado. 4 — An. Cai. Inás. 5 — Sãs. Sa. Ra. 6 — Nós. Pé. 7 — Ato. Um. Pá. 8 — Re. Oiã. Mac. 9 — Ara. Respire. 10 — Castor. Oras. 11 — Amais. Tróia.

CEL CAT

CEL-CAT

Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L.

VENDA NOVA (Amadora)

A

CEL-CAT

forneceu os cabos de alta e baixa tensão, utilizados para a nova fábrica Pittsburgh, da

COVINA

inaugurada em Santa Iria da Azóia

SERVIÇOS DE VENDAS:

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A-4.º — L I S B O A - 1

Telefone 688035 (5 linhas)

INSTALADORES:

AEG — Lusitana de Electricidade, SARL

e EFACEC — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, SARL

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

Foram seleccionados três filmes para a edição de hoje do programa «Nos Bastidores da Aventura» que se destina ao espectador mais jovem.

No primeiro filme a ser exibido, o Mestre Moehizuki interpreta o cantico do ultimo e mais completo numero das chamadas artes guerreiras — o Karate. Tem por finalidade ginasticar os musculos respiratórios e cardiacos e provocar uma oxigenação perfeita dos pulmões.

O karate que significa treino com mãos livres, é uma arte de defesa.

No segundo filme, surgirá a actriz Jean Seberg que nos falará da rodagem do filme «A Estrada de Corinto» do realizador Cluaude Chabrol.

Por ultimo, teremos as imagens obtidas no Centro Nacional de Desportos Equestres, onde alguns dos melhores cavalos do exército francês são treinados para concursos hipicos.

O MUNDO SUBMARINO DE JACQUES COUSTEAU

Cerca das 20 e 25, será apresentado um documentário de Jacques Cousteau sobre as selvas de coral os seus segredos, as suas belezas e os seus perigos.

SÉRIE DRAMÁTICA

«OS INVASORES»

(THE INVADERS)

Hoje a estreia da nova série dramática «Os Invasores», que tem como principal intérprete o actor Roy Thinnes no papel de David Vincent.

TEMA GERAL DA SÉRIE: Os habitantes de um planeta pretendem estabelecer colónias na Terra.

O arquitecto David Vincent estuda os planos e desenvolve esforços para tentar impedir a invasão.

SÉRIE JUVENIL

SEASPRAY

«Chuva Mortal» é o título do episódio que se exibe cerca das 17 horas, tendo como principais intérpretes Walter Brown, Clare Dune e Susanne Haworth.

David Baker é o realizador.

★

Temos que o capitão Wells e os seus filhos, vão ajudar a viuva Denise Truscott, cuja quinta está a ser vitima de uma perseguição feroz. Morrem os animais, os peixes do rio e os pastos são envenenados.

Denise pensa que são os seus vizinhos McIntire que querem correr com ela...

2.° PROGRAMA
TELE-RITMO

Em repetição transmite-se cerca das 22 e 25, o primeiro programa da série «Tele-Ritmo», realizado por Luís Andrade e já apresentado na rede nacional no dia 18 do passado mês de Setembro.

Participam:

Dalida, Rika Zarai, Quinteto Académico + 2 com Earl Jordan, Simone, Ouro Negro, Maria Valejo, Maria da Glória, Vicente da Camara, Ballet Fernando Lima, Ballet de Alberto Porteillo, Ballet Hungaro Bihaei Janos, Ballet Checo Dolina, Ballet Eslovaco Techinch e ainda Raul Nery e Pedro (guitarristas); Fernando Alvim e Raul Silva (violistas) e a Orquestra de Jorge Costa Pinto.

Apresentação de Maria Fernanda e Carlos Cruz. Produção de Melo Pereira e cenografia de António Casimiro.

TV Clube

REALIZADA por Luís Miranda, a rubrica musical «TV Clube», registará a presença dos cançonetistas Maria da Glória e Mário Melo, acompanhados por uma orquestra dirigida por Ferrer Trindade.

Na voz de Maria da Glória ouviremos:

«Andorinha Negra», de Nóbrega e Sousa e Manuel Vieira; «O Velho Pescador», de Rocha Oliveira e Carlos Sena; «Cantar da Minha Terra», de Ercília de Oliveira Leitão; e «Amiga Borboleta», de Carlos Canelhas.

Por sua vez Mário Melo interpretará:

«Somos Jovens», «Rusga» (coladera); «Esta Noite Tu Partiste», de Ilka Maria e Ribeiro Gomes mes; «Não digas Nada» (kwela), de H. Wende e António José; e por último a composição de Ana Maria de Mascarenhas e Tavares da Silva «Mulata é a Noite».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17: Série Juvenil «Seaspray»; 17 e 25: No mundo da Arte; 18: Teledesporto; 18 e 20: Concerto; 20 e 10: «E a vida continua ..»; 20 e 25: O mundo submarino de Jacques Cousteau; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Clube; 23: Série Dramática; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Tele-Ritmo; 23 e 35: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR
pilhas para força motriz

Concerto

CERCA DAS 18 e 20 a R. T. P. transmite em gravação o concerto inaugural do auditório da Fundação Calouste Gulbenkian com a participação da Orquestra de Câmara e do Coro da Gulbenkian que interpretam «Te Deum» de Sousa Carvalho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 30: 4.° Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: O maestro Paul Kletziki — «Sinfonia Manfredo», op 58 (Tchaikovsky) — dirige a Orquestra Filarmonia; 18 e 52: Musica de cravo; 19: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de Tecla—Obras de Rameau e Schuman; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de orco — Variações sobre um tema de Rossini (Martinu); 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com obras de Hándel, Brahms, e Hindemith, 21 e 34: Poema de Dezembro (Lopes Graça) — Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: Musica coral sinfónica; «O triunfo de Afrodite» (Carl Orff)— solistas, Coro da Rádio da Baviera Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera dirigida por Eugen Jochum; 23: A voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

2.° Programa — (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: — Canções de oldeia (François Pouleno) — solistas; 23 e 50: 2.° Festival de Viena de 1969 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austriaca; 23 e 38: Intervalo parte — Obras de Schoenberg; 0 e 17: Trio em lá, obra postuma (Brahms) — Trio «Belas Artes»; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 15: Esta quinzena aconteceu; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robb.alac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidámos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 17: Momento ABC; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um, 21: Verdade e vida; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30: ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

LICEU

Diurno e nocturno

Ext. N.ª Sr.ª da Saúde

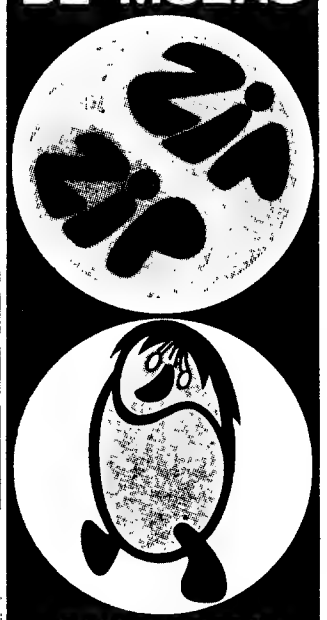
L. CONDE POMBEIRO, 12

T. 57048 (aos Anjos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA QUALIDADE

Dupla Face Verão/Inverno

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E.A. MOREIRA & C.ª LDA.

canal da crítica

O CRIME ABRIU MAIS UMA OFICINA
O NEGÓCIO PROGRIDE...

Estreámos antes de ontem uma série policial; estreámos outra série policial, ontem. Esta chamava-se «Brigada Especial» e não ficou bem líquida a significação da especialidade — embora mais uma vez se demonstrasse que a violência e o crime estão para a sociedade americana assim como os ovos moles e as arrufadas estão para Aveiro e para Coimbra: são as «especialidades» da casa...

A fita de ontem, na sua quase uma hora de emissão, parecia aliás não ter outra finalidade além da propaganda exaustiva da violência e do medo. Como se trata de fitas policiais, podia acreditar-se que um problema seria colocado, até com possibilidades e pasto mais ou menos intelectual para os telespectadores coitados, cá senão enferrujam-se-lhes as meninges. Nem isso. A sociedade de consumo americana não interessa intensificar o desenvolvimento intelectual senão dentro dos limites em que isso pode ser util á mesma sociedade. A solução ianque não mora no bestunto, mas sim no revólver, aliás como dizia ontem uma personagem «as pistolas vendem-se por toda a parte, como as pastilhas elásticas...»

Nestas fitas, não existe, pois, um problema a resolver: existe uma situação a explorar. Na de ontem, foram em numero de algumas dezenas as cenas de violência, sem contarmos com o clima de terror que ensopou a fita da primeira á ultima imagem.

Acrescente-se a isto o perigo que a fita representa para o nosso meio que, não tendo embora as razões de violência do americano, pode vir a contaminar-se perigosamente. Sabe-se como a televisão é portadora não apenas de símbolos e sinais mas também de *estímulos*. Uma passagem de modelos riquíssimos, por exemplo, suscita apetites de luxo, canaliza-os em determinado sentido. Estou a lembrar-me das palavras do estudioso americano George Gordon, a propósito da telescola do seu país: «*Se hoje conhecemos a enorme eficiência e variedade do ensino pela televisão, como poderemos garantir que não temos nenhuma prova sólida de que, dado o teor das «lições» transmitidas dia e noite, as pessoas não estão aprendendo a resolver problemas pela violência e por outros meios semelhantes.*»

Não pode, pois, deixar-se de condenar vivamente a utilização intensiva das séries malditas no novo mapa-tipo da televisão. Nesse aspecto, deu-se um passo á retaguarda. Temos de nos pôr em guarda contra uma televisão que nos entra em casa de revólver em punho.

MÁRIO CASTRIM

ora diga-nos...

— Sabe o que é o Prémio Nobel?

Prémio Nobel é um galardão (em dinheiro proveniente da fortuna feita por aquele sueco com a invenção da dinamite, e instituido para alívio da sua consciência pesada pelas vítimas pulverizadas pelo produto inventado) que é entregue anualmente pelos reis da Suécia.
(Definição não canónica)

● *Respondeu-nos em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje, o sr. Adérito Gonçalves, cinzelador de metais, que disse:*

— Não sei, não senhor. Não, também não ouvi falar. Quem? Prof. Egas Moniz? Sim, foi aquele que foi enviado a Espanha, com uma corda ao pescoço. Eu estudei isso, sabe, mas depois comecei a trabalhar muito cedo, para aguentar a família e essas coisas esqueceram. Não tenho tempo senão para trabalhar.

● *Seguidamente, afirmou-nos o sr. António Carlos Ramos, paquete:*

— Não sei, não senhor. Nunca ouvi falar. Se fosse o Novel, era aquele criado pela Agência Latina, para trabalhos de publicidade. Agora esse que o senhor diz não sei o que é embora já tenha ouvido falar.

● *Por ultimo, o sr. Sebastião Rodrigues Coelho, auxiliar na especialidade da Santa Casa da Misericórdia, afirmou-nos:*

— Bom, leio nos jornais. E' uma coisa de escritores, não é? Eu tenho ouvido falar e lido umas coisas. Agora dizer-lhe de facto o que é o Prémio e como ele apareceu é que não sei.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO EUROPA

TÍTULO — «Espião por Acidente» («Otley»)
REALIZADOR — Dick Clement, 1968 (Inglaterra).
INTÉRPRETES — Tom Courtenay, Romy Schneider, Alan Badel, James Villiers, James Bolam, Leonard Rossier, etc.

O cinema Europa inaugurou a sua temporada de Inverno, estreando uma comédia de assinalável quandade, dirigida por um jovem realizador inglês (Dick Clement). **Otley** (Espião por Acidente) não é uma vulgar fita de espionagem. Trata-se muito pelo contrário, de um filme construido a pensar numa crítica sistemática (e violenta) a uma sociedade (a inglesa) e a uma engrenagem corruptora (a espionagem, o que ela é, o que ela significa, o que ela pressupõe). Otley é Tom Courtenay, um jovem vagabundo de um bairro popular londrino. Procura onde dormir, está sem dinheiro passeia a indiferença pelas ruas, leva na mão uma mala e um par de botas de futebol. Assenta arraiais um pouco por todo o lado onde os amigos o permitem, onde outros o toleram, onde alguns o despedem. Numa casa dessas vê-se subitamente envolvido num caso de assassinato (é o início da meada). Aí vem o caudal infindável de pequenas misérias, de traições, de mortos, de vícios, de corrupção. Otley, inesperiente, deixa-se dominar pelos dados do problema, sendo arrastado involuntáriamente para o abismo. Tudo isto pode parecer convencional, assim contado. Mas **Otley** é obra de gente inteligente, que pesa as imagens, que escolhe ângulos de perspectiva, que inova. Por isso, toda a intriga se enriquece, toda a imagem parece possuir um significado subjacente, toda a situação se prolonga para além dos seus limites aparentes. **Otley** é pois um filme jovem, refrescante na sua desenvoltura (mesmo quando essa desenvoltura soa a inesperiência), atraente na sua simplicidade.

Entre os intérpretes, destacam-se Tom Courtenay e Romy Schneider, mas para além destes dois nomes um conjunto magnífico de actores impõe uma galeria de figuras notáveis em composição. Referências especiais merecem-nas ainda a música de Stanley Myers e a fotografia de Austin Demster, que muito contribuem para a criação de um ambiente envolvente e um clima irónico, salutarmente rico de implicações (ou sugestões). **Otley** merece, portanto, uma visita, muito embora aqui e ali denote certa fragilidade e uma imaturidade patente. Mas, no meio de tanta coisa bem feita que nada diz, não será de aplaudir um filmezinho modesto e bem disposto que outra coisa não pretende senão inverter com humor as regras do jogo?

LAURO ANTÓNIO

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA

Às 14 e 5 estará no pequeno «écran» a série juvenil «Cow-boy em África», com as aventuras de Jim Sinclair e o seu amigo índio no Kénia. Cerca das 15 e 35, surpresa: Dean Martin e Jerry Lewis na Tarde de Cinema, com «Os estoira-vergas». Depois vem o desporto: transmissão directa do exterior, a partir das 17 e 10, e o Domingo Desportivo, que passa a ter duas edições com resumos filmados (ás 18 e 30 e ás 23 e 55). Finalmente, musica e graça á portuguesa: cerca das 20 e 30 mais um TV Clube, realizado por Henrique Pavão para apresentar o conjunto Musica Novarum (sete compositores do seu repertório); e a partir das 22 e 30 com assinatura de Pedro Martins, o Riso e Ritmo (Cortez, Nicholson, Fernanda Borsatti, Delfina Cruz, António dos Santos e Lena Branco, entre outros).

II PROGRAMA

A emissão será preenchida com a Noite de Cinema: «Romeu e Julieta», já exibido na rede nacional em 26 de Janeiro. No elenco: Leslie Howard e Norma Shearer.

I Programa — Às 12 e 29: Abertura; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 05: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e artistas; 14 e 05: Série juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema; 17 e 10: Reportagem do exterior; 18 e 30: Domingo desportivo; 18 e 50: Expedição; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Rural; 20 e 10: Se bem me lembro; 20 e 30: TV Clube; 20 e 50: Portugal de hoje; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Folhetim; 22 e 30: Riso e Ritmo; 23 e 55: Domingo desportivo; 0 e 15: Marcha do mundo; 0 e 25: Fecho

II Programa: Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 0 e 5: Fecho.

TELEVISORES DIG

C. M. L.

ESTUFA FRIA
HOJE ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO

«O LUGRE» — De Bernardo Santareno — Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes, Antonino Solmer e Augusto de Figueiredo.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor **Augusto de Figueiredo**

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/ 17 anos

COLISEU
HOJE, AS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Números de sensação
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE, às 21.30

VILA FRANCA DE XIRA

GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS
Na mais castiça praça de toiros de Portugal

DOMINGO, 5 (As 16.30 h.)
CAVALEIROS
Manuel Conde
David R. Telles
Frederico Cunha
e o amador
J. L. Sommer d'Andrade
FORCADOS
Amadores de Lisboa
cabo: Salvação Barreto
Amadores de Évora
cabo: J. Nunes Patinhas
7 TOIROS DE
J. M. Andrade
e Ernesto de Castro
(M. 6 anos)

2.ª-FEIRA, 6 (ÀS 16.30)
CAVALEIROS
Gustavo Zenki
Fernando Andrade
Salgueiro
ESPADAS
José Júlio
Mário Coelho
FORCADOS AMADORES
Académicos de Vila Franca de Xira
cabo: Miguel Palha
8 TOIROS DE
Lima Monteiro
e João Ramalho
(M. 6 anos)

3.ª-FEIRA, 7 ÀS 21.45 h.)
CAVALEIROS
Mestre Batista
L. M. da Veiga
ESPADAS
José Júlio
José Falcão
FORCADOS
Amadores de Lisboa
cabo: Salvação Barreto
4 TOIROS DE
Francisco de Goes
4 TOIROS DE
José Lupi
(M. 12 anos)

4.ª-FEIRA (M. 6 anos) dia 8, ás 16.30 h.
GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM AOS CAMPINOS DO RIBATEJO

TODOS OS DIAS EMOCIONANTES ENTRADAS DE TOIROS
BILHETES À VENDA: Ag. ABEP, Restauradores; Tabacaria Freitas, R 1.º de Dezembro, 85; e em Vila Franca de Xira, telef 001322087

Rádio

DIA 5

EMISSORA — 1.º Programa — 451 mc/s — Às 14 e 50: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 14 e 45: Onda musical, 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio rural; Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas pelo dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro dos comédios — «Jogo empatado» original de Cervantes, adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: O Festival da Aranda op. 17 (Albert Rousse.) — Orquestra da Suiça Francessa dirigida por Ernest Ansermet; 16 e 30: Musica de tecla; 17: Selecção da ópera «O Alfageme» (Lortzing); 18: Concerto de domingo (1.ª parte), 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Larghetto e Allegro em mi bemol maior (Mozart); 20 e 30: A orquestra de Câmara de Mainz dirigida por Gunter Kehr — Suite, BWV 1066 n.º 1 (Bach); 21: Recital pelo tenor Guilherme Kjolner, com a colaboração do pianista Regina Cascais; 21 e 16: Concerto n.º 6 em sol menor (Vivaldi) — Os Solistas de Milão dirigidos por Angelo Ephrikian; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 1.º acto da ópera «Medeia» (Cherubini); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Albinoni; 24: Musica sinfónica — Abertura «A Olimpíade» (Pergolese); 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 20: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 03: Musica pelo caminho. 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 27: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 02: Auto-rádio, 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional, 19 e 30: Boletim desportivo, 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 9 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Gro-**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

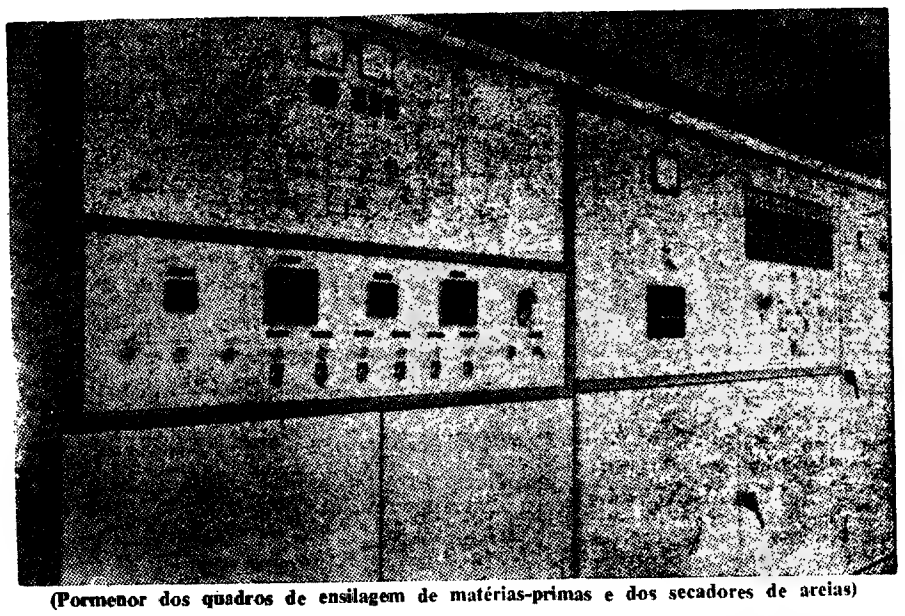
O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Telemec

(FILIAL DA TÉLÉMÉCANIQUE)

Orgulha-se de ter fornecido para as Novas Instalações da

COVINA



(Pormenor dos quadros de ensilagem de matérias-primas e dos secadores de areias)

— Sistema de controle automático do transporte e ensilagem de matérias primas por cartões perfurados.
— Controle de secadores de areia.
— Quadros de automatismo da composição.
— Quadros de iluminação dos armazéns e escritórios.
— Quadros especiais para corte automático, bombas de vácuo e linhas de exploração de vidro.
— Aparelhagem dos quadros de força motriz.
— Mesa de comando da sala de controle.
— Quadro de comando do forno Verlay n.º 2.
— Quadros de comando e força motriz do forno de portas.
— Quadros de comando e força motriz das pontes rolantes.

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º, Dt.º — LISBOA
Tel. 51486 - 537329 - 539516

TELENOR — Avenida da Boavista, 301 a 309 — PORTO
Tel. 66058 - 64611

ASSISTENCIA TECNICA ESPECIALIZADA

ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONIA

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef 43464 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 19 de Outubro	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Outubro	Para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro; Frigorífico: em 18 de Outubro.
«BAILUNDO» a sair em 24 de Outubro	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 31 de Outubro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Outubro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

R. Marquês de Fronteira 76-6.º

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se saber que se encontra aberto pelo prazo de 30 dias, contados da data da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», concurso para admissão de:

ADJUNTOS TÉCNICOS DE 2.ª CLASSE

Os candidatos deverão ter idade compreendida entre 18 e 35 anos e o curso de agente técnico de engenharia civil.

Vencimento base ..... 4.000$00
Subsídio eventual de custo de vida 800$00

Os requerimentos dirigidos ao Presidente do Fundo de Fomento da Habitação, deverão indicar: nome, idade, estado, filiação, residência, data e número do respectivo bilhete de identidade.

Lisboa, em 30 de Setembro de 1969.

a) O Presidente — **Jorge Carvalho de Mesquita.**

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e todos os Postos de Transformação particulares de Loures, Freixeira e Montachique.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE OUTUBRO DE 1969.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

FABRE LINE

DIRECTOS A

NEW YORK

(8 DIAS)

«WILLI REITH»
em 7/8 de Out.º

«EDE SOTTORF»
em 18/19 de Out.º

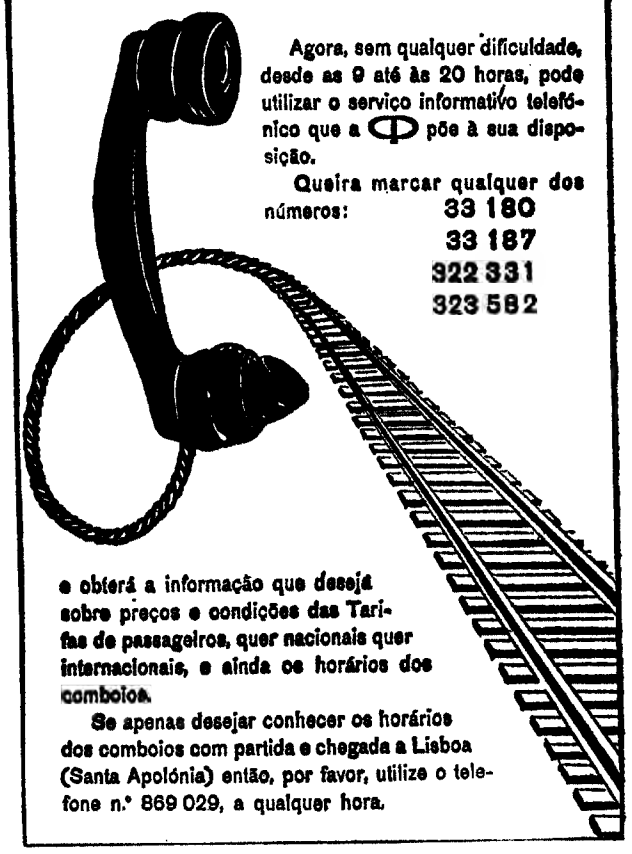
«META REITH»
em 28/29 de Out.º

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Ligue a sua ideia ao caminho de ferro



Agora, sem qualquer dificuldade, desde as 9 até às 20 horas, pode utilizar o serviço informativo telefónico que a CP põe à sua disposição.

Queira marcar qualquer dos números: 33 180 / 33 187 / 322 331 / 323 582

e obterá a informação que deseja sobre preços e condições das Tarifas de passageiros, quer nacionais quer internacionais, e ainda os horários dos comboios.

Se apenas desejar conhecer os horários dos comboios com partida e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) então, por favor, utilize o telefone n.º 869 029, a qualquer hora.

João Vicente Milhano

(TENENTE-CORONEL DA FORÇA AÉREA)

Em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, a família manda rezar missas de sufrágio, dia 5, ás 9 horas, na igreja de Santa Maria da Covilhã, e dia 6 á mesma hora, na paroquial de S. Sebastião, em Loulé.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Inscrições das 10 ás 12 e das 17 ás 22 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

LEONEL ANTÓNIO DA SILVA

AGRADECIMENTO

Amália da Costa Carvalho Silva, e suas filhas, Maria Fernanda Silva França, Maria Miquelina Silva Cotter, Maria Amália Silva Sasportes e mais família, na impossibilidade de agradecer directamente, por desconhecimento de moradas, a todas as pessoas que por várias formas as acompanharam na sua dor, vêm testemunhar por este meio, profundo e sentido reconhecimento.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

INDEMNIZAÇÃO DE MILHARES DE CONTOS PEDIDA AO BENFICA

• Processo judicial instaurado pela Organização «TURSPORT», pelo facto do Benfica não ter apresentado EUSÉBIO nos jogos em Lourenço Marques

«O primeiro outorgante compromete-se a apresentar a sua equipa profissional com todos os seus principais elementos e em especial os jogadores COLUNA, EUSÉBIO e ZECA, exceptuando-se, evidentemente, qualquer caso de força maior, doença, razão criminal, devidamente comprovados».

Esta cláusula do contrato celebrado entre o Benfica e a Organização «Tursport» para a realização de dois jogos em Lourenço Marques (o que aconteceu em Agosto último é o ponto fulcral de um diferendo que vai agora transitar para os tribunais.

«*Lamenta profundamente a «Tursport» o caminho que é forçada a tomar, mas o que é certo é que não pode ficar indiferente aos graves prejuízos sofridos, pelo incumprimento, pelo Sport Lisboa e Benfica, do contrato firmado em 7 de Maio de 1969*» — declarou ontem, no decurso de uma reunião com a Imprensa, o tenente-coronel Alfredo das Neves, sócio gerente daquela Organização, que estava ainda representada por Fortunato Rocha (delegado na Metrópole) e pelo dr. Costa Reis, um dos três advogados a quem a «Tursport» entregou o caso.

Tudo reside, como se compreende, no facto de o Benfica não ter apresentado o jogador Eusébio, que nessa altura ainda não assinara com o clube o seu actual contrato.

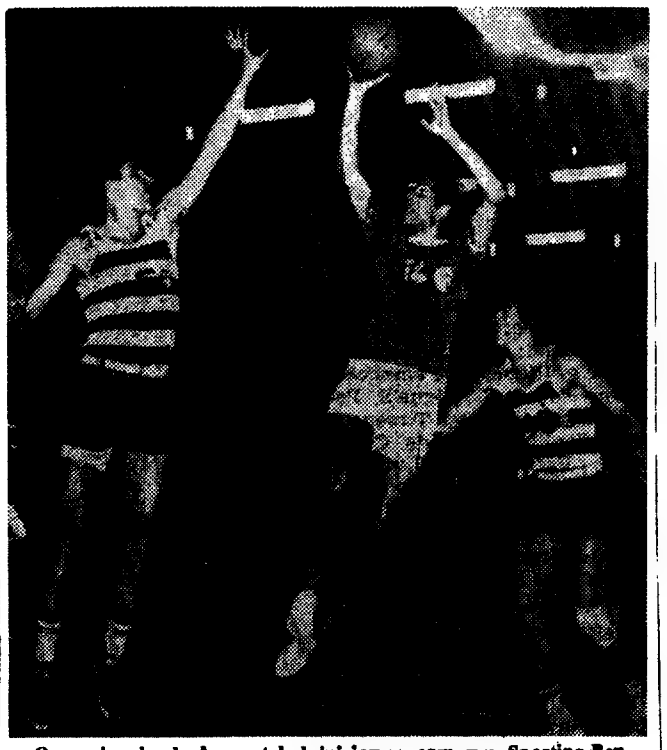
O tenente-coronel Alfredo nas Neves (antigo treinador de basquetebol do Benfica), coadjuvado por Fortunato Rocha (antigo dirigente do mesmo clube) e pelo advogado, historiou todos os contratos havidos com a actual direcção dos «encarnados» no sentido de se encontrar uma solução para o assunto. Uma das propostas da «Tursport», quando o Benfica se encontrava ainda em Lourenço Marques, foi que a equipa campeã nacional jogasse ali mais dois jogos, a título de treino, com adversários de pouca categoria e «cachets» baixos.

Perante o fracasso de todas as suas diligências, algumas das quais posteriores ao regresso do Benfica a Lisboa, aquela empresa promotora de espectáculos decidiu processar o Benfica por violação do contrato estabelecido. Em resposta à carta da «Tursport» neste sentido, a direcção do clube comunicou que «*não considera que tenha havido violação de qualquer espécie*».

O tenente-coronel Alfredo das Neves informou que será de *milhares de contos* a indemnização que a Tursport vai pedir, recusando-se no entanto a indicar a importância exacta.

Foi igualmente revelado que a Organização teve prejuízos com o torneio de Lourenço Marques, no qual participaram, além do Benfica, as equipas do Sporting e do Racing de Buenos Aires. A ausência de Eusébio é considerada a razão única do fracasso financeiro. Uma informação: «*Os dois jogos em que participou o Benfica tiveram uma receita total da ordem dos 2100 contos — se o Estádio tivesse esgotado a sua lotação receita teria sido de 7 114 700$00.*

Tudo indica que o problema tomará o rumo dos tribunais, mas o tenente-coronel Alfredo das Neves declarou ainda: «*Não perdemos a esperança de resolver este assunto numa base perfeitamente amigável.*»



O «regional» de basquetebol iniciou-se com um Sporting-Benfica, que os «leões» venceram. Eis uma fase desse encontro vendo-se um jogador benfiquista a tentar um lançamento

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O BENFICA (76-58)

Realizou-se ontem, no Pavilhão da Ajuda, a 1.ª jornada do campeonato regional da Divisão de Honra, que além de outros encontros incluiu um Sporting-Benfica.

O Sporting venceu com toda a justiça, pois durante o encontro revelou-se a equipa com o maior sentido do cesto e, sobretudo, com um preparo físico mais adiantado, o que lhe valeu ensaiar durante todo o jogo o sistema defensivo premente, o que causou certos embaraços aos «encarnados».

Por outro lado, o Benfica apresentou-se com uma equipa de princípio de época, pesada, pouco ligada, um tanto despersonalizada.

A qualidade do jogo não correspondeu à expectativa. As duas quipas podem proporcionar melhor nível, vendo-se com frequência, maus passes, más recepções e outras deficiências de preparação.

Nos restantes encontros registem-se as vitórias do Atlético e C. I. F. O êxito do Algés sobre o Ateneu era já esperado.

FALAM OS TÉCNICOS

No final do encontro registámos breves declarações dos técnicos das duas equipas:

Hermínio Barreto (Sporting) disse:

— *A minha equipa além de justa vencedora realizou um teste positivo. Pretendi neste jogo com o Benfica aquilatar das possibilidades da minha equipa no aspecto defensivo (premente todo o campo). Sinceramente já é tempo de se dar ao basquetebol português tácticas actuais e estou satisfeitíssimo porque aparte a vitória alcançada o meu objectivo resultou em pleno.*

Vítor Pinto (Benfica) afirmou:

— *O campeonato iniciou-se demasiado cedo, prejudicando a preparação do Benfica. O jogo sob o aspecto táctico foi mau, revelando as equipas falta de treinamento dada a brevidade com que se iniciou o campeonato. Não quero dizer com isto que o Sporting não tenha sido um justo vencedor. No entanto, esse factor aliado à falta de alguns elementos prejudicou bastante o Benfica.*

Sittardia-Sporting na Taça da Europa de Andebol de Sete

Esta noite, na Holanda, a equipa de andebol de sete do Sporting, defronta a do H. V. Sittardia, em jogo a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

DOMINGO DESPORTIVO

GOLFE — Torneio mensal do Clube do Estoril, às 10 h.

HIPISMO — Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, 2.ª jornada, no Campo Grande, às 12 e 30.

MOTONÁUTICA — «Duas horas de Cascais», às 14 h.

NATAÇÃO — Torneio do Outono, na piscina de Algés, às 10 horas.

HOJE À NOITE

Andebol de sete — Torneio organizado pelo Belenenses, incluído nas comemorações do seu cinquentenário: Belenenses-Passos Manuel (juniores), Belenenses-Sporting (reservas) e Belenenses-Sevilha (honra) no pavilhão da Ajuda a partir das 20 e 30 horas.

Assembleias gerais — Do Sporting Clube Liberdade, ás 21 horas, na sede.

Basquetebol — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão — 1.ª jornada: C. Quebradense-Moscavide, Liberdade-Oriental, C. D. U. L.-Técnico e Carnide-Lisgás, no Pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 21 e 30.

Hóquei em patins — Campeonato de Lisboa, de infantis; Juv. Salesiana-Paço de Arcos (21 h.) e C. Ourique-Fut. Benfica (20 e 45 h.).

DESCANSAUNA
AV. DA REPÚBLICA, N.º 83-6.º
GINÁSTICA
INFANTIL — Prof. Latino Tavares
SENHORAS — Prof.ª M.ª da Graça Mexia
— Prof.ª M.ª Ofélia Vargas Cardoso
HOMENS — Prof. Mário Begonha
— Prof. Latino Tavares
PREPARAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PARTOS
— Prof. M.ª da Graça Mexia
Informações pelos telefs. 761800-779602

NÓS E O DESPORTO

escreve

Lídia Faria

• C. I. F. — ALGO DE DIFERENTE NO BASQUETEBOL LISBOETA

Não será novidade para ninguém que o basquetebol lisboeta, é tal como acontece à escala nacional, muito pobre de valores e sem possibilidade alguma de competir com êxito a nível internacional. Estou, já se vê, a referir-me ao basquetebol feminino, se bem que, no sector masculino o panorama não seja diferente. Nos últimos anos, porém, uma «equipa maravilha», se vem sobrepondo a todas as outras, obtendo marcações que chegam a atingir a casa dos cem pontos, e conquistando o título lisboeta há já alguns anos consecutivos. O leitor mais familiarizado com estas coisas da «bola-ao-cesto», sabe já de que equipa se trata. Claro: a equipa do Clube Internacional de Futebol, mais vulgarmente conhecida por CIF.

Foi precisamente essa superioridade, essas marcações que chegaram a espantar — quantas equipas masculinas, obtêm cem pontos, por muito fracos que os seus adversários sejam? — que me despertou a atenção, já que, de outra forma, dificilmente isso aconteceria, pois — também não é novidade alguma — sou leiga nisto do basquetebol.

Nova época da tão maravilhosa modalidade se aproxima.

Como tal, seria curioso recolher as opiniões de uma jovem «cifista».

Entrei por isso em contacto com Ana Maria Pestana Aguiar, filha do conhecido presidente da F. P. A., Dr. Dídio de Aguiar. Ana Maria, é uma rapariga dotada de enorme simplicidade. Com 21 anos além de boa basquetebolista, é uma magnífica estudante, pois frequenta já o 3.º ano de Medicina.

Ana Maria Aguiar, basquetebolista do C. I. F., quando falava do desporto e de si própria à nossa colaboradora Lídia Faria

Por curiosidade, perguntei-lhe quando pensaria terminar o seu curso.

«Daqui por 4 anos penso que já estarei formada».

Pratica «basquete» desde os 14 anos. Começou há 7 anos, portanto. Todos ao serviço do C. I. F.?

«Não. Antes de praticar no CIF, já havia representado o meu colégio durante 3 anos. Logo, jogo no C. I. F. há 4 anos».

E já conquistou títulos...

«Sim. Fui duas vezes campeã na categoria de cadetes pela FISEC... Além de ser internacional, no Luxemburgo onde ficámos em 2.º lugar».

Mas o basquetebol não é tudo no tocante a desporto...

«Realmente, pratico nas horas vagas, o «pingue-pongue», o voleibol e o ski aquático».

Outra pergunta se seguiu; Quantas vezes treina por semana?

«Três vezes. No Liceu D. Filipa de Vilhena, sob a orientação do Vítor Hugo».

Disse há pouco, que a equipa da C. I. F. é campeã de Lisboa há várias épocas. Disse, também, que não percebo muito destas coisas do basquetebol. Por isso perguntei a Ana Maria qual era o campeão nacional.

«O Académica, que possui realmente a melhor equipa portuguesa feminina».

A última pergunta, um tanto indiscreta: Namora?

«Com o nosso seccionista Henrique».

Capitã de uma das melhores equipas portuguesas femininas, várias vezes campeã, internacional, estudante universitária, Ana Maria é em toda a acepção da palavra uma rapariga feliz. Pois, felicidades e que as suas ambições se concretizem, são os meus votos.

Felicidades, futura sr.ª Doutora Ana Maria.

LÍDIA FARIA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

Disputam-se amanhã os jogos da 2.ª eliminatória

Interrompidos os campeonatos nacionais de futebol, realizam-se amanhã os encontros correspondentes á segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Nesta fase da competição entram já as equipas da 2.ª divisão nacional e que se juntam ás da 3.ª divisão que ficaram apuradas na primeira eliminatória.

Todavia e para evitar as grandes deslocações os concorrentes foram divididos em dois grupos: os das séries A e B da 3.ª divião jogam com os do Grupo Norte da 2.ª divisão, enquanto os do Grupo Sul serão juntos ás equipas das séries C e D.

A jornada de amanhã, apesar do equilíbrio que se observa, sobretudo nos confrontos entre equipas da mesma divisão, não oferece porém grandes aliciantes, embora estes desafios de taça se revistam sempre de um clima especial, que muita vezes faz agigantar os mais modestos de molde a provocar surpresas.

No entanto alguns encontros merecem uma referência: o Leça-Tirsense; o Vizela-Académico de Viseu; o Montijo-Peniche; o Oriental-Tramagal e o União de Leiria - Portimonense prometem revestir-se de elevado índice de emotividade visto que neles participam equipas com aspirações nos torneios nacionais e que na Taça desejam vincar a legitimidade dessas pretensões.

Vejamos, porém, o calendário desta segunda eliminatória da Taça de Portugal:

GRUPO NORTE — Ala Arriba-Torres Novas; Penafiel-Marinhense; Sanjoanense-Vila Real; Desportivo das Aves - Riopele; Famalicão-Gouveia; S. C Régua-S. Pedro da Cova; Leça-Tirsense; Sp. Covilhã-União de Coimbra; Fafe-Sp. de Espinho; Marialva - Sp. de Lamego; Chaves - Salgueiros; Vizela-Académico de Viseu; Rio Aves-Avintes; Vianense-Beira-Mar e União de Lamas-Alba.

GRUPO SUL —Juventude-Olhanense; Montijo-Peniche; Sp. Farense-Seixal; Desportivo de Beja-Sesimbra; Sintrense-Portalegrense; Naval 1.º de Maio-Sacavenense; Benfica de Castelo Branco-União de Santarém; Lusitano de Évora-Luso; Silves-Casa Pia; Vasco da Gama-União de Algés; Nazarenos-Odivelas; Oriental-Tramagal; União de Leiria-Portimonense; Torriense-Portalegrense e Atlético-Cova da Piedade.

MOTONÁUTICA

AS «DUAS HORAS» DE CASCAIS

A baía de Cascais vai registar, no próximo domingo, desusada animação e movimento, por motivo da realização das «Duas Horas de Cascais», em motonáutica.

O certame reune barcos das categorias S. N., O. N., S. I., O. I., S. E., E. T., E. U., S. D. e D. T. que correrão em circuito fechado, de forma triangular.

As inscrições podem ser feitas das 10 às 11 horas, no Clube Naval de Cascais; às 11 horas procede-se ás vistorias técnicas, ás 12 far-se-ão treinos. A prova começa ás 14 horas, com um intervalo, ás 15 e largada para a 2.ª hora, ás 16 horas.

No fim haverá um «cocktail» — pretexto para distribuição de prémios.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

• RELATO DE TRÊS ENCONTROS DA TAÇA DE PORTUGAL

Apesar da interrupção dos Campeonatos Nacionais, Produções Lança Moreira manterá amanhã a sua habitual actividade, relatando directa e integralmente os seguintes encontros da segunda eliminatória da Taça de Portugal:

Atlético-Cova da Piedade — Através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Penafiel-Marinhense — Por intermédio do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Leça-Tirsense — no horário dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos Produções Lança Moreira estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa» de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo-se resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e ,ainda, a *chave* do Totobola.

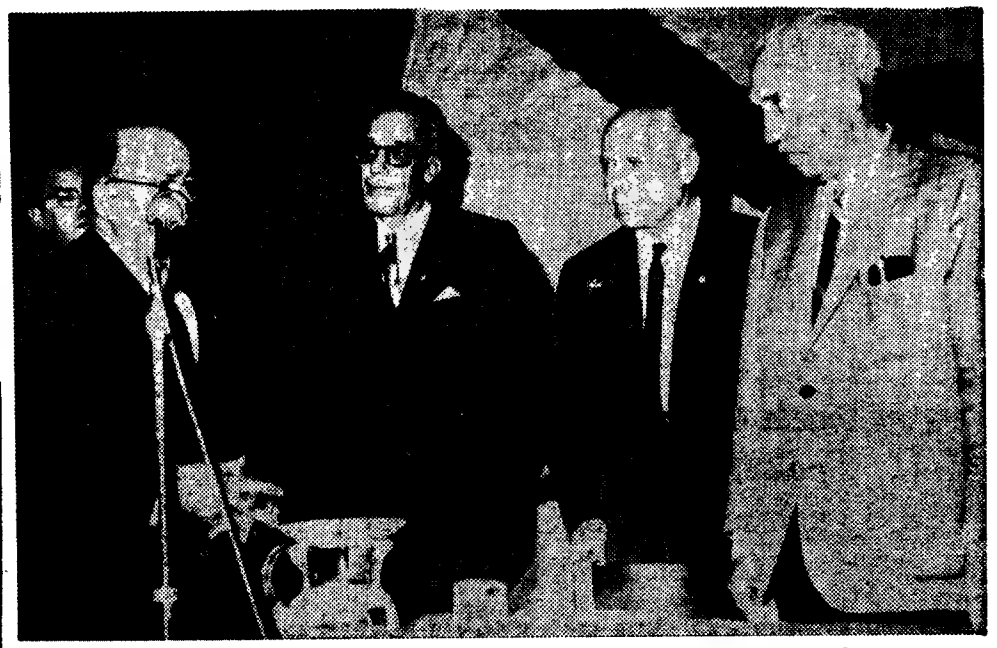
No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem ao microfone o comentador desportivo Mário Cília.

Revista Desportiva «Golo!...»

Como todos os domingos, P. L. M. transmitem ainda, ao meio dia e pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, a Revista-Desportiva «Golo!...», um *magazine* pleno de interesse e actualidade, no qual se analisam e comentam os principais acontecimentos da actualidade desportiva.

Ciclismo no Atlético

Na secretaria do Atlético Clube de Portugal (campo da Tapadinha) e na sede da prestigiosa colectividade de Alcântara (rua João de Oliveira Miguéis, 80, 1.º) estão abertas as inscrições para ciclistas da categoria de «Populares» que queiram representar o clube.



Reuniu-se ontem á noite a assembleia geral extraordinária do Belenenses. Na mesa vêm-se o presidente e vice-presidente da Junta Directiva, respectivamente dr. Gouveia da Veiga e Acácio Rosa

A ASSEMBLEIA GERAL DO BELENENSES CORRESPONDEU AO MOMENTO HISTÓRICO DA VIDA DO CLUBE DOS «AZUIS»

Foi em Belém (devia ser em Belém, tinha que ser em Belém) que se realizou a assembleia geral do Belenenses.

A presidir o juiz conselheiro dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva do clube, ladeado por João Dionísio da Silva e dr. José Joaquim Januário.

O vasto recinto do Pavilhão dos Desportos Náuticos, onde se efectuou a sessão, estava completamente cheio.

Em primeiro lugar procedeu-se á apreciação de propostas para nomeação do Presidente do Conselho, professor doutor Marcello Caetano, e do general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, como sócios honorários, atendendo aos altos serviços prestados ao Belenenses. Ambas foram aprovadas por aclamação.

Em seguida, o presidente da junta directiva louvou a obra do cap. Soares da Cunha, a quem o clube tanto deve, indicando o seu nome para a presidência da Comissão Directora do Estádio, novamente na posse dos «azuis». Escutado com a maior atenção, o juiz dr. Gouveia da Veiga teceu considerações sobre a conveniência da mesma Comissão trabalhar em regime de autonomia financeira e administrativa e concitou o acordo dos associados á volta da decisão.

Depois, três atletas belenenses (José Saldanha Palhoto, internacional em atletismo; Carlos Alberto Ribeiro Franco e António Júlio Machado Cascais, andebolistas internacionais, receberam emblemas comemorativos dessa distinção.

Procedeu-se, a seguir, á entrega de emblemas a 150 associados com 25 anos de filiação clubista, cerimónia que decorreu no meio do maior entusiasmo. Realce-se o facto de numerosas senhoras terem recebido tão significativo galardão.

Após o acto, o juiz dr. Gouveia da Veiga leu uma breve alocução, na qual agradeceu a presença de tantos belenenses, e disse estar a tornar-se banal a condecoração dos sócios proponente e proposto que perfaziam mais um milhar. Nesta altura, o Belenenses atingira os 16 200 sócios, quando em Janeiro de 1967 eram apenas 7932. Referiu-se á diminuição do «deficit» (de 1883 contos em 1966 passara a 524 contos em 1967), informou que a quotização subira de 170 contos mensais a 280, e que o saldo positivo da última gerência cifrara-se em 200 contos, com tendência a melhorar na época que decorre.

Disse que o nome do almirante Américo Thomaz passará a designar o Estádio do Restelo, e congratulou-se com o crescer da massa associativa do clube — ponto fulcral da sua existência.

Um sócio — Manuel da Silva — tomou a palavra para lançar um apelo a todos os consócios no sentido de se unirem e reafirmarem a mística do seu clube, ímpar e glorioso.

Enalteceu a obra do triunvirato, de vontade férrea, que tem conduzido últimamente o Belenenses,

Sugeriu ainda a colocação no Estádio de uma lápida que perpetuasse o labor dos dirigentes citados e a sua proposta mereceu uma apoteótica manifestação por parte da assistência.

Após isto, o dr. Décio de Freitas entregou á Junta Directiva a medalha que recebera quando da inauguração do Estádio do Restelo, gesto também sublinhado com fartos aplausos.

O juiz dr. Gouveia da Veiga encerrou a sessão, que foi uma prova iniludível da dedicação e da unidade da massa associativa da grande colectividade «azul».

HÓQUEI EM PATINS

O CASCAIS GANHOU (6-3) AO BENFICA

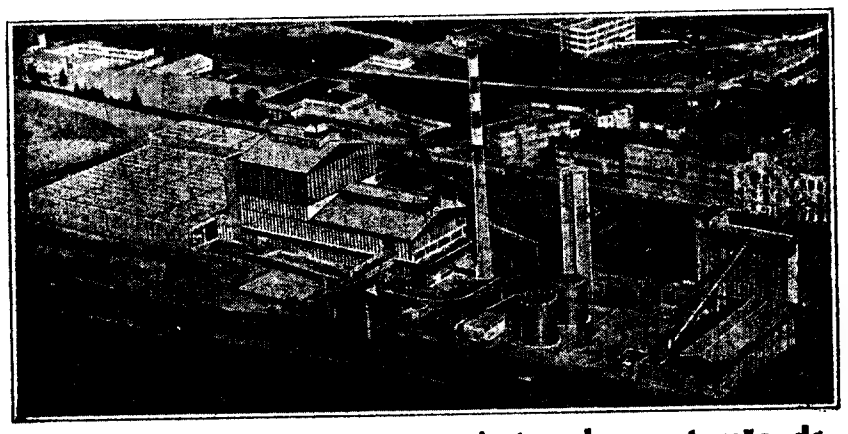
A jornada de ontem, do campeonato de hóquei em patins (1.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, compreendeu os jogos, cujos resultados anotamos:

Cascais-Benfica	6-3 (4-8)
Oeiras-Salesiana ...	4-1 (5-1)
Sporting-C. Ouriq.	7-0 (2-1)
Belenen.-Parede ...	3-3 (3-5)
C. U. F.-P. Arcos...	2-1 (1-3)
Sintra-E. Física ...	10-3 (4-2)

De sensacional, há, como é óbvio, a derrota sofrida pelos campeões na pista cascalense.

Com este revés os «águias» cederam a posição de guias aos oeirenses, bons triunfadores sobre os jovens do Estoril. Mais desafortunado foi o Paço de Arcos, igualmente pretendente — e muito justificadamente — ao título, ao deixar dois pontos no Barreiro, frente aos «fabris», em pleno ascendente na tabela classificativa, aliás, como o «cinco» de Cascais e os «leões».

novas instalações da COVINA



a **PROFABRIL** executou os projectos de construção de (arquitectura, estruturas, terraplenagens, redes de água, esgotos e electricidade).

- edifícios de PORTARIA, FORNO, ESTIRAGEM, MATÉRIAS-PRIMAS (descarga, secagem, pesagem, misturas) ESCRITÓRIOS, PESSOAL
- DEPÓSITOS DE ÁGUA E ANEXOS
- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO E CASA DAS BOMBAS
- ARRUAMENTOS E ARRANJOS EXTERIORES
- projectou e forneceu a TORRE DE REFRIGERAÇÃO

PROFABRIL CENTRO DE PROJECTOS INDUSTRIAIS, S.A.R.L.

Estudos de viabilidade económica, estudos de engenharia em geral, planeamento, coordenação e projectos completos de empreendimentos industriais. Colocação de encomendas e apreciação técnica de propostas. Direcção e supervisão de obras.

Sede: Avenida Infante Santo, 36-Lisboa 3-Portugal
telex: 1101 PROFAB P Tel. 67 51 61
end. telg.: PROFABRIL-Lisboa
instalações em Lisboa, Luanda, Lourenço Marques

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de FRANCESCO MASSELI segundo o romance de ALBERTO MORAVIA
OS INDIFERENTES
c/ Claudia Cardinale, Rod Steiger e Shelley Winters
Amanhã o mesmo programa

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
CLAUDIA CARDINALE e ROD STEIGER em
OS INDIFERENTES
Amanhã, o mesmo programa

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO À SOLTA
com Yves Montand — Maria Schell
Um filme de Philipe de Broca

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Em 3.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço
BARBARELA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A última obra de CLAUDE CHABROL
A MULHER INFIEL
com Stephan Audran (a mulher), Michel Bouquet (o marido), e Maurice Ronet (o outro).
Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux
Amanhã o mesmo programa

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway
Metro — Estação Picoas

AVIS
Tel. 47163
À TARDE E À NOITE
M/ 6 ANOS
UM ÊXITO EM 5.ª SEMANA
O ÁS DO PEDAL
— ULTIMOS DIAS —
Divertidíssima comédia com BOURVIL
Franscope — Eastmancolor

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
BARBRA STREISAND
na Superprodução em 70 m/m
FUNNY GIRL
UMA RAPARIGA ENDIABRADA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15,15 e 18.15 e ás 21.30
UMA ADMIRÁVEL NOVIDADE EM «HUMOR NEGRO»
OS VINGADORES
(Aventuras de Steed e Peel)
com o famoso par da televisão Patrick Magnee e Diana Rigg
Tecnicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.15 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
2.ª semana de gargalhadas
Às 3 e 6,15 da tarde
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNES
Esta noite não há espectáculo cinematográfico.

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O LIVRO DA SELVA
Amanhã o mesmo programa

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
ROMEU E JULIETA
Complementos escolhidos

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
ROMY SCHNEIDER
ainda mais bela e atraente...
ensina a TOM COURTENAY alguns «truques» de profissão...
ESPIÃO POR ACIDENTE
Amanhã o mesmo programa

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

LUMIAR
Tel.: 791574 C. Carriche
Às 21.30 horas — (M. 12 anos)
ESTA NOITE É MINHA
com Lola Falana — Giancarlo Giannini — Marisa Sannia — Rocky Roberts — Nino Taranto
A seguir: A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS.
Domingo, «matinée» ás 17.30 h.

LIZ
(Adultos) Tel 48560
Às 21 h
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI CLEÓPATRA

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Às 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA (La Piscine)
com Alain Delon e Romy Schneider

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30 h.
MATA-ME DEPRESSA QUE TENHO FRIO
c/ Monica Vitti, Jean Sorel

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
COMISSÁRIO X 3 PANTERAS AZUIS
com Tony Kendall e Brad Harris
Mais aventuras... Mais mulheres... Mais acção... Mais «suspenses»...
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
ROMEU E JULIETA
com Leonard Whiting e Olivia Hussey

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já tola» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Silva Vicentina» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Maçã» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «O escroque elegante» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Ansia de viver» (17 anos).
OLIMPIA — Às 2. h.: «Ódio por ódio» (12 anos)
CINEARTE — Às 21 h.: «Noite de violência» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21 h.: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 h.: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «As minhas pistolas» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Batalha sem regresso» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Forte Utah» (12 anos).
PARIS — Às 21 h.: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Três dentadas na maçã» e «A Partilha» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Mata-me depressa que tenho frio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tarzan filho das selvas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O agente diabólico» e «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Bíblia—o começo do Mundo» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bonança e C.ª» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Pão, amor e ciume» e «Cavalgada selvagem» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os pistoleiros do Casa Grande» e «A Rapariga» (17 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O roubo do Pietá» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «A minha profissão é matar» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O Vale do Arco-Iris» (12 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 9 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Gedinha da Silva — Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 — (Tel. 280170); Nova — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) ✻ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ✻ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336 3) ✻ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleiro (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) ✻ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (980391)
COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — — R. Bernardo Francisco da Costa 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Novo Fátima — Estrado Nacional, 221-B (Tel 22414)
BARREIRO — Moderna, Rua D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (2273446).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471).
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484). ✻ Nova, Rua Gen Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6313 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✻ Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja 28-B (7 2682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos do América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Geiénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex Est. Benfica, 373-B (780548) ✻ São João — Estrado do Luz 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✻ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St Marinho, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66 003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (3 091) ✻ Central dos Olivais, Rua Alferes Barriforo Ruas, 7-C — Olivais Norte (815539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimor, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaira, 40-B-C. (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Protes & Mota, R. do Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (24 28 39).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Ginicho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas, (T 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim, Av. Conde de Oeiras, esq. R. Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Confiança — Est Militar Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg.º Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Abreic (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Central, Av.ª Alfredo da Silva 48 (2273207)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança, 3 -A (274356)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025.
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão — Av.ª Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Normal do Sul, Praça do Bocage, (22216)
SEIXAL — Godinha, L. da Igreja, 5 (22 85 80)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 25 (863632).
ALVALADE — Carteza, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✻ Betesda, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av da Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (720462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (721721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✻ Avenidas, Av do Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Lda.º, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✻ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✻ Veritas, R. do Misericórdia, 133 (824554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua dos Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (86435) ✻ St.ª António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (81 237)
PALHAVÃ — Aguias, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)
PICHELEIRA — Lazmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778958)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter R. de Xabregas, 65 (38 85 ✻ Oriente, R. Lopes, 20 (843381).
MOSCAVIDE — Senhe, A. Moscavide, 22 (25185 8).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 9 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 — (Tel. 280170); Nova — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) ✻ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ✻ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336 3) ✻ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleiro (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) ✻ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (980391)
COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — — R. Bernardo Francisco da Costa 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Novo Fátima — Estrado Nacional, 221-B (Tel 22414)
BARREIRO — Moderna, Rua D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (2273446).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471).
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484). ✻ Nova, Rua Gen Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6313 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✻ Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja 28-B (7 2682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos do América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Geiénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex Est. Benfica, 373-B (780548) ✻ São João — Estrado do Luz 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✻ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St Marinho, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66 003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (3 091) ✻ Central dos Olivais, Rua Alferes Barriforo Ruas, 7-C — Olivais Norte (815539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimor, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaira, 40-B-C. (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Protes & Mota, R. do Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (24 28 39).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Ginicho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas, (T 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim, Av. Conde de Oeiras, esq. R. Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Confiança — Est Militar Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg.º Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Abreic (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Central, Av.ª Alfredo da Silva 48 (2273207)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança, 3 -A (274356)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025.
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão — Av.ª Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Normal do Sul, Praça do Bocage, (22216)
SEIXAL — Godinha, L. da Igreja, 5 (22 85 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✻ 771169 ✻ Transfusões, soros ✻ oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O CORAÇÃO MATA MAIS EM PORTUGAL DO QUE O CANCRO E A TUBERCULOSE JUNTOS

Um simpósio sobre «Cardiologia Social» (que teve como moderador o dr. Alfredo Franco e como participantes os drs. Oliveira Dias Navarro Lopez, Marquez Blasco, Tomás Abadal e dr.ª D. Maria do Carmo Martinho) encerrou-se hoje na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa o 6.º Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia perante o ministro da Saude

A abrir a sessão, o moderador começou por prestar homenagem a dois percursores da Cardiologia Social, o português dr. João Porto e o espanhol dr. Iriarte, referiu-se ao crescente desenvolvimento das doenças cardio-vasculares, apesar do progresso extraordinário da Cardiologia e aludiu também á necessidade de levar a cabo, em todo o País, uma campanha de divulgação e educação publica, em que se ponha em relevo a importancia e a gravidade do problema das doenças cardíacas.

Mais de metade — disse — *do numero de mortos dos Estados Unidos resulta do coração e embora as taxas de mortalidade geral na Europa se tenham reduzido em 1962, aumentaram pelo contrário, as de causas cardio-vasculares. Em Portugal, as cardiopatias ceifam mais vidas do que o cancro e a tuberculose em conjunto, tendo sido as percentagens, em 1966, de 28,6 por cento para os homens, e 35,5 por cento para as mulheres. Verifica-se, contudo, que na maioria dos países a doença arteriosclerótica do coração tem a maior responsabilidade — no nosso País, na França, na Grécia e na Bulgária — atingindo o sistema nervoso central.*

O dr. Charles Berry no uso da palavra

Trabalho compatível para os cardíacos

Falou seguidamente o dr. Oliveira Pinto que tratou da importancia do diagnóstico precoce em cardiologia social,

O dr. Marquez Blanco, cardiologista de Madrid, expôs os resultados de uma campanha de profilaxia da febre reumática, num centro de ensino primário da capital espanhola. Seguidamente o dr. Navarro Lopez, cardiologista do Hospital Geral das Asturias, falou sobre coração pulmonar, afirmando tratar-se de doença do coração a que conduzem a doenças crónicas do pulmão que são frequentes em determinados ambientes industriais e em certas regiões de climas humidos, circunstancias que se encontram de forma predominante nas Asturias.

O dr. Tomás Abadal, de Barcelona, que falou a seguir, apresentou um estudo prospectivo sobre cardiopatia coronária.

A dr.ª D. Maria do Carmo Martinho fez uma breve referência ao significado da medicina de reabilitação como continuação de medicina profiláctica e curativa.

Aludiu, em seguida, ao número crescente de morbilidade e mortalidade por doenças cardíacas, em especial no que se refere às doenças degenerativas (enfartes e insuficiência coronária), e, daí, a necessidade de recuperar racionalmente os doentes cardíacos para uma vida independente e compatível com a sua capacidade residual de trabalho.

Comunicação do médico chefe da NASA

Fez também uma interessante comunicação sobre os problemas cardiovasculares o dr. Charles Berry, médico-chefe da N. A. S. A., que referiu a importância dos voos «Apolo» para o estudo das reacções do homem às novas atmosferas ambienciais.

O médico da N. A. S. A. condecorado pelo ministro da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência e sua esposa ofereceram um almoço em honra do dr. Charles Berry, médico-chefe da N. A. S. A., e assistiram ao almoço acompanhados pelas esposas o ministro de Estado e outras individualidades.

No final, o ministro condecorou-o com a Medalha de Prata dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde e Assistência pela contribuição dada pela N. A. S. A. nos congressos da Medicina e os estudos feitos para aplicar nos hospitais.

De vez em quando

Faz hoje quinze dias assisti, na capital italiana, a uma manifestação de protesto pelo facto de 60 mil famílias viverem, naquela cidade, em barracas sem água nem saneamento. Alguns milhares de homens e mulheres acusavam o município romano de incuria e reclamavam pronta e adequada solução. Com altifalantes e cartazes, concentraram-se na Praça Veneza, mesmo nas «barbas» do «Pai da Pátria» que, há um quarto de século, era fascista. Dali partiram, sempre a gritar o seu protesto, pelas ruas do centro, impedindo, durante quase duas horas, a normal circulação de veículos. Tudo isto se passou perante a minha estupefacção de nativo ibérico e a atenção tranquila de seis polícias de transito que seguiam, dentro de uma carrinha, na cauda do cortejo. Não vi, de parte a parte, um desmando, uma altercação. Recordo o caso porque, tal como hoje, foi num sábado outonal. Recordo o caso porque amanhã é domingo, dia cinco do décimo mês, mil novecentos e sessenta e nove anos após Cristo ter chegado á Terra para pregar o respeito pelo próximo.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco a moderado de leste, e chovia em alguns locais do Algarve

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 6°; Portalegre 3°; Lisboa, 15°; Faro, 8° Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 16°,5

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente nublado. Vento fraco. Períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Sul.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 36
Ocaso ás 19 e 14

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 4 — 10 e 40 (3,2 m); 23 e 35 (3,0 m) Dia 5 — 12 e 03 (3,2 m) Dia 6 — 0 e 50 (3,1 m); 13 e 10 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — 3 e 32 (2,1 m); 17 e (2,1 m). Dia 5 — 5 e 22 (2,1 m); 18 e 26 (2,0 m). Dia 6 — 6 e 33 (2 m); 19 e 13 (1,8 m)

O 5 DE OUTUBRO

Salvas no Tejo no içar da bandeira

Nas cerimónias comemorativas da implantação da República encontrar-se-ão fundeadas em frente do Terreiro do Paço o navio-escola «Sadeados em frente do Terreiro gres», a «Almirante Pereira da Silva» e o «Comandante Roberto Ivens» que embandeiram em arco e salvarão com 21 tiros no momento de içar a bandeira nacional na varanda da Câmara Municipal de Lisboa. À noite, todos os navios iluminarão de gala

ALTO DE S. JOÃO

O cemitério do Alto de São João abre amanhã ao público às 10 horas — e não às 9 horas, como habitualmente.

JOGOS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL EM LOURENÇO MARQUES?

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Segundo o jornal «Notícias da Beira» é provável que se disputem nesta província os jogos de futebol preliminares da fase de apuramento para o Campeonato do Mundo.

Com efeito, a Austrália o Japão e a Coreia do Sul aceitaram jogar contra a Rodésia — país que pertence àquele grupo de apuramento — num país neutral.

Aqueles três países jogarão entre si em Seul para decidir qual deles defrontará a Rodésia. A F. I. F. A. propôs, então, que o encontro se disputasse em terreno neutro.

«O problema agora é encontrar terreno neutro» — declarou o representante da F. I. F. A., que acrescentou:

«Tentámos a Tailândia, mas esta decidiu não dar o visto à equipa rodesiana. Estamos agora a pensar em Lisboa, Moçambique ou na própria cidade do México. Ainda não tomámos a decisão final.»

VÃO AUMENTAR AS PENSÕES PAGAS PELA PREVIDÊNCIA

VIANA DO CASTELO, 4 — As pensões que estão a ser pagas pela Previdência serão utilizadas com acréscimos até oito por cento sobre os valores fixados no final de 1968 — anunciou nesta cidade o ministro das Corporações ao usar da palavra durante a inauguração do novo posto médico da Previdência local.

O aumento corresponderá a um agravamento de encargos anuais da ordem dos 45 mil contos, terá efeito a partir de 1 de Janeiro próximo.

REAPARIÇÃO DE JOSÉ LUPI

Em La Sagra, próximo de Madrid, num festival de caridade em que tomaram parte as primeiras figuras do toureio, reapareceu após a recente colhida o cavaleiro José Lupi, que obteve grande êxito, cortando duas orelhas e rabo, e saindo em ombros.

NOVO CASINO ESTORIL

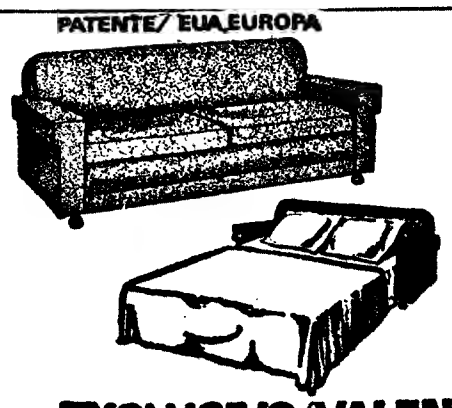
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no
SALÃO RESTAURANTE
● FANTÁSTICA BALLET
● HORCAR
● Saudade dos Santos

MUSICA PARA DANÇAR
EDUARDO NASCIMENTO
E «OS ROCK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
«MATA-ME DEPRESSA... QUE TENHO FRIO»
(M/ 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
«A BORBOLETA VERMELHA»
(M/ 17 anos)
Ambiente climatizado

PATENTE/ EUA,EUROPA

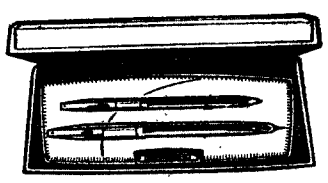


EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Um presente inegualável

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

A assistência á primeira sessão de propaganda da C. D. E. de Lisboa ontem realizada no Teatro Vasco Santana

A primeira sessão pública da C. D. E. de Lisboa

A primeira sessão pública de propaganda eleitoral da C. D. E. de Lisboa realizou-se ontem, á noite, no Teatro Vasco Santana, na Feira Popular, demasiadamente pequeno para acolher a multidão que acorreu ao parque de Entre-Campos e não pôde entrar. Mesmo assim, pode dizer-se que assistiram cerca de 600 pessoas, uma vez que a sala tem uma lotação de 565 lugares, mais quatro lugares ditos cativos, vendo-se ainda alguns assistentes de pé.

Na mesa da presidência, sentavam-se a sr.ª D. Lígia Monteiro, da Comissão Política da C. D. E., á direita do prof. dr. Lindley Cintra, e o sr. Firmino Martins, á esquerda. No palco tomaram lugar os candidatos dr. Jorge Sampaio, D. Glória Marreiros, dr. Francisco Pereira de Moura, dr. Mário Sottomayor Cardia, prof. dr. Gaspar Teixeira, dr. José Tengarrinha e D. Rosalina Pinho. Ao fundo, via-se o cartaz da C. D. E. e, nas paredes, alguns dísticos: «C. D. E. o voto do Povo», «Na tua voz a força do Povo», «Nas tuas mãos a força do Povo»

(Continua na pág. 9)

Hoje em Lisboa a primeira sessão da União Nacional

A União Nacional promove esta noite (21 e 30), no Cinema Tivoli, a sua primeira sessão de propaganda eleitoral.

Preside o sr. dr. Mello e Castro, presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Serão oradores quatro dos candidatos pelo círculo de Lisboa: eng.º Alarcão e Silva, D. Maria Raquel Ribeiro, brigadeiro Ricardo Horta e Francisco do Casal-Ribeiro.

MESA REDONDA

especial eleições

PERSPECTIVAS DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

II — A procura de mão-de-obra de formação superior

MÁRIO MURTEIRA

Depois de termos comentado, em artigo anterior, certas características da procura de ensino superior *pelos estudantes* justifica-se referir a procura de mão-de-obra de formação superior pelas *actividades económicas*. O ensino superior encontra-se, na realidade, entre duas «procuras»: dos estudantes, que se orientam de uma forma ou de outra na utilização do sistema educativo; das entidades que fornecem empregos — nas várias actividades da economia — aos diplomados pelo ensino superior.

Não é questão secundária o saber-se até que ponto os estudantes (ou quem por eles decide) serão motivados nas suas escolhas pelas expectativas quanto às oportunidades de emprego no mercado do trabalho. Ou seja: a «procura dos estudantes» é ou não independente da «procura da economia»? Economistas ocidentais têm procurado explicar as escolhas no acesso ao ensino superior pelos *rendimentos esperados* do investimento efectuado em educação. Mais ou menos conscientemente o raciocínio feito à entrada do ensino superior seria o seguinte: continuando na escola mais tantos anos, o indivíduo *deixaria de ganhar* o equivalente a uma carreira imediata no campo profissional nesse período; mas, por outro lado, no fim

(Continua na pág. 4.ª)

O Cinco de Outubro será comemorado em todo o País

Efectuam-se amanhã, por todo o País, numerosas cerimónias comemorativas do 59.º aniversário da proclamação da República. Em Lisboa, de acordo com a decisão do último Conselho de Ministros, haverá um programa oficial, uma romagem ao cemitério do Alto de São João promovida pelos Centros Republicanos e apoiada pelas comissões democráticas, além de outras cerimónias e festas de confraternização republicana.

O prof. Mário Silva preside à sessão de Coimbra

COIMBRA, 4 — Uma comissão de democratas desta cidade realiza amanhã, no Teatro Avenida, ás 18 horas, uma sessão comemorativa do Cinco de Outubro. Preside á sessão o sr. prof. dr. Mário Silva e serão oradores o escritor Mário Braga, prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, Maria Manuel da Rocha Cruzeiro, Luciano Avelãs Nunes, João Celso da Rocha Cruzeiro, Alfredo de Avelar Soares Fernandes Martins e Raul de Sousa.

De manhã, pelas 10 e 30, efectuar-se-á uma concentração de democratas á entrada do cemitério de San-

(Continuação da 8.ª pág.)

A mesa que presidiu á sessão de propaganda da C. D. E. de Faro

(Ler na página 9)

espelho da imprensa

O jogo e as regras

«Quando se fala em eleições é preciso fazer notar a que tipo de eleições nos referimos. Não se trata, naturalmente, de eleições no sentido europeu do termo (e pelo facto de termos aludido a um estilo europeu não quer dizer que o aceitemos, claro está). Trata-se, isso sim, de um jogo eleitoral em que intervêm duas partes (pelo menos), segundo as regras que uma delas impôs de antemão. Donde o concluir-se que o jogo está viciado de início — porque a igualdade á partida, para todos os concorrentes, se não verifica de facto. E basta verificar-se que, enquanto há cerca de um ano, a União Nacional, sob o beneplácito do Governo, se começou a preparar para o acto eleitoral, enquanto há um ano, Governo e U. N. vêm fazendo a sua campanha eleitoral (embora agora se justifique o silêncio pré-eleitoral da União Nacional pelo facto de «não estar ainda em campanha eleitoral») — a oposição (e os diversos grupos que a compõem) não tem tido quaisquer possibilidades de se organizar, de ter acesso aos meios de informação, de repensar as velhas fórmulas.

Por outro lado, não se vê como a presente campanha eleitoral poderá ser mais livre que as anteriores, quando as regulamentações e determinações emanadas do Governo cerceiam, na prática, toda a possibilidade de propaganda eleitoral eficaz. As regras do jogo, para o próximo acto eleitoral, são, de facto, bem mais apertadas do que as anteriores. E a única diferença entre o passado e o presente, é o facto de, no passado, o jogo ser jogado sem preocupações formais de legalizar certas atitudes, enquanto que, hoje, acolhe-se á sombra da lei tudo o que se procurava esconder ontem.

O que é natural, de resto. A continuidade é a continuidade; e, por vezes, é necessário evoluir, para que a continuidade... continue.

A diferença entre o ontem e o hoje é, justamente, a evolução. Quer dizer: enquanto ontem a preocupação do presente se sobrepunha á preparação do futuro (a figura política central destas últimas décadas aparecia demasiado sólida para ser necessário lançar novos alicerces), hoje, para continuar, há que evoluir, há que modernizar, há que colmatar brechas e corrigir erros, porque, na falta do pilar-base, há que cuidar do resto da casa. Para evitar o perigo de desmoronamento. Para ser possível continuá-la.»

(«Comércio do Funchal», 28-9-69)

Funcionários

Os governadores civis são funcionários, que não podem **excluir arbitrariamente** os candidatos. Limitam-se a verificar situações que definem a elegibilidade ou inelegibilidade dos candidatos. Não praticam um acto de vontade própria. Cumprem apenas a lei — que é de todos conhecida.

Se os candidatos não se conformam com o juizo do governador civil, podem reclamar para o Supremo Tribunal Administrativo. Há regras, há fórmulas, há prazos para tudo isto se fazer. Regras, fórmulas e prazos, que a lei determina. A que vêm pois os telegramas de estranhos e as referências a «exclusões arbitrárias»? O vezo da agitação? A tentação da mentira?

(«Diário da Manhã», 1-10-69)

Duro ostracismo

«Nos termos do duro ostracismo em que o Estado Novo colocou a viver os democratas, impossível, absolutamente impossível a estes se torna pôr em movimento a máquina eleitoral de forma a comparecerem perante as urnas em igualdade de condições com os partidários do Governo.

Enfim, somos portugueses. Portugueses republicanos, partidários da liberdade e de democracia. Por isso mesmo entendemos que o voto livre é, ainda, a melhor forma que até hoje se apresentou aos povos para, por eles próprios, traçarem o seu destino e escolher, elegerem os homens que os hão-de governar e que, como seus representantes, devem tomar lugar nas assembleias legislativas.

Somos portugueses, pelo que ambicionamos ver, banidas da nossa terra todas as desigualdades que geram bem prejudiciais estados de insatisfação.

Marcaram-se eleições para deputados à Assembleia Nacional.

Com toda a força do nosso patriotismo ardorosamente desejamos que elas pudessem colocar Portugal a viver no salutar ambiente de liberdade, de justiça e de perfeita igualdade de deveres e direitos que inaugurasse a era de paz de que a Pátria tanto carece.»

A («Repùblica», 1-10-69)

A mão à estranja

«As cartas do jogo começam a aparecer sobre a mesa. Dizem as notícias que os socialistas suecos contribuíram com cerca de 400 contos para os seus colegas lusitanos... que tão donodadamente se têm batido contra a «dominação» do capital estrangeiro. É bom que o País saiba isto e fique a conhecer a dignidade de quem não se inibe de estender a mão à estranja para com o seu auxílio realizar um programa infeliz de desnacionalização da nossa Pátria, que outra coisa não podem pretender aqueles que se prontificaram a entrar em conluio com os movimentos terroristas africanos.

Na carta aberta que a C. E. U. D. de Lisboa endereçou ao presidente da Comissão Executiva da União Nacional, afirmam os subscritores desse documento «julgarem ter tratado a questão ultramarina num plano de elevação de cultura e de nível de interesse nacional que ninguém tem o direito de negar». Plano de elevação e cultura que ninguém tem o direito de negar?

Quando é negada toda a validade do esforço de guerra que o País tem vindo a suportar na Guiné, em Angola e Moçambique? Quando se consideram os chefes de fila dos mesmos terroristas, que têm chacinado populações brancas e de cor, como dialogantes válidos de pretensos acordos que mais não seriam do que uma vergonhosa rendição?»

(«A Voz», 2-10-69)

Campanha eleitoral

Com a campanha eleitoral, chegou o mês da «feira-franca» para troca de ideias políticas. Para lá dos exageros, das explosões emocionais, do «despacha-te que não há tempo», dos juizos radicalizados, temos de convir que a realização destes jogos são tão necessários a um povo que tem o dever de atingir a maturidade social como necessárias são as tardes desportivas para quem deseja manter a saude física.

Por esta altura abrem-se as portas e as janelas.

A mentalidade moderna já não descansa nas promessas ou nas belas declarações de princípios: exige que esses princípios se encarnem no dia a dia. Não roube a mão direita o que a esquerda concedeu.

Hoje já não compreendemos que os pais ricos digam aos filhos em dificuldades: Tudo o que eu tenho é teu, mas só depois da minha morte; por enquanto arranja-te como puderes, mas não contes comigo!

A formação política dos povos é lenta como a educação das crianças: não se consegue repentinamente — v i v e n d o, ganhando experiência, reflectindo sobre as dificuldades, é que a mentalidade infantil poderá evoluir até ás estruturas da maturidade.

A nação portuguesa, se não quisermos que perca o seu carácter, o seu valor moral e honrado, tem que se exercitar, para se habituar a viver em clima de liberdade — de liberdade responsável — como todos os países evoluídos do mundo.

Todos aqueles que defendem os valores fundamentais do Homem merecem o nosso respeito, sejam da União Nacional ou da Oposição.

É incontestável que Marcello Caetano trouxe consigo uma invulgar reserva de esperança; nasceu com semente política, é inteligente e activo, gosta de contactar com o povo e as suas necessidades, deu-se conta das novas exigências desta época. Estamos certos que se mais não fez, no lapso de um ano, é porque de todo mais não pôde, dentro das circunstancias em que se encontrou.

A campanha eleitoral pode até trazer muitos argumentos ao seu propósito de liberalização. E se a Oposição, em alguns círculos, averbar para si a vitória nas urnas, a sua presença na Assembleia Nacional constituirá um elemento válido, que todos nós devemos estimar pela sua função positiva (enquanto estuda problemas) e negativa (enquanto nucleo de crítica).

(«Correio de Coimbra», propriedade da Diocese, dirigido p e l o cónego Urbano Duarte, de 2-10-69).

Liberdades...

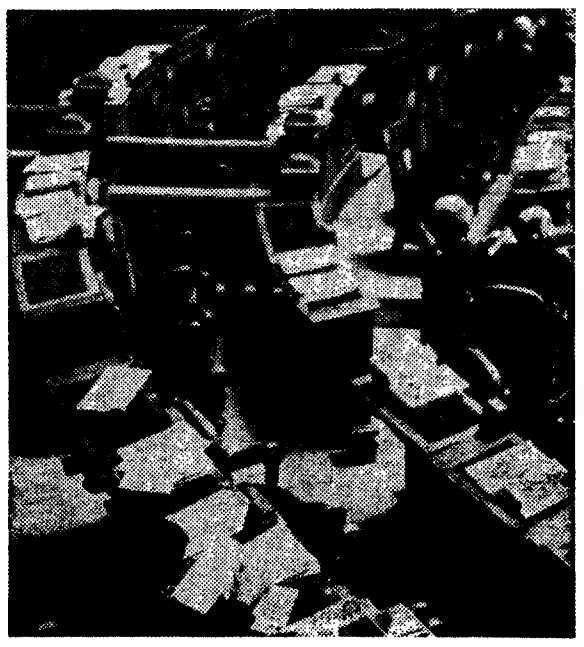
Da nota publicada na 1.ª página do «Diário da Manhã» de 2 do corrente, intitulada «Nós e Eles», transcrevemos o seguinte passo:

«A Liberdade, que nós amamos tanto como os nossos adversários políticos, morre, como se sabe, no dia em que, em nome dela, se enverede pelos caminhos das paixões e das liberdades incontroladas.

Relativamente às liberdades de carácter social, perguntamos à Oposição que é que a democracia partidária entregou nas mãos da Revolução Nacional do 28 de Maio? Deixou-as vazias.

O Regime (que está longe de nos satisfazer nos seus resultados, porque pode e deve realizar muito mais e melhor) não tem defendido o direito ao trabalho, não tem lutado pelo direito à habitação, não tem pugnado pelo direito à instrução e à cultura, não tem, em suma, zelado pelo direito à dignidade social?»

ASSIM VAMOS NÓS



Candidaturas

A vinte e dois dias das eleições, conhecem-se já quase todos os candidatos que, efectivamente, fazem parte das listas em presença. Os candidatos oposicionistas considerados inelegíveis pelos governadores civis de Lisboa (um), Leiria (um), Braga (dois) e Santarém (um) foram já substituídos e aceites, pelo que a campanha eleitoral naqueles distritos pode já processar-se.

Lugares em disputa

A Oposição Democrática apresentou candidaturas correspondentes a 107 lugares, dos 130 da Assembleia Nacional.

Isto significava que, à partida, a União Nacional contava com 23 lugares assegurados. Mas como a lista oposicionista de Moçambique foi rejeitada, pelos motivos já conhecidos, a U. N. passaria a ter garantidos 30 lugares na Câmara. Aguarda-se, entretanto, a decisão do Tribunal competente sobre o recurso.

Antigos presidentes da A. A. C. entre os candidatos

Uma nota curiosa: seis antigos presidentes da Associação Académica de Coimbra são candidatos a deputados. Dois deles são candidatos pela União Nacional, em Lisboa, e foram respectivamente o primeiro e o segundo presidentes das Comissões Administrativas da A. A. C.: drs. Miller Guerra e Melo e Castro. Os outros quatro foram presidentes eleitos pelos estudantes e são candidatos pela Oposição Democrática de Lisboa (dr. Francisco Salgado Zenha, primeiro presidente eleito quando terminou o regime das comissões administrativas), do Funchal (dr. Fernando Pereira Rebelo), de Braga (dr. Joaquim Santos Simões) e de Aveiro (dr. Carlos Candal).

Homenagens

Manifestações de apoio ao Presidente do Conselho, a pretexto da passagem do 1.º aniversário da sua entrada para o Governo, realizaram-se em Porto Amélia (Moçambique) e Bissau (Guiné) e Dili (Timor), Luanda, Beira, S. Tomé e Príncipe, etc.

Algumas afirmações proferidas durante estas sessões:

«A Pátria não se discute! Portanto, nós votaremos por Portugal! Marcello Caetano pode confiar em nós, gentes de Cabo Delgado, porque nós, de peito aberto, confiams em Marcello Caetano» (João Maria Lopes, Porto Amélia).

Agustina Bessa Luís não será candidata a mesmos rumos apontados em 28 de Maio de 1926 e genialmente traçados em 1933 com a Constituição Política. Ao homem de génio que foi Salazar sucede o homem de génio que é Marcello Caetano» (José Mendes Moreira, presidente do Instituto do Trabalho, em Bissau).

Diário de um candidato

ARMANDO BACELAR

Afinal, a três dias do seu início legal a campanha ainda mal começou

À parte o que consta de alguns depoimentos individuais de candidatos e outras pessoas interessadas no presente período eleitoral, vindas a público na Imprensa, esta ainda não pode publicar as proclamações das candidaturas da Oposição Democrática já em seu poder, nem muitos dos documentos políticos de fundo que, por parte das mesmas candidaturas lhes têm sido enviados.

O sr. ministro do Interior, na sua comunicação de 28 de Junho último, prometeu, solenemente, usando aliás, uma fórmula de anteriores eleições dos Governos do Dr. Salazar, a «liberdade necessária» inclusive de propaganda.

O recente diploma de 10 de Setembro, que alterou as leis eleitorais, decretou que a campanha se iniciaria logo no dia seguinte ao da aprovação das listas nos governos civis.

O actual Presidente do Conselho de Ministros repetidamente prometeu, e ainda no seu último discurso de 27 de Setembro, na solene cerimónia de S. Bento para comemoração de um ano de Governo, manifestou o desejo de que o sufrágio que se aproxima «seja livremente expresso em termos de não deixar dúvidas a ninguém». O que efectivamente implica muita coisa, desde que não seja mero fraseado para uso externo, e, em primeiro lugar, plena liberdade para «a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado» que também declarou defender.

Ora a verdade é que nos dois primeiros dias só se leu nos jornais, a parte a que poderíamos chamar de burocrática da campanha — organização de comissões, anúncios de actos, actividades eleitorais e quejandas. E a abertura posterior foi limitadíssima.

Foi consentida, ao fim de bastante tempo, a publicação da Plataforma de Acção Comum da Oposição Democrática resultante do encontro nacional de S. Pedro de Muel.

Esta demora de mais de dois dias não é displicência, quando se tem de considerar que, após um silêncio total de quatro longos anos em que tanta água correu debaixo das pontes, a Oposição Democrática e todas as correntes de pensamento não identificadas com o oficial dispõem apenas de 26 dias, já reduzidos a 23.

A primeira prova da sinceridade dos propósitos governamentais anunciados é assim negativa. E começam a adensar-se as primeiras nuvens sobre as possibilidades de concorrência efectiva ao sufrágio.

No seu discurso de 11 de Setembro, com vista à campanha, o Presidente do Conselho mostrou que o que menos desejaria seria que a Oposição se abstivesse de ir às urnas, frustrando assim uma «escolha» que considera útil por pensar que dela «resultará para o mundo, a manifestação de vontade do povo português». Mas, se assim é, porque se começa já a fazer tudo para que a campanha e o acto eleitoral de que a mesma é pressuposta «sine qua non» decorram sem novidade alguma em relação aos actos anteriores?

Quem escreve estas linhas é partidário convicto das vantagens do concurso efectivo às eleições, através de todas as dificuldades e até ao limite extremo das energias dos concorrentes. Vê nisso uma maneira de pôr à prova o próprio mecanismo do acto eleitoral e as declarações dos Governos a tal respeito e, por outro lado, uma demonstração prática duma irreprimível vontade da generalidade do nosso povo em poder afirmar a sua maioridade política que só no exercício da democracia se pode traduzir. Mas assim como a inactividade em que se traduz uma abstenção meramente «de princípio» não é fecunda pela sua ambiguidade e pela pluralidade de interpretações a que se presta, assim também a intervenção tem limites que são os das possibilidades humanas e a clarividência de quem não pode actuar por simples voluntarismo.

O mal é que estas nuvens se comecem já a adensar na primeira hora da campanha. E o perigo é que elas, em vez de se dissiparem se possam ir avolumando. Estas, além de outras, de não menores proporções, como as respeitantes às dificuldades e desigualdades nas necessárias cópias dos cadernos eleitorais de que a União Nacional dispõe, despreocupadamente e as ligadas, contra o desejo expresso do sr Presidente do Conselho de que «quereria... que a campanha decorresse serenamente, em elevado clima de correcção e civismo» e ainda a personalização na individualidade do dr. Marcello Caetano que se esboça por parte da U. N.

Mas isso são outros tantos problemas que ficam para posteriores comentários, porque este já vai longo e o trabalho aperta.

Reuniu-se em Coimbra a Comissão Concelhia da C. D. E.

Da C. D. E. de Coimbra, recebemos um comunicado em que se afirma:

Sob a presidência do cidadão Aurélio Augusto Santos, reuniu-se a Comissão Concelhia de Coimbra, com a presença de cerca de 50 democratas. Foram tratados os seguintes pontos: a) escolha dos 10 representantes da Comissão Concelhia á próxima reunião plenária da C. D. E.; b) comunicação, entre outros trabalhos já realizados a nível de freguesia, de que se realizaram reuniões democráticas nas freguesias de Eiras e Sé Nova; c) planificação da distribuição do comunicado da Comissão Concelhia, d) fundos e trabalho das Comissões; e) elaboração de uma comunicação da Comissão Concelhia, para ser apresentada na sessão de 5 de Outubro.

A C. D. E. renova o seu apelo a todos os democratas, para auxiliarem com dinheiro a Campanha Eleitoral. São muito elevadas as despesas, designadamente com a fotocópia dos cadernos eleitorais, papel e impressão das listas, aluguer de salas, documentos, etc. Que ninguém deixe de contribuir!

Foi firmado contrato com uma empresa especializada, para a fotocópia dos cadernos eleitorais, que se inicia no dia 2 de Outubro».

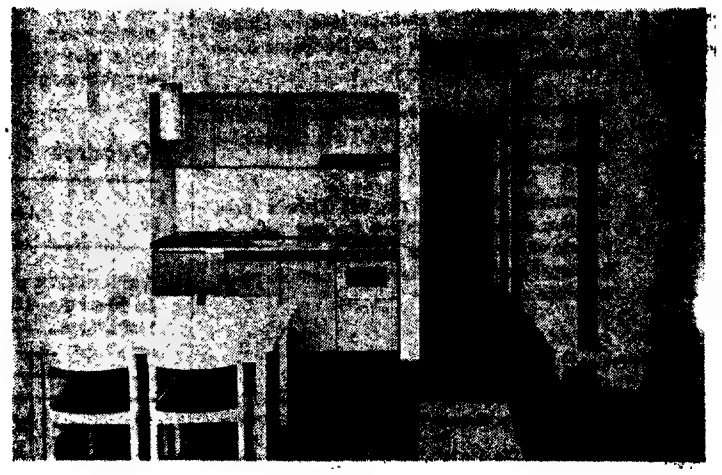
LICEU
E COMÉRCIO
COLÉGIO B. DIAS
INTERNATO MASCULINO ● PENSIONATO FEMININO
ST.ª IRIA DA AZOIA
T. 259222
a 10 km de LISBOA
(Transporte privativo)

A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS
E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de Lavar Roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor Eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Butano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO
INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

ACTUALIDADE ELEITORAL

O sr. Figueiroa Rego desmente a C. E. M. de Lisboa

O sr. José Abranches de Figueiroa Rego tornou público o seguinte esclarecimento relacionado com um comunicado da C. E. M. de Lisboa:

«1.º) Para desfazer confusões que possa ter suscitado o comunicado da Comissão Eleitoral Monárquica, ontem divulgado, transcrevo, da cópia em meu poder (autenticada pela Administração dos C. T. T.) o texto do telegrama n.º 4520, que enviei, em 29 de Setembro, ao candidato sr. dr. Barrilaro Ruas:

«Com maior repulsa pela presença representante Comissão Eleitoral Monárquica na conferência de Imprensa da Oposição Democrática desligo-me completamente do vosso grupo lamentando ter sido tão descaradamente ludibriado ponto reafirmo com veemência minha posição de sempre verdadeiro monárquico portanto bom nacionalista».

Não há, pois, qualquer outra versão, nem mais, nem menos lacónica.

2.º) Embora no comunicado referido se afirme o contrário, recebi de facto convite para propor a lista dos candidatos monárquicos independentes por Lisboa, convite subscrito por sete membros responsáveis da C. E. M. e do qual destaco as seguintes passagens:

...«O que se pretende é muito simplesmente tentar conseguir a presença de vozes monárquicas dentro da Assembleia Nacional sem dependências que diminuam, nem solidariedades que desviem.»

Acreditei!

...«Se lhe interessa estar connosco contacte urgentemente com os nossos serviços...».

Foi o que fiz!»

UMA NOTÍCIA **SENSACIONAL** PARA TODOS OS **ESTUDANTES**

Se estuda, e quer completar o seu curso, mesmo em caso de morte por acidente ou de incapacidade total ou parcial do seu encarregado de educação;
Se quer que os seus filhos (ou quaisquer outras pessoas de cuja educação seja responsável) continuem a estudar, mesmo que V. venha a morrer por acidente ou seja atingido por incapacidade total ou parcial;

a **Biblioteca Universitária Inova**

(a colecção internacional que se publica simultâneamente em 9 países e planeada com 100 volumes)

World University Library

proporciona-lhe SEM QUAISQUER ENCARGOS essa segurança, no caso de já estar inscrito ou de se inscrever até 31 de Dezembro como assinante desta colecção.

Mais uma iniciativa do estilo EDITORIAL INOVA — em colaboração com a MUTUAL Companhia de Seguros.

Inscreva-se desde já na sua Livraria para receber, sem compromisso da sua parte, o folheto elucidativo desta iniciativa sensacional, ou envie-nos directamente o seu nome e endereço.

MUTUAL

EDITORIAL INOVA LIMITADA
Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 38-2.º Porto

RECORTAR, PREENCHER E ENVIAR À EDITORIAL INOVA LIMITADA

PRAÇA GUILHERME G. FERNANDES, 38 — PORTO

DESEJO RECEBER, SEM COMPROMISSO, O FOLHETO ELUCIDATIVO DESTA INICIATIVA DESTINADA AOS ASSINANTES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA.

NOME .....

ENDEREÇO .....

PROFISSÃO .....

☐ JÁ SOU ASSINANTE ☐ AINDA NÃO SOU ASSINANTE

☐ GOSTAVA DE RECEBER, PARA CONSULTA, SEM COMPROMISSO, UM DOS VOLUMES DA **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA.**

A procura de mão-de-obra de formação superior

(Continuação da pág. 1)

do período de formação o estudante poderá ganhar montante *superior* ao que na altura obteria pela simples promoção na profissão. Desta comparação entre custos e proveitos ou rendimentos esperados, nos vários cursos, resultaria a escolha do utente do sistema educativo

Com novo passo neste raciocínio, chegaríamos uma vez mais à conclusão de que expontâneamente, liberalmente, tudo se resolve pelo melhor Pois nos casos em que houvesse superabundância de diplomados em relação às necessidades da economia, *os proveitos esperados* seriam insuficientes e assim haveria poucos atractivos para a frequência dos respectivos cursos; inversamente para as qualificações escassas e bem pagas.

Gostemos ou não do sistema, há alguma veracidade nos mecanismos referidos. E sem dúvida que eles poderão ser reforçados através de informações e conselhos dados aos estudantes, não só sobre as suas capacidades e aptidões mas também sobre as tendências do mercado de trabalho.

Mas naturalmente que resta provar a verdadeira importância dos factores económicos nas escolha efectuadas no sistema educativo. E igualmente poderia discutir-se se esta concepção economista do sistema educativo não será «ideológica» no sentido de reflectir uma concepção negociante e, afinal, desumana da sociedade

Mas não filosofemos e entremos antes na apreciação do caso português

Desnível educacional e desnível tecnológico

Em 1960, no nosso País, a população activa exercendo uma profissão tinha *em média* entre 3 e 3,5 anos de estudo. Número idêntico encontrava-se por exemplo no Equador e outros países da América Latina, enquanto na Europa Ocidental todos os países se achavam acima ou muito acima desse nível. Desde esse ano até hoje certamente que o nível médio de instrução de mão-de-obra portuguesa se elevou, mas é duvidoso que comparativamente aos outros países europeus a nossa situação se tenha modificado de forma sensível. Na realidade, em qualquer cortejo internacional, o nosso País encontra-se em regra pior situado do ponto de vista educacional do que económico. Fica-se com a convicção, ao consultar as numerosas estatísticas internacionais hoje disponíveis, de que carecemos urgentemente de vencer um *gap* educacional se pretendemos na realidade superar ou atenuar o desnível económico e tecnológico que sentimos em relação à Europa, esta por seu turno complexada face aos E. U. A.

Situemos mais precisamente a nossa reflexão sobre o ensino superior. Observámos no artigo anterior que, mesmo admitindo hipóteses prudentes, os efectivos universitários devem mais do que duplicar em dez anos, segundo as tendências expontâneas da procura. O conjunto do ensino superior — universitário e não universitário — deverá crescer ainda mais ràpidamente, segundo as tendências que agora se desenham. Se pensarmos em professores, e não esquecendo que a relação actual alunos-professor é demasiadamente elevada, não custa arriscar esta simples ordem de grandeza; necessitaríamos, provàvelmente, de multiplicar por 3 ou 4 o actual número de professores do ensino superior, nos próximos dez anos A conclusão paralela chegaríamos se estabelecessemos como alvo, para 1980, uma situação no domínio da investigação científica e técnica comparável à de bom número dos países europeus ocidentais há cerca de cinco anos. Isto é: para gastarmos em 1980 cerca de 1% do produto nacional bruto em investigação científica e técnica necessitaríamos de cerca de 4500 investigadores e engenheiros, dos quais 1700 na Universidade, contra 1140 em 1964, dos quais 255 investigadores universitários, e os restantes na administração pública e nas empresas (*).

Enfim, cremos que estes apontamentos ligeiros sobre um tema necessàriamente denso, quando tratado em profundidade, apesar de tudo justificam a interrogação fundamental: o crescimento expontâneo da procura de ensino superior não excederá as necessidades do País em mão-de-obra altamente qualificada, tal como hoje se apresentam? Ou sucederá antes o inverso, ficando ainda àquem das necessidades esse crescimento?

Quadros desenquadrados?

A verdade é que não se torna nada fácil responder a tão simples e fundamental questão. Para os não iniciados, por vezes ingènuamente crentes nas reais ou supostas maravilhas das ciências sociais, poderá ser simples, por exemplo, determinar os engenheiros e economistas necessários em 1980, mas quem conhece as técnicas de previsão utilizáveis nestes domínios sabe que não é assim. O problema é que estas previsões são sempre *condicionais*, e de múltiplas formas.

Expliquemos melhor a nossa deia mediante um exemplo:

QUADRO I

Quadros científicos e técnicos por milhão de dólares produzidos

Actividades	*Espanha*	*Grécia*	*Portugal*
Agricultura	2,0	3,0	2,0
Indústrias transformadoras	23,4	13,9	8,5
Indústria	23,7	25,9	8,8
Serviços	109,8	99,2	56.1

No Quadro I, elaborado com elementos extraídos dos relatórios do chamado Projecto Regional do Mediterrâneo, faz-se uma comparação entre países de nível de desenvolvimento económico semelhante. A comparação respeita à quantidade de *quadros técnicos e equiparados* utilizados por unidade de produção, em cada um dos sectores considerados (no caso concreto, por milhão de dólares produzidos). Assim, nas indústrias transformadoras, para obter a mesma produção, Portugal usa cerca de 8,5 «técnicos», a Grécia, 13.9 e a Espanha 23,4.

As nossas indústrias são, manifestamente *menos intensivas* em mão-de-obra de formação científica e técnica do que as actividades idênticas dos outros países Em contrapartida, seria fácil encontrar números reveladores doutro facto complementar: as nossas indústrias são também comparativamente *mais intensivas* em mão-de-obra de inferior qualificação

Ora bem: qualquer previsão de necessidades de mão-de-obra carece de prévia definição de certa estrutura óptima, ou pelo menos desejável de qualificações por actividades económicas.

A definição dessas estruturas, por seu turno, implica a previsão de níveis correspondentes de produtividade e (ou) modernização tecnológica. Òbviamente, os «quadros» técnicos não só *enquadram como carecem também de adequando enquadramento* no contexto económico das actividades consideradas. O que, tudo somado, leva à conclusão banal de que prever estruturas de mão-de-obra implica, ao mesmo tempo, prever novas condições de administração e eficiência nas unidades de produção Estas «procurarão» maiores quantidades de mão-de-obra científica e técnica *se e só se* procurarem atingir, ou puderem atingir, níveis mais elevados de eficiência em determinado prazo.

Estes factos explicam as contradições aparentes que se notam entre nós quando, por exemplo, se diz que a nossa economia precisa (isto é, *deveria* precisar) de engenheiros químicos e estes, na realidade, dificilmente se colocam na prática do mercado de trabalho. O mesmo se diria dos engenheiros agrónomos

Um planeamento integrado

Feitas embora a título condicional, as previsões de necessidades de mão-de-obra altamente qualificada são possíveis e úteis. Têm-se feito, aliás, entre nós. Mas, por si, nada resolvem nem orientam. Seria desonesto dizer ao jovem candidato a engenheiro que o país precisará de muitos químicos daqui a 5 ou 10 anos, sem haver qualquer segurança relativamente à evolução real — no entretanto — da nossa indústria química.

Para voltarmos à nossa interrogação inicial — tenderemos ou não para um excesso de mão-de-obra de formação superior — há que reconhecer tranquilamente que talvez sim ou talvez não. Tudo dependerá do crescimento harmonizado da «procura da economia» — ou seja, *do dinamismo do nosso desenvolvimento económico* — com «a oferta do sistema educativo». Para tal harmonização ser possível, parece necessário integrar o planeamento do ensino superior (e, em geral, do desenvolvimento de recursos humanos) no próprio planeamento económico. Contudo, reconhecamos honestamente que não é fácil conseguir tal resultado e que por toda a parte, no Ocidente, ainda se tacteiam caminhos nestas matérias.

Esta conclusão, porventura decepcionante, implicará a descrença — se outras razões não houvesse — no êxito de qualquer reforma universitária? Deixemos esta interrogação para próximo e derradeiro artigo

MÁRIO MURTEIRA

(*) Note-se que estes números respeitam apenas à investigação nas ciências exactas e naturais, ciências da Medicina, Agricultura e Engenharia.

Caminhos de Ferro Portugueses

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4 1/2% — 1965 Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos;
Emissão C. P. 5 1/2 — 1967 Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)
— na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay em Lisboa no Porto
no Banco Lisboa & Açores em Lisboa no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 10 de Setembro de 1969

O Conselho de Administração

manifesto

Da C. E. U. D. de Braga ao Povo do Distrito

Da C. E. U. D., de Braga, recebemos para efeitos de publicação, o seguinte manifesto:

Os signatários deste manifesto, ao aceitarem ser propostos como candidatos a deputados á Assembleia Nacional, pelo Círculo Eleitoral de Braga, não se determinaram por ilusórios anseios de efémera notoriedade pessoal, antes o fizeram por imperativo de uma indomável devoção patriótica e movidos por uma recta consciência do dever cívico. A sua dignidade de Portugueses não admite que o patriotismo consita carimbo e que a Situação tenha o exclusivo da Portugalidade. Também se orgulham da Pátria que os seus maiores lhes legaram e querem-na dignifi- ndecida e livre. Porque a querem livre, aqui estão prontos a

Fique, no entanto, bem entendido que não estão dispostos a avalizar, com a sua presença, mais uma farsa eleitoral. Que disto fique bem ciente o Governo e, por isso mesmo, desde já se reclama uma absoluta igualdade de tratamento e de direitos em relação á chamada «União Nacional» no que se refere a condições de propaganda, de acesso aos cadernos eleitorais e de fiscalização do modo a que, não obs- das irregularidades e eamento, possa mínimo de pureza e de verdade no sufrágio. De igual modo se exige que o Governo assegure a completa neutralização, ao menos neste período eleitoral, desses grandes veículos de informação que são a E. N. e a R. T. P., e que impeça que a autoridade dos seus representantes regionais, maxime dos Governadores Civis e Presidentes das Câmaras, seja usada em proveito da propaganda da «União Nacional».

Querem os signatários discutir, lealmente, com correcção e urbanidade, e até ao último escrutínio, o direito de estarem presentes na Assembleia Nacional, para aí, em linguagem clara e directa — a linguagem da VERDADE, que é aquela que o povo deseja e entende — se fazerem arautos de todas as justas reivindicações que a consciência nacional traz angustiosamente caladas de há já longos anos, e para intervirem, com o seu aviso e com o seu estudo, na solução de todos os graves problemas que afligem o País.

RESTAURAÇÃO DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS

E, se forem eleitos, procurarão, em primeira análise, restabelecer, em Portugal, a dignidade do Homem, libertando-o do domínio de qualquer passageiro ser humano, o que só é possível pela instauração da Democracia. Pugnarão, para isso, pela efectiva restauração das *liberdades fundamentais* — condição absolutamente necessária á criação de uma consciência cívica verdadeiramente nacional e á abertura de um diálogo construtivo em que possam participar, em pleno, todos os portugueses.

Nesta linha de rumo, defenderão a liberdade de associação das classes em bases sindicais e a liberdade de organização de todas as tendências políticas que compõem o Agregado Nacional, sem discriminação de qualquer espécie; — exigirão a rápida publicação de uma lei de Imprensa que assegure a liberdade de expressão escrita do pensamento sem limitações, com a consequente extinção de toda e qualquer censura política ou administrativa.

Bater-se-ão pela imediata libertação de todos os presos políticos, pela reintegração nos seus cargos de todos os funcionários públicos demitidos ou afastados por motivos políticos, pelo regresso de todos os perseguidos políticos á plenitude dos seus direitos, pelo retorno ás escolas a que pertenciam de todos os professores e alunos que delas foram afastados e pelo livre regresso dos exilados políticos ao solo pátrio, ás suas funções e ao seio das suas famílias.

Reclamarão a imediata extinção da polícia política e dos tribunais plenários e a revogação da legislação que impôs a aplicação de medidas de segurança aos chamados delinquentes políticos.

Proporão e votarão uma nova lei eleitoral que dê satisfação a todas as reclamações que, desde 1945, têm vindo a ser formuladas pela Oposição.

No plano da cultura, pugnarão pela democratização do ensino em todos os graus e a todos os níveis, procurando assegurar a sua gratuitidade: — bater-se-ão pelo reconhecimento da autonomia das Universidades e das associações de estudantes, pelo princípio da autogestão dos estabelecimentos de ensino e cultura.

Proporão, ainda todo um conjunto de medidas julgadas necessárias ao incremento da investigação científica e tecnológica.

No plano social e habitacional, estudarão as medidas adequadas á elevação do nível de vida das classes trabalhadoras, pela dignificação do trabalho, pelo reconhecimento de toda a sua utilidade social, pela melhoria dos salários, pelo estabelecimento do chamado salário familiar; — bater-se-ão pela publicação de um autêntico estatuto de seguro social por forma a generalizar a assistência médica, medicamentosa e hospitalar a todas as camadas da população, em moldes justos, eficientes e modernos; — procurarão estabelecer as bases de uma rápida promoção dos trabalhadores rurais, assegurando-lhes níveis de vida semelhantes aos dos meios urbanos e igualando-os nas possibilidades de educação e acesso á cultura; — lutarão pela melhoria da situação do funcionalismo público e municipal, quer no que respeita ao nível das suas remunerações, á dignificação das suas posições, á melhoria das suas condições de trabalho, quer no que concerne á situação dos respectivos agregados familiares, com o estabelecimento de vencimentos proporcionais ás necessidades destes mesmos agregados, quer no que se refere, finalmente, ás condições da sua reforma na velhice ou na incapacidade; — procurarão assegurar a defesa eficaz e realista dos direitos da criança portuguesa, pela sadia orientação da sua vida familiar e de sociedade, pela defesa intransigente da sua saúde e higiene corporal e mental, pela criação e ampla difusão de adequados estabelecimentos de ensino pré-escolar, de convivência infantil e de preparação para a vida em que vão entrar.

PRIMAZIA DA MULHER

E para os *jovens* tentarão criar um clima de inteira libertação em relação a convenções ultrapassadas ou caducas, certos de que os jovens portugueses saberão aceitar esse apoio e respeitar essa compreensão, para que o Portugal de amanhã seja sempre melhor que o de hoje.

A mulher portuguesa, a quem reconhecem a primasia no seio da família e a quem desejam ver efectivamente, integrada no lugar que, de direito, lhe pertence na sociedade moderna, prometem defender o conjunto de medidas julgado necessário a uma promoção autêntica e á abolição de todas as limitações que a legislação vigente lhe impõe.

Preconizarão um *plano nacional de habitação*, realizável a curto prazo, que permita pôr termo ás condições sub-humanas em que vive grande parte da população do país, solucionando, nos centros urbanos o problema do alojamento das famílias pobres, e abrindo os meios rurais ás conquistas modernas do conforto e aos padrões actuais da decência e que, por outro lado, se mostre adequado a evitar as destemperadas especulações sobre os preços dos terrenos e o escandalo das construções clandestinas.

No plano económico e financeiro, defenderão o estabelecimento de uma política coerente e realista, baseada no desenvolvimento acelerado do país, pelo fomento da instalação de novas indústrias e pela reconversão das existentes, cuja produção encontra tolhido o seu ingresso no mercado nacional e internacional, pela reforma do sistema tributário por forma a que os réditos fiscais se colham nas melhores fontes e segundo um critério de verdadeira progressividade, pela revisão dos critérios de distribuição das receitas públicas, de maneira a conseguir-se um significativo aumento da produtividade do trabalho e a elevação de todos os factores que condicionam a obtenção do chamado produto nacional e deste próprio.

Bater-se-ão por uma *imediata reforma* das estruturas agrárias do País, reforma essa baseada na planificação científica, á escala nacional e regional, de todo o ciclo da produção e escoamento dos frutos da terra. E, nesse aspecto, desde já adiantam que consideram absolutamente fundamental a *acção cooperativista* na constituição e na instalação das adequadas unidades de exploração agrícola e pecuária, nos múltiplos aspectos do financiamento, da transformação dos produtos, da sua comercialização e, ainda, na própria organização da exploração do solo, tudo sempre sob a vigilancia e com a intervenção do Estado, de modo a garantir-se ao produtor agrícola uma remuneração compensadora para os seus produtos e uma adequada cobertura que o ponha a salvo do risco da flutuação dos preços.

Defenderão, ainda, uma política realista de auxílio financeiro á agricultura e á pecuária, a título de fomento, pela concessão de subsídios e empréstimos a baixo juro, e o estabelecimento de um apropriado sistema de assistência técnica ao lavrador eficiente e permanente, de modo a que as gentes da terra possam a ela dedicar-se, a *ela voltar* e nela encontrar um destino feliz.

ABANDONAR SERÁ A NOITE

E, ainda no plano interno, que dizer do chamado «problema ultramarino»?

Reconhecendo, embora, a sua transcendente gravidade, recusam-se os signatários, sem pretenderem minimizar-lhe a importancia, a conceder-lhe a prioridade. É que ele integra-se no contexto de um problema maior e anterior, justamente aquele que o Povo Português dramáticamente vive há mais de quarenta anos, qual seja o da sua total falta de participação na *formação da vontade que o governa.*

Tivesse a Situação escutado o aviso preocupado e esclarecido de tantos Portugueses, e dos melhores — *Paiva Couceiro, Norton de Matos, Cunha Leal* e muitos outros certamente, o chamado «problema ultramarino» não teria surgido ou, ao menos, teria já encontrado, não temem os signatários afirmá-lo, *solução digna, honrada e patriótica, porque preocupada com a salvaguarda e defesa dos altos interesses materiais e morais e a ele ligados.*

Reconhecem, no entanto, que acabar com a guerra, hoje e sem mais, é coisa que não pode fazer o Governo. Mas também entendem que abandonar o Ultramar, amanhã, ou depois ou quando se houver chegado ao supremo limite dos recursos, será a ...*Noite!*

Por outro lado, não receiam afirmar que são daqueles que ainda querem acreditar que é possível salvar o que de material e espiritual constitui o valor positivo da presença multissecular de Portugal em Africa e *importa salvá-lo enquanto é tempo.* Para isso é condição primeira e absolutamente necessária a *abertura de um amplo debate — á escala nacional — no qual sejam chamados a participar todos os portugueses, metropolitanos e ultramarinos, que, válida e patrióticamente, o queiram fazer, para que sejam trazidos á luz do dia todos os dados do problema e todos os elementos necessários á formulação de um juízo sereno e seguro e á busca de uma solução responsabilizada, genuinamente nacional.*

Por isso, se o Governo deseja, com verdade, a resposta do Povo, se pretende, sinceramente, o seu contributo para a solução do problema, não recuse o diálogo, não receie o confronto.

SITUAÇÃO CLAMOROSA

Os signatários, por si e pelo Povo, cujos anseios e aspirações interpretam, estão decidida e firmemente dispostos, por dever cívico e por devoção patriótica, a entrar nesse diálogo, a dar o seu contributo e a *subscrever a responsabilidade da única solução autêntica, que é aquela que vier a ser colhida da vontade da Nação livremente expressa.*

(Continua na pág. 8.)

Comunicados

A U. N. de Leiria responde à Comissão Democrática

Com o pedido de publicação recebemos um comunicado da Comissão Distrital da U. N. de Leiria, cujo teor é o seguinte:

«O comunicado da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria, publicado na Imprensa da tarde do dia 1, merece o esclarecimento seguinte:

1. Refere o comunicado que foi oferecido à União Nacional a possibilidade de recorrer a processo idêntico, para mais rápida cópia dos cadernos eleitorais, o que esta Comissão Distrital não aceitou.

Há que pôr as coisas claras: a proposta da Comissão Oposicionista foi feita quando, aceite a candidatura para deputados da U. N., havia já sido iniciada a fotocópia dos cadernos, através de aparelho colocado no Governo Civil, não tendo assim qualquer oportunidade a proposta da Oposição. Por outro lado, como é evidente, não seria curial encarregar-se um mandatário da Oposição de proceder à fotocópia dos cadernos de que a U. N. se serviria.

2. Quanto à reunião de senhoras no Hotel Euro-Sol, a iniciativa não pertenceu ao Governo Civil, mas a uma comissão de senhoras que, claramente, explicaram, ao formular os convites, que o objectivo do convívio era, por um lado, a participação da mulher na vida pública e, por outro, o actual momento político, e que estariam presentes elementos da União Nacional. No final da reunião, que decorreu com vivo interesse, foram convidadas as senhoras que o desejassem, com inteira liberdade a assinar a proposição das candidaturas da União Nacional, se merecessem o seu acordo, o que foi feito pela grande maioria das presentes, em perfeita consciência do seu acto.

Ficou também decidida a constituição de diversas comissões de senhoras, abrangendo as várias zonas da cidade, para apoio às candidaturas da União Nacional.»

A reforma agrária

Segunda parte da mesa-redonda em que tomaram parte Fernando Gomes da Silva (C.D.E.), Gonçalo Ribeiro Telles (C.E.U.D.) e Luiza Manoel dè Vilhena (C. E. M.)

MODERADOR — Já se falou bastante de vários aspectos ligados à reforma agrária e antes de se esclarecer melhor, porque o tempo vai findando, quais os problemas mais importantes que existem hoje no sector agrícola português, porque serão esses, naturalmente, os primeiros visados para uma possível reforma agrária, convinha, parece-me a mim, desde já, que se falasse numa coisa que já foi tocada ao de leve: o elemento humano, que é, afinal, o elemento primeiro em função do qual se vai fazer uma reforma agrária. A reforma vai visar uma certa população e interessaria, creio eu, caracterizar essa população. Não só caracterizar o proprietário da grande ou da pequena propriedade, das relações do proprietário com o trabalhador rural, mas, e muito principalmente, caracterizar o que é o rendeiro, o que é o trabalhador rural, porque no sector agrícola é ele e não o proprietário agrícola que representa, sem dúvida nenhuma, a grande percentagem da população.

LUÍSA MANOEL DE VILHENA — O sr. eng.º Gomes da Silva disse há pouco que o emparcelamento era um problema menor dentro do conjunto do problema da reforma agrária. Não concordo. Disse também que se poderia pôr a hipótese de uma nacionalização do terreno português, termos em que não estamos habituados a pôr o problema. Ora nós, de facto, em Portugal, não estamos habituados a pôr o problema nesses termos: mas em compensação, em algumas zonas do mundo, há já uma larga experiência da nacionalização, tanto no campo da terra como no campo da indústria. E eu creio que se poderá afirmar que se chegou à conclusão de que, tanto num caso como noutro, essas experiências não têm sido muito felizes. Porque, econòmicamente, os resultados não são rentáveis e até socialmente os resultados são discutíveis. Está dentro da psicologia humana desejar a sua independência e desejar ser proprietário, pequeno ou grande proprietário: tudo isso são anseios que correspondem à psicologia de todos os povos. Portanto, muito sinceramente, eu não acredito que seja uma boa solução a nacionalização do terreno, a nacionalização da indústria ou qualquer outra nacionalização a não ser a dos serviços públicos. No entanto, sobre outro aspecto, eu concordo inteiramente convosco — o que importa é planificar. No mundo de hoje a base de todo o progresso é a planificação. E tem de ser uma planificação global, que enquadre harmoniosamente todos os sectores de economia portuguesa. Ora a agricultura, que afinal de contas ocupa nada menos do que 40 por cento da população portuguesa, é extraordinàriamente importante, e eu creio que esse aspecto tem sido bastante esquecido pela orientação do Governo. Julgo até que se poderia dizer que a lavoura e os trabalhadores rurais têm sido igualmente vítimas da política ou da falta de política, da orientação ou da desorientação a que o problema agrícola tem estado sujeito há já muitos anos. A situação do trabalhador rural português é de facto inaceitável. Está além do mais em grande desigualdade com respeito à condição dos operários. A situação da lavoura, por outro lado, é, nalguns pontos do País, absolutamente angustiosa. É uma indústria deficitária: inúmeros lavradores vão abrindo falência e, forçados por dívidas que de outra forma não podem pagar, vendem ao desbarato os seus gados e as suas máquinas e desfazem-se das suas terras às quais estavam ligados por muito trabalho e muito amor.

Quer dizer: não há dúvida de que a situação económica da lavoura é muito má. E julgo que, se a curto prazo os interesses dos lavradores e dos trabalhadores rurais podem parecer antagónicos, a longo prazo esses interesses são os mesmos; e que, pòrtanto, dentro da planificação nacional e dando ao sector agrícola a enorme importância que de facto tem, seria indispensável que os governantes se debruçassem a fundo, com a colaboração de alguns lavradores esclarecidos e uma representação dos trabalhadores rurais, sobre os diversos aspectos do problema agrário português, de forma a encontrarem as soluções possíveis e eficientemente as aplicarem. Isto de forma a que a lavoura saiba para onde se vai e o que se quer, quais são os objectivos a atingir, qual é a técnica que deve ser utilizada, em que sentido se vai dar a reconversão, como ela deve ser feita, qual é a orientação que vai ser seguida e a garantia de que haverá uma determinada continuidade dentro dessa orientação. Porque o que tem tornado mais aflitivo o problema agrícola português é a constante mudança de direcção, é a enorme instabilidade de todas as decisões que são tomadas. Não vamos aqui discutir em pormenor quais são as soluções técnicas, porque, mesmo admitindo que estivéssemos em situação de imediatamente as equacionar, o que não seria fácil, creio que não é esse o objectivo desta conversa que estamos a ter. Mas, admitindo que essas soluções fossem encontradas, seria necessário mentalizar todas as pessoas que colaboram na agricultura portuguesa, de forma que à lavoura pudessem ser dadas as condições necessárias e pudessem ser exigidas as responsabilidades correspondentes para que se atingisse no campo da agricultura uma rentabilidade capaz de ao mesmo tempo servir o interesse nacional e proporcionar neste sector uma prosperidade suficiente para que os trabalhadores rurais pudessem ter uma situação equivalente à que em cada época vão tendo os operários. Por exemplo, este problema da Previdência: há pouco tempo o ministro das Corporações promulgou um decreto-lei estabelecendo a previdência aos trabalhadores rurais portugueses. É claro que é indispensável e justo que essa previdência seja estabelecida, Por outro lado, é perfeitamente aflitivo que a lavoura portuguesa, em agravo da. sua angustiosa situação económica, seja obrigada a mais esse esforço. Apesar disso, eu aprovo que essa medida tenha sido tomada, porque entre duas urgências é sempre preciso fazer a opção, e escolhe-se, portanto, a urgência maior. Mas creio que como medida complementar dessa previdência deveria ser urgentemente encontrado um processo de permitir que a lavoura portuguesa deixasse de ter uma economia deficitária, porque continuo a achar, como já há pouco disse, que dentro de uma economia bem orientada, os interesses dos lavradores, os interesses da população rural seriam paralelos, solidários e convergendo para um mesmo objectivo Em minha opinião é esta a orientação que devia ser dada à reforma agrária portuguesa, dando a cada um os direitos que de facto lhe são justos e as obrigações que têm dentro do campo social e dentro do campo nacional.

GOMES DA SILVA — Para começar, e procurando ser muito breve, o exemplo dado pelo Ribeiro Teles em relação aos camponeses da Suíça, justifica-se plenamente. Quando eu referi há bocado que não me parece saudável do ponto de vista económico sustentar uma economia agrícola, queria-me referir principalmente ao tipo de subsídios, de empréstimos, não reembolsáveis que têm sido atribuídos em Portugal em situação de gestão económica, gestão económica pública, que eu considero perfeitamente desastrosos.

RIBEIRO TELES — Também considero que um dos maiores males da agricultura nacional são essas contribuições que contribuíram para o seu atraso e estagnação.

LUÍSA MANOEL DE VILHENA — Também concordo. Não interessa estar a dar à lavoura balões de oxigénio e subsídios para situações impossíveis, mas criar-lhe condições necessárias para de facto ter uma economia que se enquadre com realismo dentro da economia nacional.

GOMES DA SILVA — Uma vez que estamos todos de acordo, creio que não vale a pena insistir mais neste ponto e para terminar diria apenas que situações como aquelas que foram apontadas como a do policiamento de fogo na floresta, são mais do que justificáveis porque esas sim, representam qualquer coisa de positivo e de palpável para a comunidade nacional como um todo. Passando agora para alguns pontos da Luísa Manoel de Vilhena, eu penso que das experiências de nacionalização que «se conhecem», daquelas que foram praticadas, infelizmente, nós até não conhecemos os resultados tanto como seria útil. Não deixou de ser para mim, numa reunião há cerca de um ano, em Montepelier, de certo modo novidade quando verifiquei que, por exemplo, países como a Roménia, que eu pensava totalmente nacionalizados, têm neste momento propriedades do Estado, portanto, terreno nacionalizado e propriedades privadas, exercendo a agricultura como actividade económica privada. Portanto, parece-me que pode haver experiências de nacionalização muito frutuosas e positivas. Aquelas que apresentam resultados discutíveis terão sido, possìvelmente aquelas que sofrerão dum grande mal que normalmente afeta quaisquer reformas deste tipo, que é exactamente o esquecimento de condições técnicas mínimas muitas vezes suplantadas por condições de ocasião, por condições socio-políticas mais ou menos discutíveis, como quase todas são. Podemos lembrar-mo-nos, por exemplo, duma experiência aqui muito perto de nós, não pròpriamente uma experiência de nacionalização, mas uma experiência de compra de terrenos a proprietários, compra compulsiva, que é o caso da experiência de Badajoz. Resultou em alguns casos absolutamente infrutífera, porque foi colocada não nas melhores condições técnicas, mas para dar resposta a pressões sociais que naquele momento se desencadeavam naquela região. Portanto, resultados discutíveis creio que os haverá sempre e as próprias palavras da Luísa Manuel de Vilhena levam-nos a aceitar que são extremamente discutíveis as condições que sem nacionalização nós temos criado até agora ou temos vindo a criar à nossa população agrícola, trabalhadores rurais e empresários agrícolas. Aliás, uma experiência de nacionalização do solo poderia até não ser total, portanto, poderia não ser uma nacionalização de todo o território e além disso uma nacionalização não obriga a que não haja um certo direito de propriedade, quer dizer que a tal independência de que falava, pode estar ligada a determinados tipos de propriedade; pode-se ser proprietário da casa onde se vive e não se é normalmente em Portugal onde a nacionalização não existe, pode-se ser proprietário de meios de utilização, de meios de consumo. O que normalmente se reserva para o Estado, portanto teòricamente para uma administração a bem de todos, que é isso que se pretende com a nacionalização, é a propriedade dos bens de produção. Por outro lado ainda esse sentido de independência pode ser dado por uma segurança social a que nós também não estamos habituados. Porque eu creio que muita dessa independência resulta exactamente em termos de segurança para a velhice, em termos de segurança nas dificuldades de trabalho e essas num autêntico regime socialista, chamemos-lhe assim, deviam estar asseguradas. Tudo isto em princípio porque evidentemente o concreto das soluções depende das circunstâncias e não tenhamos ilusões: a situação económica neste momento entre nós, tornaria extraordinàriamente difícil uma reforma deste tipo. Ela teria que ser feita com muito cuidado e prevendo todas as hipóteses de solução, porque de contrário resultaria concerteza num fracasso. O que me parecia que era importante é que as hipóteses várias não fossem escolhidas á priori, por qualquer circunstância e não pròpriamente em função das características e das condições de aplicação que se viessem depois a revelar. Há um aspecto, ainda, em que me parece, que não estou de facto de acordo com a maneira como a Luísa Manuel de Vilhena pôs o problema ou pelo menos com a maneira como eu o entendi: o problema da comunhão de interesses entre aquilo a que chamou lavradores e trabalhadores agrícolas que me parece que ao fim e ao cabo era uma comunhão de interesses entre empresários agrícolas e trabalhadores assalariados ou trabalhadores permanentes. Eu penso que dificilmente, no

concreto, a comunhão de interesses se verificará nesse sentido, porque por muito bem que o empresário possa remunerar os seus empregados, os seus trabalhadores, a exigência dos trabalhadores será sempre crescente e portanto haverá sempre necessidade de maior remuneração. Isto aliás é um problema que não é próprio do sector agrícola. É um problema que existe em todos os sectores económicos. Parece-me que é querermos estar a iludirmo-nos a todos e isso parece-me um dos grandes males da estruturação económica que nos tem dirigido: é que os interesses dos trabalhadores são normalmente opostos aos interesses dos patrões, aos interesses dos empresários. E isto por esta razão que me parece, enfim, correndo todos os riscos da simplificação, muito evidente: é que de facto por melhor que seja a remuneração as exigências são crescentes e portanto, nas relações trabalhadores-empresários há sempre uma quota parte de oposição, uma quota parte de atrito. Aliás, quota parte essa que quanto a mim é saudável e terá simplesmente que ser, devidamente encaminhada, terá simplesmente que ser devidamente negociada, mas em minha opinião eu considero-a saudável. Para terminar, há aqui um aspecto que me parece também poder levantar equívocos: é esta maneira, que por vezes todos nós somos um pouco levados a aceitar, de querer programar em relação ao sector agrícola, no sentido, de dizer à lavoura para onde vamos, o que queremos fazer. Eu creio que aquilo que o Governo tem de fazer é defenir concretamente as linhas de politica económica nacional, porque não deve competir ao Governo, quanto a mim, muito especialmente se nos mantivermos em regime estrictamente capitalista como é o nosso, não deve competitr ao Governo dar orientações muito concretas aos empresárias. Isso, tem sido a norma seguida poro o sector industrial. Tem competido sempre ao empresário privado orientar a sua exploração, jogar dentro das leis do mercado e das linhas político-económicas que lhe são ditadas pela administração pública, jogar da maneira que mais lhe convém e que melhor lhe parece. Parece-me que a lavoura, que a agricultura nacional, que os empresários agrícolas se têm demitido um tanto de avaliar por si próprios as suas possibilidades e caminharem por si próprias num regime de pessoas adultas. Isto não é um ataque directo aos empresários agrícolas nacionais, embora pudesse parecê-lo, mas é em todo o caso um ataque directo a uma certa mentalidade que me parece excessivamente espalhada junto da agricultura, uma certa mentalidade de tutoria. Pois bem, nessa altura a agricultura deixava de funcionar como um sistema económico e passaria a funcionar, ao fim e ao cabo, como um sistema de trabalhadores por conta de outrém. Portanto, tudo o que diz respeito à capacidade empresarial individual desapareceria. Ora, isto pode ser admissível, mas então é de facto num regime de tipo socialista em que o estado define tudo, ao estado compete defenir todas as linhas e não há iniciativa privada, não há lugar para a capacidade empresarial individual. Porque há empresários agrícolas, que nos condicionalismo actuais que são maus, nisso estamos todos de acordo, têm utilizado da melhor maneira a sua capacidade empresarial e usufruem hoje situações de certo modo desafogadas dentro do sector agrícola, nomeadamente em regiões mais ricas, nomeadamente com tipos de produção que por circunstâncias, muitas vezes ímpares resultaram perfeitamente, mas o que é certo é que isso resultou duma iniciativa empresarial individual. Aliás eu daria um exemplo só para terminar: a cultura do tomate em regadio foram os industriais que abriram à agricultura portuguesa a possibilidade de uma produção em regadio que até essa altura não se dispunha. Durante muitos anos continuaram a ser os empresários industriais que fomentaram essa mesma produção e só muito recentemente a agricultura tomou sobre si a posição de empresário da industrialização do tomate, caminhando, portanto, numa esteira que já lhe estava aberta. Ora, eu creio que aqui o que se verificou foi o facto do empresário agrícola, talvez por falta de imaginação ou talvez por falta de capacidade empresarial (de que talvez não seja totalmente culpado mas que efectivamente existe). Portanto eu não sou muito adepto dum programa muito rígido de estabelecimento de condições à lavoura. Sou fundamentalmente adepto dum delinear do programa económico para o País, portanto para a economia nacional como um todo,

GOMES DA SILVA

LUIZA MANOEL DE VILHENA

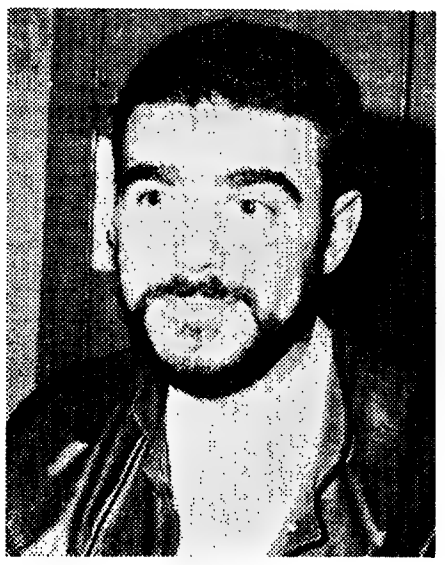
RIBEIRO TELLES

com uma certa estabilidade, concerteza, porque o que se tem feito para o sector agrícola é absolutamente errado, não há política agrícola em Portugal, nem nunca houve nos últimos anos e isto tem sido mau; mas que isto não seja, pelo menos enquanto nos mantivermos êm regime capitalista, que isto não seja um traçar de linhas muito precisas no sentido daquilo que se deve produzir.

A situação do trabalhador

LUÍSA MANOEL DE VILHENA — Foi muito interessante o comentário feito pelo Gomes da Silva. No entanto, algumas observações eu gostaria de fazer. Acho perfeitamente aconselhável e fácil que em Portugal possam existir algumas explorações por exemplo de tipo familiar. Talvez seja a América um dos países onde a agricultura conseguiu encontrar uma situação de maior equilíbrio e existe nos Estados Unidos uma quantidade enorme de explorações familiares com um alto nível técnico e áreas tão grandes quanto seja possível para serem trabalhadas só pela família. Isso em Portugal, por exemplo, seria facílimo como plano governamental, uma vez que aparecem constantemente à venda propriedades. A exploração familiar deste tipo tem também resultado muito bem em França, constituindo nucleos de pequena lavoura de boa técnica e razoável rendimento. Quanto ao caso de Badajoz a que se referiu o Gomes da Silva: o caso de Badajoz é um exemplo de reforma agrária política que resultou mal. Na Itália houve vários exemplos do mesmo género e todos resultaram mal. No nosso ultramar fizeram-se algumas experiências como o colonato de Cela, o colonato do Limpopo que também resultaram mal. A Junta de Colonização Interna tem cá feito algumas tentativas, nomeadamente a de Pegões, igualmente mal sucedida. Ora eu estou de acordo consigo quanto à provável falta de boa técnica em todos eles. Mas o facto de a falta de boa técnica e o fracasso serem factores comuns a todas estas exepriências dá-nos um pouco que pensar. É uma solução difícil, que inclusivamente não tem conseguido em parte nenhuma a satisfação das pessoas que foram por elas abrangidas, muito pelo contrário: eu creio que tanto em Badajoz como na Itália esses colonatos têm provocado verdadeiros focos de comunismo, como resultado de grande descontentamento. Por outro lado acredito que algumas grandes propriedades, inclusivamente autênticos latifundios como Rio Frio e Comporta, ou a Cada em Angola, podem ser elementos absolutamente construtivos dentro da economia nacional, dado o alto nível técnico de que dispõem e portanto o baixo preço a que podem produzir. Quando á comunhão de interesses entre trabalhadores e operários, eu diria: quanto maior for a técnica, menor se tornará o número de operários rurais para cada exploração. E mais bem pagos poderão ser. Parece-me que isto é importante, porque não é preciso resolver o problema da mão-de-obra em termos agrícolas, mas em termos nacionais. E quanto maior for a técnica, quanto mais se utilizar a máquina, em melhores condições trabalharão os operários rústicos. Como não é possível que toda a gente seja proprietário, seja qual for o sistema, acontece que, inclusivamente num sistema socialista há-de haver sempre a remuneração, e portanto a exigência será crescente em todos os casos. Não é problema especialmente capitalista. Quanto ao dirigismo em relação ao sistema agrícola português, eu não queria dizer que o Estado devesse, para cada terra, dizer a cada lavrador o que é que deve cultivar, mas apenas estabelecer um plano suficientemente claro para que torne prática e não teórica a reconversão da agricultura portuguesa. Porque eu tenho ouvido muitas dezenas de discursos onde se declara a necessidade duma reconversão em Portugal, mas isso não chega. É preciso que se diga aos lavradores, para cada tipo de terra e para cada região, o que é que devem ou podem fazer, e que garantias de continuidade, e que assistência técnica, e que apoio económico lhes será proporcionado para que construtiva e compensadoramente possam colaborar na desejável reconversão.

RIBEIRO TELES — Vou meter umas achegas o mais rápidamente possível. Eu penso que a defesa do trabalhador como homem terá de ser encarada desde já. A sua situação não pode esperar pela lentidão indispensável duma reconversão agrária em profundidade. E o mesmo se terá que dizer em relação ao proprietário do minifúndio do Norte. Com um pé na agricultura e com um pé na indústria que o explora e toda a sua família a sua situação é dolorosa. Eu julgo que, em grande parte, o futuro e o progresso da agricultura conseguirão uma diminuição constante do numero dos trabalhadores. A situação económica da lavoura é muito má, mas a do país não é melhor. E é segundo este aspecto que nós temos que enquadrar o problema. Os únicos negócios que neste país são de facto rendáveis, são aqueles que têm apenas uma base financeira. Por exemplo indústria que se defende com as pautas alfandegárias, comprometendo possivelmente as possibilidades aquisitivas da população, desinteressando-se de qualquer valorização técnica ou a especulação que vende a retalho os terrenos que se compram a grosso. Portanto, eu julgo que a situação económica da lavoura só se poderá resolver dentro dum conjunto que englobe todos os problemas do País, económicos e sociais. Também não vejo, infelizmente, sou pessimista nes-



VICTOR LOURO

te ponto, possível uma reforma agrária, uma reconversão, enquanto não existirem quadros. Esses quadros são aqueles formados desde o nível universitário até aos quadros que terão de possibilitar a execução.

No que diz respeito a exportação e mercado interno nós defendemos que a agricultura deverá viver substancialmente do mercado interno. É assim práticamente em toda a Europa. Há no entanto um conjunto de infra-estruturas cuja construção é indispensável e que dizem respeito de facto à valorização do solo.

Medidas e acções que não podem ser resolvidas pelos empresários de forma alguma. É o caso de todos os problemas de compartimentação, de regularização de rios e de florestação. Sem acção directa do Estado tais problemas não podem ser encarados. Há bocadinho falou-se na agricultura do tomate em regadio. Evidentemente que um programa rígido e uma polititca limitada de preços podem conduzir á obrigação de se fazer uma cultura determinada. Esta política de preços tem sido muitas vezes errada e porque fazendo e apregoando o benefício de um só produto, esquece que todo o sistema da manutenção da fertilidade de uma exploração depende da policultura e da mobilidade e da incorporação constante de matéria orgânica. É o que se passa com as várzeas ainda há pouco destinadas ao regadio no Vale do Sorraia. Por abuso da permanência da cultura do tomate e do arroz, há hoje um processo de degradação do solo que conduzirá á esterilidade. O mesmo se irá passar com os regadios de Odemira. De facto, um regadio sem a possibilidade de incorporação de matéria orgânica e sem um grande mercado consumidor que lhe dê possibilidade de produzir os três produtos fundamentais do desenvolvimento que são a carne, o peixe e os legumes, não poderá subsistir com garantia, de permanencia. Ainda queria afirmar que a empresa familiar numa agricultura moderna não tem, em muitos casos, possibilidades de subsistir. Há que descobrir para cada região explorações agrícolas econòmicamente viáveis e com possibilidades de mobilidade por responder às sugestões da procura. A idoneidade dos empresários, como técnicos e como empresários, será outro aspecto muito importante a conseguir. Trata-se do problema dos quadros.

Um problema de opção profunda em relação à organização da sociedade

GOMES DA SILVA — Queria terminar muito ràpidamente, mas queria ainda fazer uma referência aos aspectos levantados na exposição da Luísa Manoel de Vilhena, no que respeita à referência feita a grandes explorações por ela citadas, tipo do Rio Frio, Comporta, CADA, etc. Parece-me que mais uma vez se põe o problema que eu pus há pouco. Se pensarmos dentro das estruturas em que estamos habituados a pensar, se nos mantivermos dentro do tipo de regimes económicos em que fomos todos educados e em que estamos todos habituados a viver, há de facto um problema de eficiência técnica que foi levada a bastante bom grau em qualquer destas explorações. Mas penso que há aqui um problema anterior de opção profunda em relação à organização da sociedade. Eu creio que nós temos que encarar os problemas de frente e chamá-los pelos seus nomes: Rio Frio, Comporta e CADA, podem ser explorações impecáveis se pensarmos numa estrutura capitalista ou neocapitalista. Colocando-me neste ponto, queria apenas discutir ideias. Não serão, com certeza, empresas a considerar com a estrutura que actualmente têm, se nos colocarmos numa perspectiva de organização socializada da sociedade ou, portanto, em regimes socialistas no ponto de vista económico. E reparo, apenas a título de passagem, que quando diz que é impossível que todos sejam proprietários isto resulta exactamente da tal posição em que de facto fomos habituados a pensar, porque daqui resulta também que terá sempre de haver uma remuneração para alguns. Eu poderia argumentar, embora isso talvez não leve a parte nenhuma, mas parece-me que é o contrapor uma ideia a outra ideia, é que se é impossível que todos sejam proprietários, é possível que ninguém seja proprietário, e, portanto, esta seria exactamente a outra força do binário. De facto em regime capitalista é impossível que todos sejam proprietários, mas num outro tipo de estruturação é possível que ninguém seja proprietário. O problema dos quadros que foi levantado pelo Ribeiro Teles é para mim fundamental. Sem formação humana não há possibilidade de desenvolvimento. Sem formação humana é absolutamente impossível pôr de pé qualquer es-

(Continua na pág. seguinte)

A reforma agrária

(Cont. da pág. anterior)

tências. E Portugal, não só o sector agrícola, como todo o País, está quanto a mim numa destas viragens. Sem a criação de homens é portanto completamente impossível avançar. Este para mim o grande mal, a grandíssima desvantagem que há 40 anos pesa sobre nós. Eu poderia só resumir rápidamente o que penso duma reforma agrária: fá-lo-ei seguindo um pouco um texto do Prof. Castro Caldas que tomo abusivamente para me orientar, embora ele não se refira á reforma agrária. Eu diria que uma reforma agrária é, para além dum problema técnico, ao mesmo tempo um jogo quema de progresso económico quer ele seja de reforma agrária ou de não reforma agrária. Eu penso mesmo que poderíamos dizer que uma nova agricultura, porque é de facto duma nova agricultura que nós precisamos em Portugal, como aliás creio que é também de uma nova industria e dum novo sector terciário (voltamos de novo ao problema de projecto global) uma nova agricultura só é possível com uma nova estrutura agrícola, com uma nova técnica e um novo tipo de agricultor. Portanto, uma nova mentalidade agrícola.

RIBEIRO TELES — Eu gostaria de acrescentar a todas essas palavras, muito verdadeiras, o seguinte: uma nova agricultura só é possível num campo e paisagem biológicamente equilibrados, em que a valorização do solo e da água estejam ao serviço do homem.

GOMES DA SILVA — Eu não me referi nunca ao problema biológico, porque me parece que o Ribeiro Teles o colocou sempre no início das suas declarações e portanto não valia a pena estarmos a repisar, mas isso está absolutamente certo. Porém, uma nova mentalidade agrícola é um problema de educação, de instrução e de cultura. Eu creio que ao estabelecerem-se as bases dos grandes planos de Fomento Económico entre nós, muitas vezes tem sido esquecido que há viragens da história em que criar h o m e n s é tão importante, pelo menos, como produzir subsis- de imaginação criadora, um acto de fé e uma decisão de risco calculado. A imaginação não tem modelos nem fronteiras, mas nem toda a imaginação me serve... O acto de fé nunca tem discussão, pelo menos para quem o pratica. Os riscos teriam de ser profundamente ponderados para que reformas agrárias, ou melhor, pseudo-reformas agrárias (não nos esqueçamos que elas têm sido postas em prática desde os governos fascistas de Mussolini até ao governo socialista de Fidel de Castro em Cuba) para que reformas agrárias não sejam agitadas como simples «slogans», em períodos como aquele em que entrámos oficialmente ás 0 horas de domingo, 28 de Setembro.

LUIZA MANOEL DE VILHENA — Em relação á hipótese posta há pouco pelo eng.º Gomes da Silva, eu queria dizer que não aceito princípios dogmáticos e, portanto, admito perfeitamente o seu dilema entre capitalismo e socialismo. Mas, pessoalmente, acredito que o capitalismo, quando moderado e tendo em vista profundas e sinceras preocupações de justiça social, é até hoje o sistema que tem conduzido á maior felicidade humana. Perguntei uma vez a um americano: «Há muitos comunistas nos Estados Unidos?» e ele deu-me esta curiosa resposta: «Não. Porque na América toda a gente tem um «Cadillac» ou quer salvaguardar a possibilidade de o vir a ter». Acho que é um estado de espírito saudável e creio que corresponde, apesar de tudo, ao melhor sistema.

MODERADOR — Muitos foram os problemas focados, embora cada um deles pudesse dar para muitas horas de discussão. Desejam sublinhar ainda algum aspecto que considerem dos primeiros a serem atacados ou visados numa reforma agrária?

RIBEIRO TELES — É difícil dizer qual desses problemas será o mais importante, ao encararmos uma reforma agrária. O que, com certeza, é importante é que ela tem de ter por base um profundo conhecimento de história da agricultura, um inquérito profundo ao estado actual da agricultura das diferentes regiões, á posição social, económica e cultural das pessoas que fazem parte do mundo rural, sintetizado. Depois disso será necessário planear, planificar programas, tendo em atenção uma multiplicidade e uma complexidade de aspectos enormes que vão desde aqueles a que já nos referimos e que dizem respeito ao equilíbrio físico e biológico da paisagem, como principalmente aos mais directamente relacionados com o homem, na plenitude da sua dignidade.

GOMES DA SILVA — Concordo perfeitamente com as palavras acabadas de proferir pelo Ribeiro Teles. Eu, se tivesse que sublinhar algum aspecto, sublinharia mesmo assim o da educação, o da instrução, o da preparação dos homens. Creio que nenhuma reforma é possível sem se contar com o substrato humano, que estamos longe de possuir neste momento em Portugal. Não porque ele não exista em potência, mas porque de facto todos os programas até hoje postos em prática, nos ultimos 40 anos, não foram de maneira nenhuma de modo a darem as maiores possibilidades de expressão á capacidade realizadora do povo português.

LUIZA MANOEL DE VILHENA — Não só subscrevo as palavras do eng.º Ribeiro Teles e do eng.º Gomes da Silva, mas queria também sublinhar que ao problema agrícola português, em todos os seus aspectos — técnicos, económicos e sociais — não tem sido dada em Portugal a necessária relevancia e que é bem tempo que se lhe dê a importancia que merece dentro do contexto nacional. E porque, no decorrer desta conversa, não tive oportunidade de me pronunciar quanto ao aspecto, aliás tão citado nesta mesa, da preparação técnica e formação de quadros, quero sublinhar que considero também essa faceta do nosso problema agrário como uma das mais importantes e de maior influência no futuro do desenvolvimento agrícola em Portugal. Como simples apontamento lembrarei que sob esse aspecto — na preparação dos trabalhadores rurais — a Junta de Colonização Interna tem tido uma acção benéfica e construtiva.

(Serviu de moderador, a convite do «Diário de Lisboa», o finalista de Silvicultura, Victor Louro).

O manifesto da C. E. U. D. de Braga

(Continuação da 5.ª pág.)

Declaram, no entanto, e disso previnem o Povo Português, que não se trata, nas presentes eleições, de plebiscitar o problema ultramarino, mas tão só de escolher os representantes da Nação á Assembleia Nacional.

No plano de política internacional, defenderão, intransigentemente, o restabelecimento das relações diplomáticas com todos os países, o desenvolvimento das alianças tradicionais, uma cooperação leal com a ONU e o reingresso de Portugal a todos os organismos internacionais de que foi expulso, sempre visando o estabelecimento entre os povos *de uma paz duradoura e autêntica.*

Ao seu eleitorado, *ao povo do Distrito de Braga*, querem os signatários dizer que, embora o programa exposto se integre no contexto do interesse geral da Nação, reflectindo-se, portanto, no da Região que se propõem representar, sempre estarão atentos a todos os anseios e problemas específicos do seu Distrito. Não podem, neste particular, deixar de volver seus olhos angustiados para a situação clamorosa da *Lavoura do Distrito*, condenada pelo imobilismo do Governo e pelo ostracismo dos poderes publicos, a uma asfixia lenta e inexorável. Não podem esquecer que as gentes que, no Distrito, vivem exclusivamente da agricultura — e são cerca de metade da sua população — dispõem, lamentávelmente, de um rendimento, por cabeça, que não excede uns miseros 3$00 por dia, segundo os ultimos elementos oficiais que se reportam aos anos de 1960 a 1964.

POVO DO NOSSO DISTRITO

A campanha eleitoral vai começar.

Queremos, durante ela, fazer-nos ouvir como sendo a voz do bom senso, do respeito e da verdade. Mas queremos, acima de tudo, fazer-nos ouvir como sendo a vossa própria voz, que é a de um Povo infortunado mas que soube manter a coragem necessária para denunciar os erros e a inépcia dos que, há mais de quarenta anos, vêm detendo em suas mãos os selos do Estado; voz de um Povo infortunado sim, mas não demitido da ESPERANÇA e que sabe ter em si as virtualidades bastantes para conquistar e percorrer, com dignidade e segurança, os caminhos da Cidadania e do Progresos.

Apelamos para todos vós, sem distinção de credos ou de tendências políticas, mas muito especialmente para os trabalhadores e Jovens do Distrito de Braga!

É sobretudo em vós, JOVENS — estudantes e trabalhadores dos campos ou das fábricas — nas vossas mãos puras, quentes de fé e de idealismo, que queremos entregar o testemunho da nossa LUTA!

É VOSSO TODO O FUTURO!

A PATRIA É HOJE MAIS VOSSA!

QUEREMOS QUE A GLÓRIA DO TRIUNFO VOS PERTENÇA INTEIRA!

VIVA PORTUGAL!

Adelino Augusto Miranda de Andrade, António Oliveira Braga, Artur da Cunha Coelho, Francisco Tinoco de Faria, Joaquim Borges, Manuel Martins Costa.

N. da R. — Os subtítulos são da nossa autoria.

O 5 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

to António dos Olivais, a que se seguirá romagem á campa de José Falcão.

Em Portalegre

PORTALEGRE, 4 — O Cinco de Outubro vai ser comemorado em Portalegre por iniciativa de um grupo de democratas do distrito, durante uma sessão já autorizada pelo governador civil, que começará ás 17 e 30 no Cine-Teatro Crisfal.

Usarão da palavra, entre outros, os drs. Joaquim Namorado e F e r n a n d o Mascarenhas e o arquitecto Nuno Teotónio Pereira e, ainda, a sr.ª D. Luísa Amorim, que falará do papel da mulher na luta pela Democracia e pela República.

Em Bragança

BRAGANÇA, 4 — Os candidatos oposicionistas por este distrito, para comemorarem a passagem do 59.º aniversário da proclamação do regime republicano promovem amanhã romagens nos cemitérios de Mirandela (10 horas) e Bragança (16 horas).

Às 17 horas, no Cineteatro Camões, de Bragança, haverá uma sessão comemorativa do Cinco de Outubro, usando da palavra, além dos candidatos, os srs. dr. Gabriel Salazar, advogado; dr. Adolfo Mariz, médico; dr. Manuel da Cruz e Santos, advogado em Miranda do Douro; dr Alexandre Faria, advogado em Bragança, e Rui Pimentel, proprietário, de Carrazeda de Ansiães. Os convites para aquela sessão devem ser procurados no escritório do advogado dr. Domingos Pontes.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 4 — A Comissão Concelhia da C. D. E. desta cidade promove amanhã, pelas 11 horas, uma romagem ao cemitério local, prestando homenagem ao mortos da República e ao monumento do grande republicano e benemérito dr. Marques Crespo, onde serão colocadas flores. Aquela comissão convida todos os democratas a fazerem parte da romagem porque o actual Governo da Nação também considera o Cinco de Outubro data memorável para Portugal.»

Em Setúbal

SETÚBAL, 4 — Amanhã haverá uma romagem aos túmulos de republicanos falecidos, fazendo-se a concentração, ás 11 horas, á porta do cemitério local.

Em Leiria

LEIRIA, 4 — Romagens aos cemitérios em todas as sedes do concelho do distrito (ás 11 horas) e um jantar de confraternização (ás 19 e 30) no restaurante «Corações Unidos», em Alcobaça, integram as comemorações da implantação da República promovidas pela C. D. E. de Leiria.

O programa oficial em Lisboa

E' o seguinte o programa das comemorações oficiais do 5 de Outubro em Lisboa:

Às 10 horas, romagem ao tumulo do comandante Machado dos Santos, um dos fundadores da Republica. O ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, acompanhado de 3 oficiais-generais dos 3 departamentos das Forças Armadas, depositará uma coroa de flores. Estará presente um pelotão de cadetes da Escola Naval e a fanfarra da Armada, sendo observado um minuto de silêncio.

Às 11 horas, será içada a bandeira nacional na varanda da Camara Municipal de Lisboa, de onde foi proclamada a Republica em 5 de Outubro de 1910. Prestará guarda de honra á bandeira, na Praça do Município, um Batalhão misto de unidades de Marinha, Exército, Força Aérea e G. N. R., com banda de musica. Aviões da Força Aérea e helicópteros sobrevoarão o local da cerimónia. Assistirão membros do Governo, o presidente da C. M. L., vereadores e outras entidades. Os navios de guerra salvarão segundo a ordenança.

Finda a cerimónia as forças regressarão aos quartéis, subindo a Rua Augusta até ao Rossio.

A sessão de propaganda da C. D. E. em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

O primeiro orador, dr. Jorge Sampaio, ocupou-se do «Sentido do Movimento Democrático Eleitoral» e fez uma análise da situação política actual. Muito sereno (como, aliás, o presidente da sessão e todos os oradores que se seguiram) o dr. Jorge Sampaio começou por referir as deficiências do sistema de recenseamento e as restrições que se põem no desenvolvimento da campanha, para chegar aos motivos da intervenção: «A discussão que urge fazer no sentido de explicar a realidade portuguesa trará consigo inerente a demonstração de que este país não é uma fatalidade histórica». E mais adiante: «Urge iniciar as bases de um despertar colectivo que a todos pudesse interessar».

E insistindo na necessidade de discussão, o dr. Jorge Sampaio afirmou: «As bases do programa político da C. D. E. não pretendem constituir uma solução total, definitiva para os problemas. São pontos de partida e não de chegada, estamos fartos de pontos de chegada. O texto reclama para si a extrema necessidade de aperfeiçoamento constante, o início de um novo e fecundo debate»

SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Falou depois o dr. Francisco Pereira de Moura, que, a introduzir o tema — «Situação económica e social» — fez oportunas considerações sobre «o que é um deputado». Num estilo extremamente simples e preciso, o dr. Francisco Pereira de Moura percorreu, com uma lucidez que frequentemente entusiasmou a assistência os vários problemas económicos e sociais do País (nível de vida, habitação, previdência, seguro, sindicalismo, desenvolvimento económico, industrialização, agricultura, etc.) começando por afirmar. «*Portugal e os portugueses vivem neste momento uma situação económica grave*». E depois de algumas considerações, perguntou respondendo a seguir: «*Mas então temos progredido ou não? Há desenvolvimento económico ou não?* Baseado nos estudos mais sérios que conheço, a situação económica é hoje melhor do que há 30 ou 40 anos *Mas a sua posição relativa no contexto europeu é a mesma ou pior do que há 30 ou 40 anos*».

O dr. Francisco Pereira de Moura fez depois uma análise do esforço de desenvolvimento em Portugal desde o pós-guerra, incidindo na política industrial perfilhada (facilidades ás empresas privadas; aproveitamento das matérias-primas; industrias para abastecimento interno substituindo a importação) para concluir que o esquema («a industria arrasta o resto») falhou a partir de certo momento. Explicou: a agricultura não foi arrastada pela industrialização e, por isso, continuou pobre; os negócios em que as empresas se ativeram eram os de mais fácil lucro e hoje, para montar novas industrias ou seriam de técnica muito avançada ou então grandes industrias que não se justificam porque não há poder de compra.

Na mesma linha de ideias, o orador abordou os problemas da integração europeia com a abolição dos impostos alfandegários; o condicionamento industrial português; o sacrifício das classes trabalhadoras, com salários baixos e sindicatos corporativos que não as defendem; o problema da moeda; a emigração; as despesas da guerra.

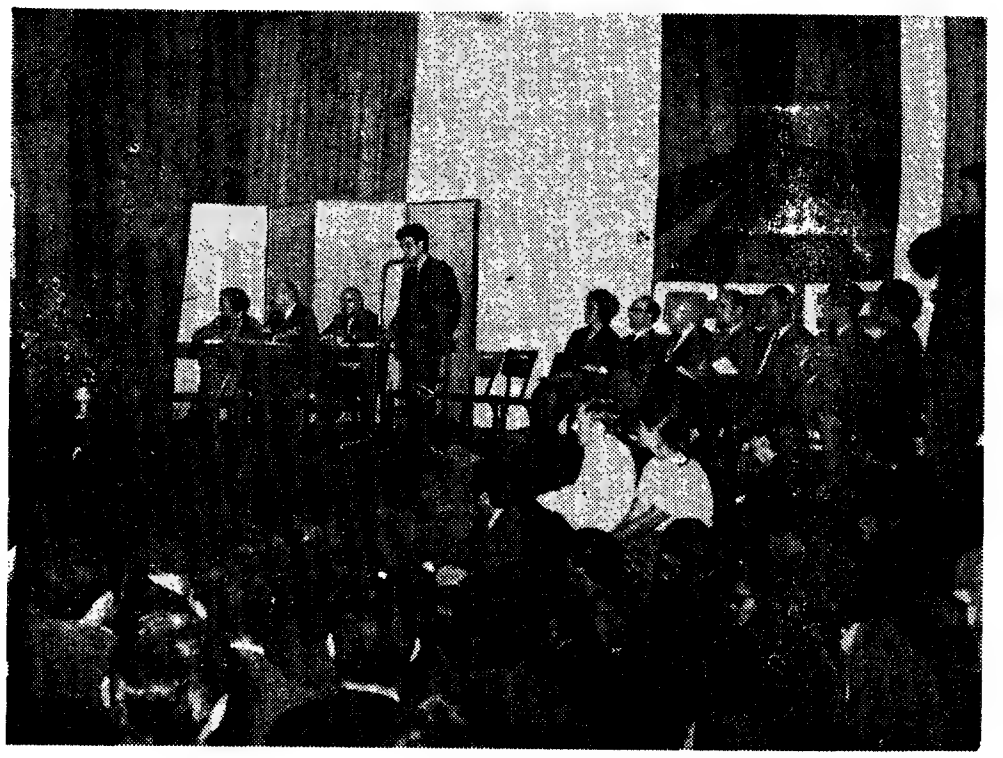
Sobre a reforma agrária, o dr. Francisco Pereira de Moura afirmou que «é uma condição indispensável para o nosso progresso. No norte e no centro, há o caminho da associação; no sul, o da expropriação, não para dividir a terra em courelas a distribuir por colonos, mas sim para a entregar a associações de agricultores.

«HÁ SEPARAÇÃO TOTAL ENTRE O MEIO ESTUDANTIL E O MEIO TRABALHADOR»

Estas foram, aliás, as conclusões a que chegou o dr. João Benard da Costa numa intervenção sobre «Ensino e Juventude» que serviu para traçar uma panoramica sobre o esquema do ensino em Portugal, «anti-democrático porque ao serviço de uma só classe». O seu discurso focou os seguintes pontos: apenas 98 por cento da população *não* tem ingresso em todos os graus do ensino porque só 2 por cento atingem o ensino superior; o ensino infantil oficial e obrigatório não existe; dos 7 aos 13 anos, temos escolaridade obrigatória e gratuita; aos 11 anos, nova «triagem», os menos favorecidos vão para a 5.ª classe, os outros para o ciclo preparatório; aos 13, 70 por cento fica pelo caminho; o ensino é mais memorizável que criador e baseia-se na emulação e na concorrência; há separação total entre o meio estudantil e o meio trabalhador; não se trata de reformar o ensino, mas de reformar o nosso sistema de relações humanas.

Falou, depois, o candidato dr. Joaquim Mestre sobre a «Organização do Estado e dos Direito Humanos».

A sessão terminou á meia-noite em ponto, com a assistência de pé, a cantar o Hino Nacional.



O candidato Jorge Sampaio no uso da palavra. Na presidência vê-se o prof. Lindley Cintra e, á direita, outros candidatos da C. D. E.

JOSÉ AFONSO NA CAMPANHA DA C. D. E.

O que nos parece ser inédito em campanhas eleitorais no nosso País, aconteceu ontem na sessão da C. D. E. no Teatro Vasco Santana: José Afonso cantou baladas, por duas vezes, nos intervalos dos discursos. E o intérprete de «Mas tive o diabo na mão» mereceu tantos aplausos (ou mais) como o melhor discurso.

U. N. DO PORTO

Reuniu-se a Comissão do Porto da U. N., que apreciou os vários aspectos do momento político e preparou a agenda de trabalhos de uma reunião marcada para o dia 8 de Outubro, ás 18 e 30, com as comissões políticas das freguesias da cidade, tendo em vista a preparação do próximo acto eleitoral.

As estruturas do actual regime criticadas em Faro na sessão de propaganda da C. D. E.

FARO, 4 — Conforme estava anunciado, efectuou-se, ontem, pelas 21 horas, no Cinema Santo António, desta cidade, a sessão de propaganda levada a efeito pela C. D. E. de Faro, que decorreu em ambiente entusiástico e vibrante de patriotismo, tendo alguns oradores atacado o regime actual nas suas mais ínfimas estruturas. Sala literalmente cheia. O fundo do palco encontrava-se decorado com a bandeira da República, ladeada por disticos «Liberdade», «Democracia» e «Oposição»

Presidiu o sr. dr. Vasco Gracias, que era acompanhado pelos mais destacados valores da democracia do Algarve.

Como membro da Comissão de Disciplina e da Comissão Coordenadora Concelhia, usou da palavra o gerente industrial Martins Boronha, para agradecer a farta concorrência de todos os democratas presentes, dizendo não ser ele a pessoa indicada para alongamentos políticos, pois isso pertencia aos candidatos ali presentes, nesta hora alta.

Referiu-se á incontestada disciplina e ao civismo dos democratas, atributos que os impõem á organização dos seus adversários.

A terminar, pediu um minuto de silêncio á memória do grande democrata algarvio dr João da Silva Nobre.

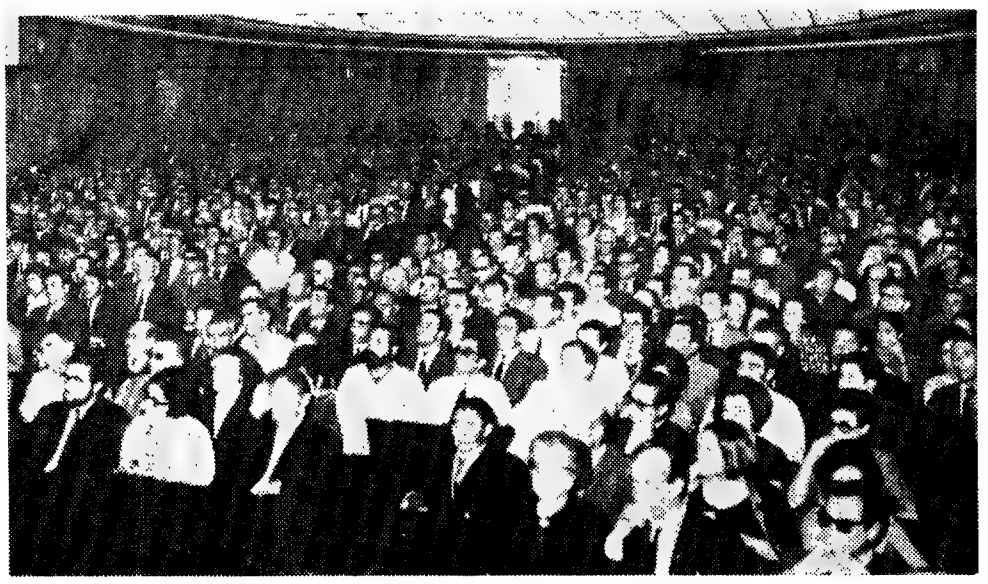
Seguiu-se o primeiro orador, dr. Vasco Gracias, que refutou as afirmações da União Nacional segundo as quais os democratas pretendiam abandonar as províncias ultramarinas, recordou a grande figura de Norton de Matos e a sua acção no Ultramar, dizendo que a República foi a favor do seu progresso e da sua integridade, pacificando, então, e criando a grande cidade que é hoje Nova Lisboa.

Referiu-se á intensa fuga dos nossos operários, pequenos comerciantes e proprietários para o estrangeiro, numa emigração constante, e acabou por apresentar á assistência as figuras participantes dos candidatos ali presentes, drs. Campos Lima e Dias da Costa, arquitecto José Veloso e dr Luís Filipe Madeira

Este último, usando da palavra num veemente improviso, atacou profundamente «os alicerces do Estado Novo. Referiu-se ao analfabetismo, á falta de desenvolvimento das principais estruturas económicas da Nação, á instrução, á sanidade, etc. Como advogado, disse, competia-lhe defender o direito á liberdade dos cidadãos portugueses. Falou, ainda, dos demasiados impostos aplicados ao pequeno comércio e industria, do aumento no preço dos tabacos para pagar vencimentos aos funcionários, e descreveu a situação do trabalhador rural e dos pequenos proprietários, a política dos salários, as necessidades dos que emigram, declarando que com as nossas possessões ultramarinas e o Brasil poderíamos constituir uma verdadeira comunidade e um país livre.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Dias da Costa, que afirmou que os direitos do homem foram cerceados, observou os muitos problemas dos algarvios, apontou como necessidade

(Continua na última pág.)



Aspecto da assistência à sessão em Faro

NO PORTO CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA DA C. D. E. E C. E. U. D. À MESMA HORA

PORTO, 4 — A C. D. E. e a C. E. U. D. do Porto marcaram já o dia e a hora para tornarem público, ante os órgãos da Informação, o manifesto que vão dirigir ao eleitorado do distrito, que será na próxima terça-feira (dia 7) pelas 10 horas.

Cópias do recenseamento

Estão já fotocopiados pela C. D. E. e pela C. E. U. D. os cadernos eleitorais do Bairro Oriental da cidade. Entretanto, continuaram ambas as Comissões a fotocopiar activamente todo o recenseamento do distrito.

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **conta-ordenado** Sotto Mayor.

O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **conta-ordenado** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de uma

quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fàcilmente de quantia que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações!

Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, acerca desta **conta-ordenado**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Nome _____

_____

Morada _____

_____

conta ordenado

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RUA ÁUREA N.º 16

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PERFIL DOS CANDIDATOS

Da U. N. de Cabo Verde e de Macau

Inserimos a seguir as biografias dos candidatos da União Nacional pelo círculo de Cabo Verde, com fase nos elementos fornecidos pelos serviços de candidatura respectivos:

Dr. Augusto Salazar Leite

Natural da ilha de S. Nicolau, em Cabo Verde, o dr. Augusto Salazar Leite licenciou-se em Medicina pela Universidade de Lisboa. Tem também os cursos de Medicina Sanitária e de Medicina Tropical. Em 1955 frequentou em Paris o laboratório de parasitologia da Faculdade de Medicina, onde fez o curso de Micologia Médica. De 1937 a 1939 efectuou visitas a institutos de Medicina Tropical na Europa e Norte de África e estagiou no Instituto Pasteur da Argélia.

Em 1939, depois de concurso de provas publicas em que se classificou em 1.º lugar, foi nomeado assistente de Análises Clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa e, mais tarde, ascendeu a director de serviço no Hospital de Santo António dos Capuchos.

Também por concurso foi nomeado professor auxiliar em 1942 e, em 1944, professor catedrático do Instituto de Medicina Tropical, cuja direcção ocupou de 1962 até 1964.

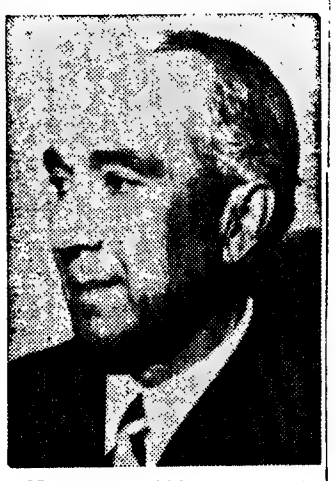
Faz parte do quadro de peritos sobre a lepra da Organização Mundial de Saude.

É membro de diversas associações médicas nacionais e estrangeiras e autor de numerosos trabalhos publicados nos campos da Patologia, Hematologia, Micologia e Dermatologia.

Em 1968 fez parte da delegação portuguesa á Assembleia Geral da Nações Unidas. É agraciado com várias condecorações nacionais e estrangeiras.

Na ultima Legislatura foi deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Cabo Verde.

Bento Benoliel Levy



Natural da Cidade da Praia (ilha de Santiago), onde nasceu em 1911, o dr. Bento Benoliel Levy é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa.

Foi deputado á Assembleia Nacional na VIII Legislatura.

Advogado e jornalista tem exercido diversas funções publicas na província donde é natural.

É director do Centro de Informação e Turismo da província desde a sua criação, em 1961; fundou a revista «Cabo Verde», em 1951, e, onze anos decorridos, o semanário «O Arquipélago», de que é director.

É agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

● SESSÃO DA C. D. E. EM LEIRIA — A Comissão Democrática Eleitoral de Leiria realiza hoje, ás 21 horas, no Hotel Euro-Sol, uma sessão de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos oposicionistas.

Com base em elementos fornecidos pela União Nacional, publicamos a biografia do candidato da U. N. pelo círculo de Macau.

Delfino Ribeiro

É natural da freguesia da Sé da cidade de Macau, e tem 39 anos Licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa, tendo, enquanto estudante, trabalhado no Centro Universitário e na Direcção-Geral dos Serviços de Intercambio da Mocidade Portuguesa.

Iniciou a sua carreira de magistrado em 1958 como subdelegado do Procurador da Republica da Camara de Lisboa e presentemente é inspector adjunto da Polícia Judiciária de Macau.

Exerce as funções de juiz do Tribunal de Polícia da mesma província, director do Arquivo Provincial do Registo Criminal e membro do Centro de Combate á Toxicomania, além de director e professor de cursos técnicos da Polícia Judiciária.

Como director do Centro de Combate á Toxicomania promoveu a criação, em Macau, de um aldeamento para a reabilitação de toxicómanos, o primeiro do género no Mundo.

Tem desempenhado diversas missões oficiais na Metrópole e no estrangeiro e foi distinguido com vários louvores dos governadores da província com quem trabalhou.

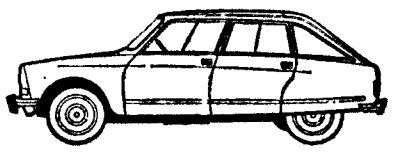
Que pensa o seu carro deste buraco?

o AMI 8 quando passou nesta estrada não deu por ele

E não deu por ele porque se trata de um carro construído para servir simultâneamente na estrada e na cidade.
Buracos, lombas, valetas transversais, enfim, todas as «ratoeiras» da estrada, não têm significado quando se conduz um AMI 8. Além disso, é um carro curioso pois consegue ser, ao mesmo tempo, bastante «pequeno» para se desembaraçar fàcilmente no trânsito citadino, reduzindo ao mínimo o problema do estacionamento, e suficientemente «grande» para que a estabilidade, a estrutura, a suspensão e a aderência lhe permitam manter médias elevadas, seja qual for o estado das estradas, na certeza de que os passageiros viajam sempre nas melhores condições de conforto sem precisarem de encostar os joelhos ao queixo e a cabeça ao tecto.
No fundo é uma versão melhorada (em todos os sentidos) dos seus notáveis antecessores.
As suas linhas são jovens, modernas, «fast-back», e a sua direcção tornou-se ainda mais suave, conservando as vantagens da tracção à frente e o sistema de suspensão que torna independentes as suas quatro grandes rodas, em constante aderência ao solo.
O seu motor (infatigável) é arrefecido por ar e foi estudado no sentido de suportar um número elevado de rotações durante bastante tempo graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE

Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.



AMI 8 CITROËN

FLUMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 208; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 16-18 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) ☆ Telefone 32 55 58

«O regime que nos governou no último ano é um neo-salazarismo»

—afirmou-se em Aveiro na sessão da C. D. E.

AVEIRO, 4 — Viveu-se ontem, no Teatro Aveirense a primeira sessão de propaganda eleitoral da Oposição Democrática do distrito, na verdade, decorreu num ambiente de grande entusiasmo e confiança. Corredores e átrios encontravam-se repletos, pois a sala não pôde comportar tanto publico. De toda a parte surgiam aplausos, vivas á Democracia, á Liberdade, a Portugal. Quando foram recordadas figuras da estatura de um Mário Sacramento, porém, todos se recolheram no mais absoluto silêncio

A sessão foi, para além do mais, dada a maneira como decorreu, sem que o entusiasmo jamais tenha excedido limites, uma demonstração de civismo

Aveiro patenteou o seu apoio aos candidatos da Oposição, nesta jornada de dedicação

O publico aplaude um dos oradores na sessão da Oposição Democrática em Aveiro

Abriu a sessão o sr. dr. Manuel da Costa e Melo, que convidou para o secretariar a sr.ª D. Maria Ivone Sacramento, e capitão José Gomes Silveirinha, o sr. José Pinheiro Palpisto, e o jovem democrata Idalécio Cação.

No palco, onde se via uma enorme legenda «Democracia» e o escudo nacional, estavam, ainda, muitos democratas, entre eles os candidatos pelo distrito

Foram do sr. dr. Costa e Melo as palavras de abertura

Depois de invocar, um por um, os nomes de democratas falecidos, sempre acompanhado pela assistência que, de pé e emocionada respondia «presente», dirigindo-se aos candidatos, disse:

«O distrito de Aveiro e o seu povo confia em vós.

«Não sou candidato, sou um de vós!»

O primeiro orador da sessão foi o candidato dr. Alvaro de Seiça Neves, que, a dada altura, afirmou:

«Eu não sou candidato a deputado, sou um de vós, sou um qualquer dos do nosso grupo, homem simples que sente e vê que as coisas da sua Pátria não caminham bem; que como patriota se vê impelido, sob pena de traição, a procurar colaborar na ingrata tarefa de esclarecimento e consciencialização das massas populares; estou aqui apenas por amor a esta terra, porque sou português, porque portugueses e aveirenses são os meus filhos, são os meus amigos, somos todos nós; estou aqui para que todos juntos, sem desfalecimentos, lutemos porque Portugal passe a ser a pátria feliz digna de todos os portugueses»

Referiu-se, também, á figura do grande democrata José Estêvão, e á não aprovação dos estatutos da sua casa-museu

«Ensino gratuito em todos os graus»

Falou, em seguida, o estudante universitário Ançã Regala, que começou por citar Mário Sacramento. Analisou diversos gráficos sobre o ensino no nosso País, e disse que urgia exigir que o mesmo passasse a ser gratuito, em todos os graus, com remuneração de estágios, períodos mortos e anos de faculdade

O candidato dr. Francisco Lima foi o orador seguinte

Apelo às mulheres do distrito

A eng.ª Maria da Glória Pimenta, que usou da palavra em quarto lugar, afirmou, nomeadamente:

Apelando para todas as mulheres do distrito, disse.

«Quem falar, para além disso, a todas as mulheres aqui presentes, a todas as mulheres do distrito de Aveiro, apelando para que todas participem activamente na resolução dos graves problemas nacionais que temos a resolver.»

Por ultimo, falou o dr. Carlos Candal, que, a dada altura, afirmou:

«Os candidatos a deputados pela oposição democrática seriam os unicos capazes de defender, na Assembleia Nacional, os interesses da região e do País, porque não só «querem verdadeiramente» fazê-lo, mas também porque «podem» capazmente lutar pelos pontos de vista do interesse colectivo, como homens independentes e livres.»

Falou, depois, da necessidade de se extinguir o sistema corporativo e referiu-se a casos que classificou de intoleráveis.

O dr. Costa e Melo no uso da palavra

Encerrou a sessão o dr. Costa e Melo que, nomeadamente, afirmou não ser a Oposição Democrática pelo abandono do Ultramar.

Durante a sessão, foram recebidos telegramas de apoio dos democratas Mário Castrim e eng.º Flávio Martins.

A sessão de propaganda da Oposição Democrática em Faro

(Continuação da 9.ª pág.)

imediata e absoluta uma reforma agrária na estrutura do ensino superior, a necessidade de fomentar as exportações, e referiu-se aos portos, estradas, caminhos nacionais, problemas da habitação etc.

Voltando a usar da palavra, o gerente industrial Martins Boronha pediu á assistência que, de pé, cantasse o hino nacional.

Seguiu-se no uso da palavra o arquitecto José Veloso, que afirmou ser Portugal o país mais atrasado da Europa, concluindo que iriam todos votar para que o Presidente da Republica voltasse a ser eleito pelo povo.

O dr. Aguiar Campos Silva, usando da palavra, referiu-se á figura do grande democrata algarvio dr. João da Silva Nobre, teve palavras de louvor para o dr. Vasco Gracias, e enalteceu as figuras do dr. Arlindo Vicente e Humberto Delgado e disse da necessidade de a industria e a agricultura se desenvolverem, bem como a instrução publica e a investigação para criar melhoria na situação do povo português.

Falou do problema do Ultramar e terminou por dizer que a solução política que se impõe será preconizada pelos deputados democráticos a eleger para a Assembleia Nacional, e concluiu afirmando que «a liberdade é como o sol, quando nasce é para todos, e o povo português tem tantos direitos ao sol como os outros povos livres do mundo» Terminou com um «viva a liberdade»

Como faltassem 15 minutos para a meia-noite o sr. dr. Vasco Gracias, voltando a usar da palavra, resumiu e tocou os principais problemas descritos pelos oradores antecedentes. A sessão foi encerrada entre vibrantes aplausos da assistência e vibrantes vivas á Democracia e á liberdade.

A U. N. de Angola espera «uma expressão sem paralelo» no próximo acto eleitoral

LUANDA, 2 (L) — A Comissão de Província da União Nacional de Angola distribuiu o seguinte comunicado:

«Após a apresentação das candidaturas e de harmonia com disposições legais vigentes, seguir-se-á o período normal de propaganda eleitoral com preparação do acto eleitoral.

Em Angola, como é do conhecimento publico geral, apenas a lista apresentada pela Comissão Eleitoral patrocinada pela União Nacional, deu entrada na Direcção Provincial dos Serviços de Administração Civil, como já é do conhecimento da Província, o que não dispensa a referida propoganda.

Este facto, aparentemente vulgar, até porque esperado por todos nós, assume aspectos de transcendência, na medida em que integra, uma vez mais, o nobre exemplo de firmeza dado pelo povo de Angola nesta hora decisiva para a Nação, mostrando que está na mais resoluta linha de defesa da causa de Portugal.

O povo de Angola revela-se, assim, bem consciente das responsabilidades que lhe cabem no conjunto nacional, e sabe perfeitamente o significado da União Nacional como a expressão mais válida da integridade da Pátria.

O próximo acto eleitoral não se traduzirá já numa opção, mas antes numa consolidação que, por isso, deve ter uma expressão sem paralelo para que o inimigo traiçoeiro e oportunista fique bem esclarecido sobre a força da nossa união e determinação.

Angola tem de demonstrar que há valores que superam quaisquer contestações eleitorais, e assim não deixará de estar presente no acto eleitoral do próximo dia 26 do corrente mês.

Só assim, poderá apoiar a firme política do Governo para a realização de um programa muito simples: «Servir os interesses profundos da Nação».

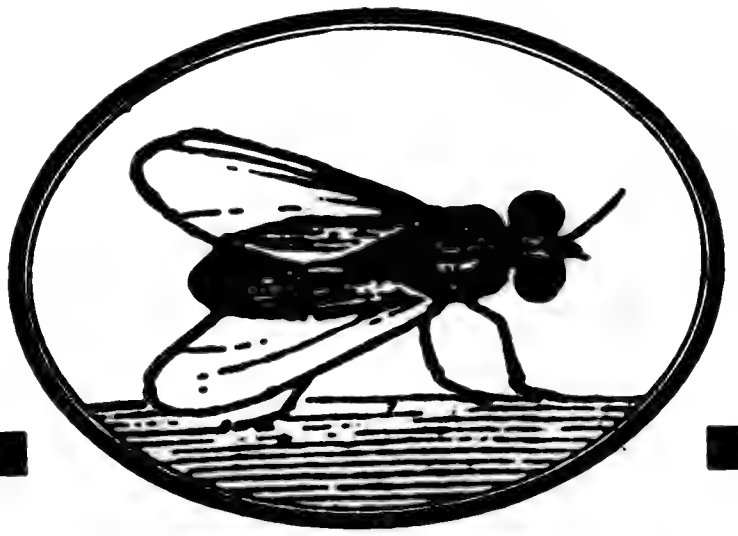
ACTUALIDADE ELEITORAL

Uma carta dirigida pelo dr. Adão e Silva à CDE e à CEUD

Partidário da abstenção activa, o sr. dr. Armando Adão e Silva, conhecida figura dos meios oposicionistas, dirigiu, no passado dia 21, uma carta aos dirigentes da C. D. E. e da C. E. U. D. de Lisboa, em que manifesta as suas convicções e se propõe prestar aos candidatos toda a colaboração ao seu alcance.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 4 de OUTUBRO DE 1969

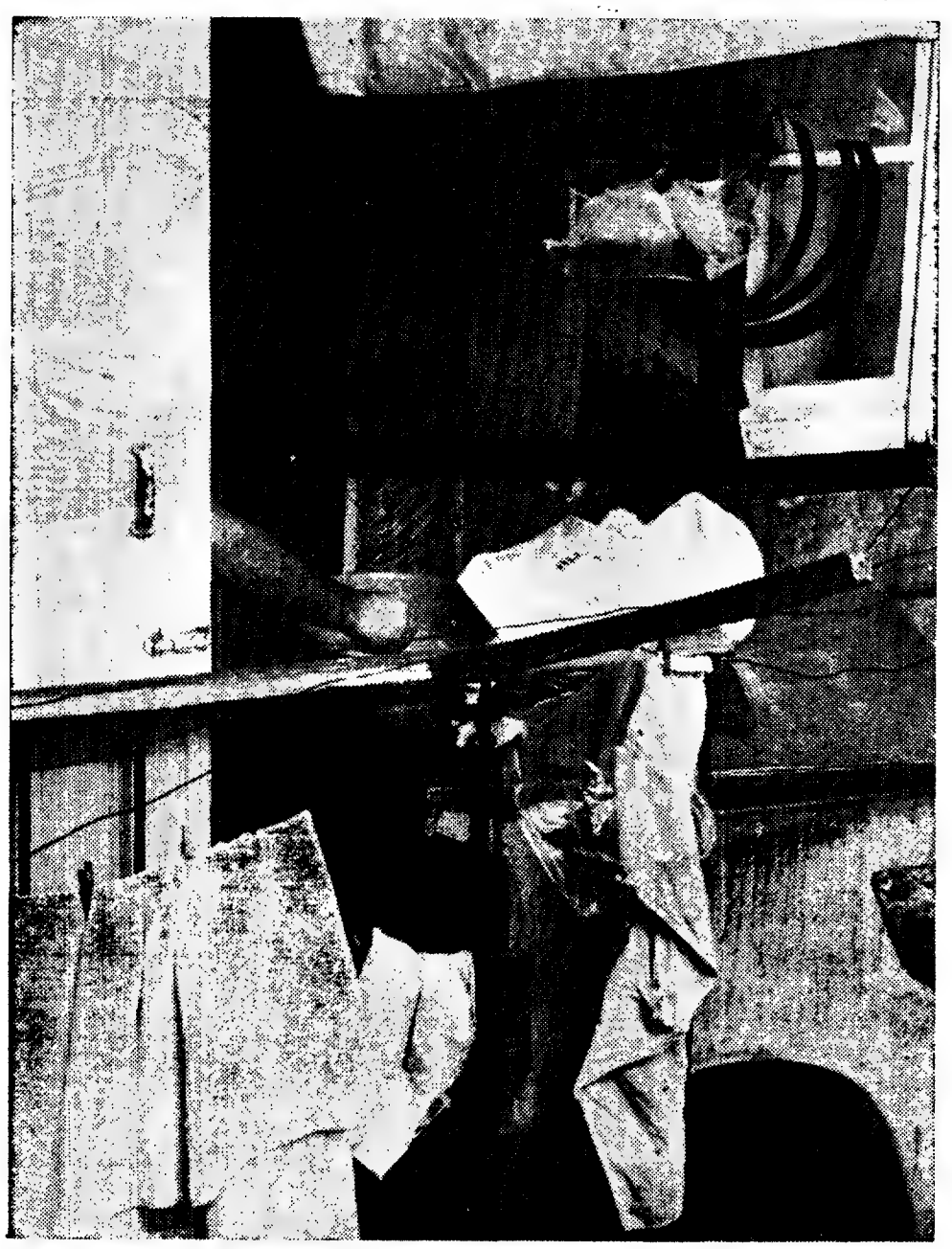


FAÇO HOJE
SEIS MESES.
É DE MOSCA!

MOSCA

Texto
de
Pedro Alvim

ESTA janela indiscreta, tão próxima da minha secretária, oferece-me a vida modesta de meia dúzia de pessoas. São vizinhas cujos nomes ignoro e cujas vozes, no correr dos dias, fui fixando no ouvido esquerdo. Quando bebo cerveja, quando bebo um café, o queixo sob a máquina de escrever, esse quotidiano ali do lado mistura-se-me na boca e vai pesar-me no estômago. Tento esquecê-lo nas linhas que escrevo, nas histórias simples que trago da rua, mas a verdade é que há sempre uma palavra que fica, que doi, que se transforma num objecto. A última, por exemplo, foi a palavra autoclismo.



Um braço activo, presente. Mas até quando? Um dia, talvez fique estirado numa cama, o sangue a fugir-lhe para sempre...

O autoclismo

Dizia, á janela, a vizinha do terceiro andar para a do rés-do-chão:

— Que só amanhã é que o podem arranjar... E aquilo sempre a deitar água! Tanta água, tanta, que a senhora ali do segundo já tem a cozinha inundada. E como a água é cor de rosa, ferrugenta, ela veio cá cima perguntar-me se era do meu marido. Mas não, ele agora já não está a urinar sangue, vai melhorzinho. Os lençóis é que ainda ficam sujos... Ai que vida que Deus me deu!

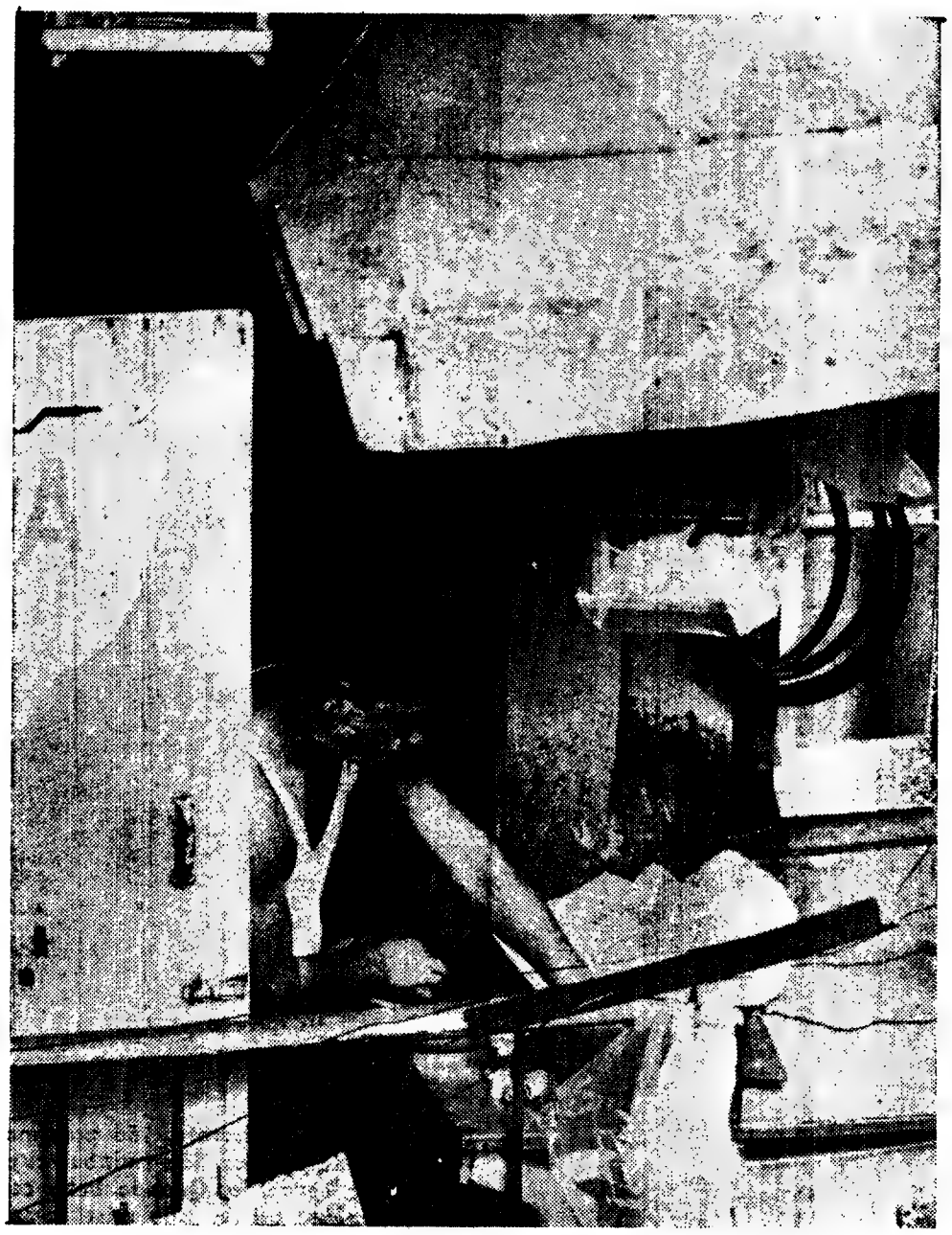
Este autoclismo desarranjado, que subitamente começou a largar água, inunda-me também a secretária. Estraga-me o sabor do café, o amargo da cerveja. E durante dias, e mais dias, lembro aquela queixa — e tudo o mais: um homem deitado num colchão de palha, inutil para o prazer, talvez no fim da vida. Penso, em suma, que o autoclismo não é mais do que um choro: cada descarga um soluço violento.

MAS escrevo, escrevo sempre, tenho de escrever. Estou condenado a esta secretária, a vir diáriamente a este segundo andar — e, de quando em quando, a abeirar-me desta janela e a olhar as traseiras de uma vida sem voto, doméstica, sem protesto. E vejo, á esquerda, um braço que passa a ferro uma camisa de homem. Também uma gaiola com dois periquitos. E uma vassoura encostada á parede, cá muito em baixo, quieta, á escuta. Penso: «Se tu varresses as causas desta vida triste...» Ela, porém, continua encostada á parede, coisa entre as coisas — e acusação também: o homem é que deve varrer a tristeza da vida, a letra protestada, a subordinação ao céu e o bigode insolente, para joelhos redondos, de quem explora os homens de costas curvadas, apáticos, sem hospital quando a doença rebenta no corpo.

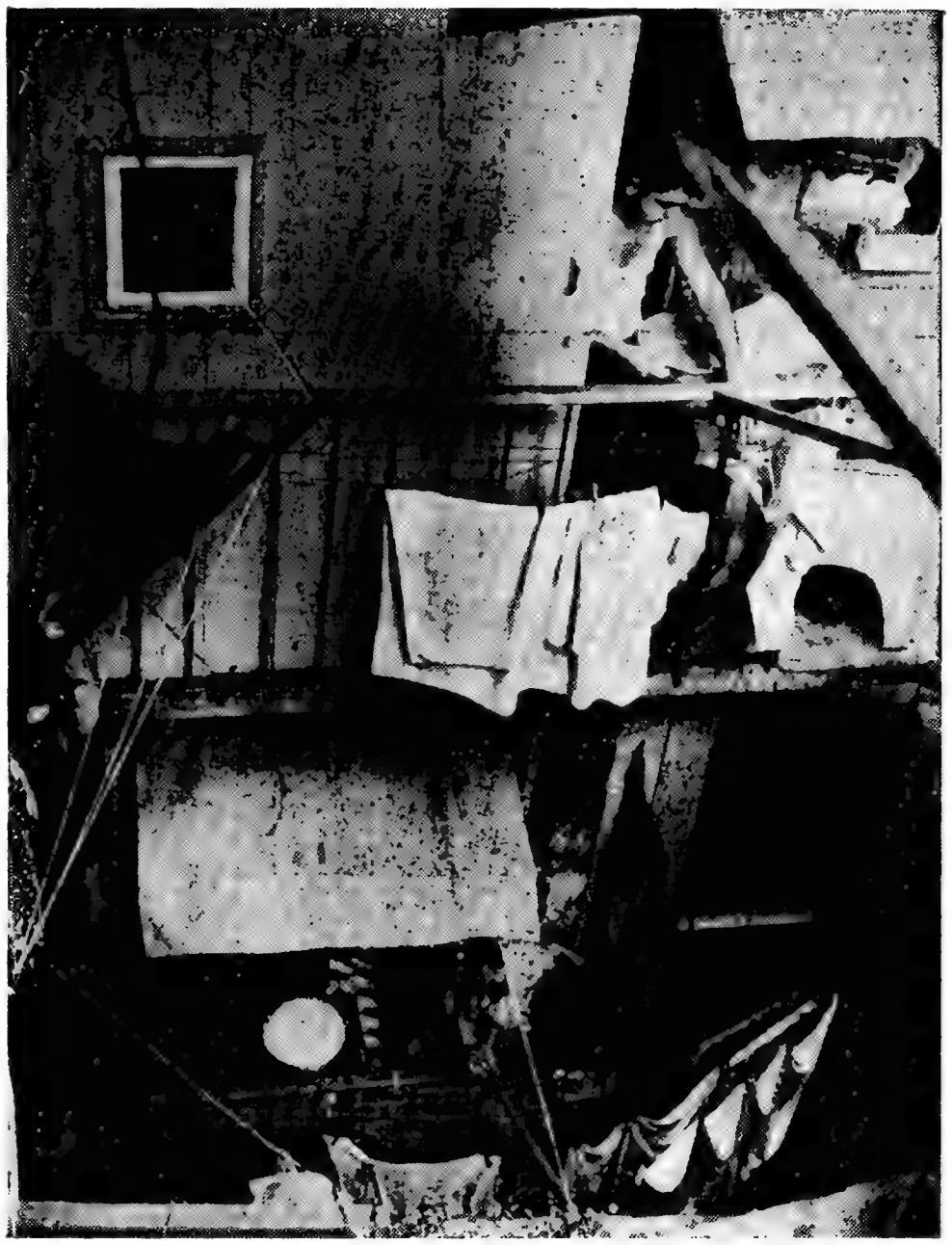
Novamente a voz da vizinha do terceiro andar, a pendurar peúgas numa corda, cai em confidência aguda até à vizinha do rés-do-chão, a quem, provávelmente, pertence a vassoura indiferente:

— Coitadinho, que esteve três meses na enfermaria. Quando o meteram no oxigénio deixou de me conhecer. Depois recuperou e mandaram-no embora. Que se curasse em casa... E, agora, acontece isto do autoclismo. A água sempre a correr, um consumo doido! E a do segundo andar a dizer por aí que é o sangue do meu marido que lhe inunda a cozinha! Mas não é... É da ferrugem dos canos. Isto está tudo velho, a cair... Foi o ultimo tremor de terra que avariou o autoclismo. Ele tudo estremeceu, ficou tudo abalado...

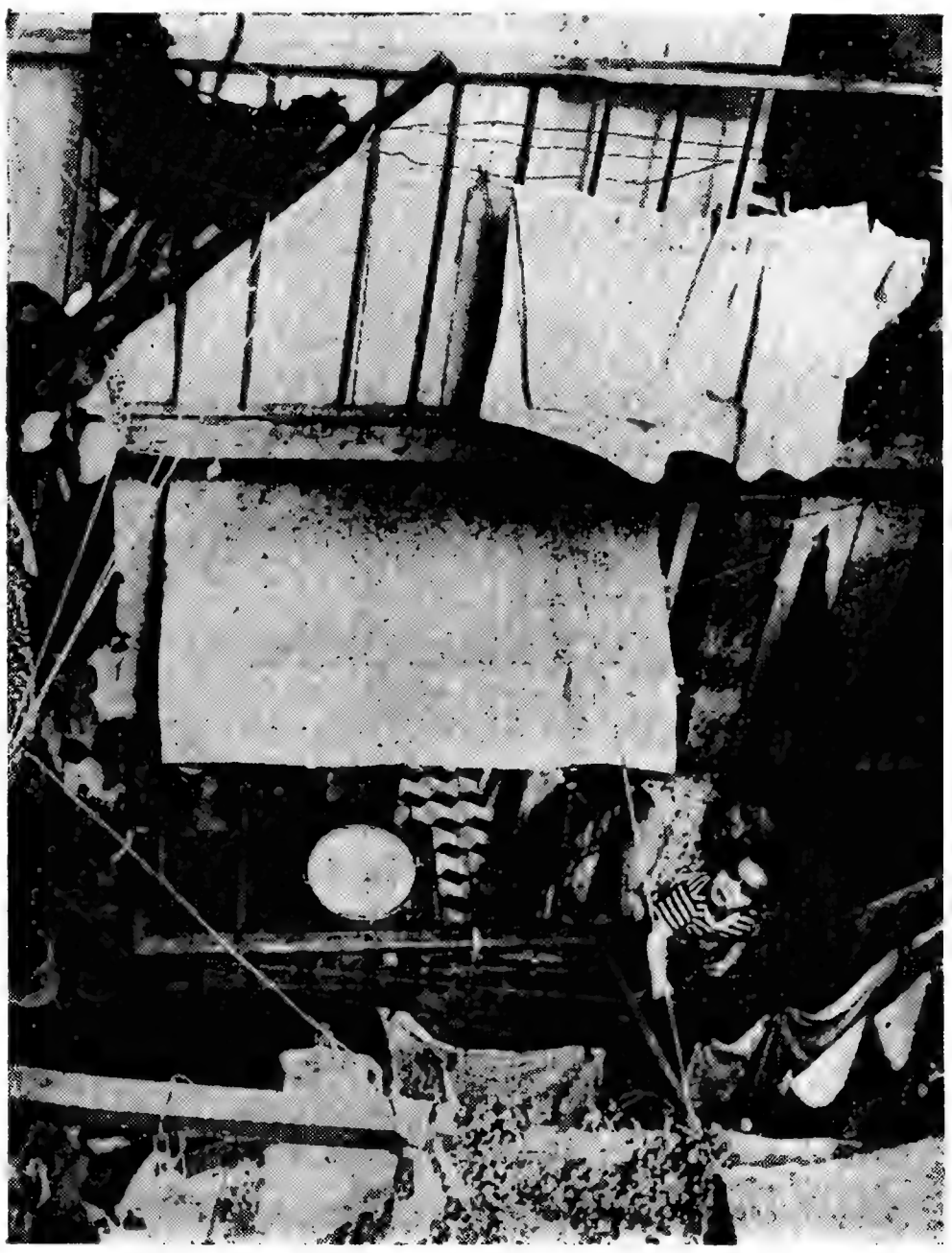
Atiro os olhos pela janela, abandono o teclado da máquina de escrever, procuro um gato no telhado que me fica mesmo diante do nariz. Vejo as telhas como unhas dispostas em filas paralelas, unhas



Este homem, não, este homem ainda não morre. Ainda faz a barba...



... E, ao longo de todo o prédio, a descarga de um autoclismo anuncia a morte de um homem



avermelhadas, más — e uma clarabóia, apossando-se de um raio de sol, ri de tudo aquilo. E mais uma vez a descarga do autoclismo inunda-me a secretária, as folhas de papel, o cinzeiro, o café: um mar de sangue.

— Que só amanhã é que podem arranjar... Hoje vieram ver qual era o defeito. Que era a campânula que não assentava no buraco. Amanhã trazem a campânula, e a água deixa de correr. Se a do segundo lhe disser que o sangue do meu marido está a inundar-lhe a cozinha, diga-lhe que não é verdade. É da ferrugem da água. Ele agora já suja muito menos os lençóis. Coitadinho, como está magrinho!

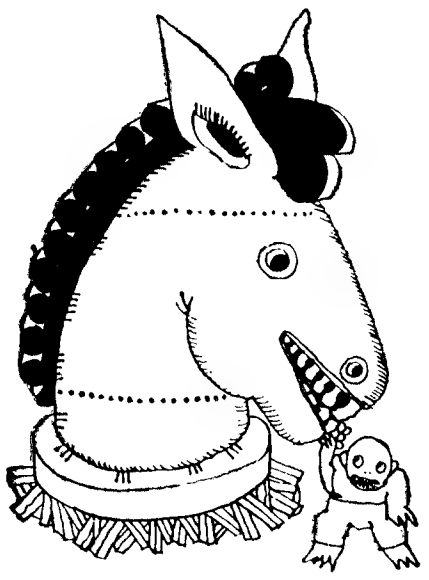
Bebo o café, bebo a cerveja, fumo o cigarro — e, dia após dia, espero pelo conserto do autoclismo. Mas aquilo parece que nunca mais se arranja, é mal sem remédio, é como tem de ser: e só lamento, debruçado da janela, não conseguir ver, através da outra janela, o homem transformado em chuva de sangue. Dava-lhe um tiro com todo o meu amor — e a bala, ao fazer ricochete, atravessaria a cidade à procura dos alvos com culpas no cartório.

PASSAPORTES

Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — LISBOA

Dias de bibe e pião

O dia mais importante na identidade de um indivíduo é o dia em que ele entra na escola primária, porque esse dia é aquele em que ele descobre que tem um nome composto em vez do nome simples ou diminutivo familiar por que era tratado. O choque psicológico causado por esta descoberta, ousaríamos dizer, fulcral, tem sido a causa de multiplos traumatismos e há o caso muito célebre do senhor que ficou na instrução primária com um ódio tão grande ao seu nome que dava tareias na mulher sempre que esta não o tratava pelo carinhoso apelido de — «tátá»! — costume este que, na velhice, se exacerbou ao ponto do senhor comprar uma corneta que tocava de manhã á noite. Já no manicómio, ainda sonhava com trombones da altura de um prédio de andares. O caso dele ficou catalogado sob a designação genérica do «complexo de Jericó».

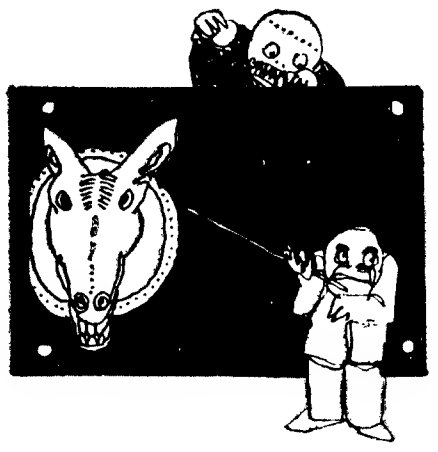


1. O PRIMEIRO DIA DE AULAS

Os meninos, com o estojo novo, o da sentando-se por ordem alfabética. O menino do lado é o «companheiro de carteira». A sua utilidade é, se o menino do lado é «burro», ser copiado nos pontos; e vice-versa se é o contrário. No primeiro dia de aulas os meninos estão todos muito caladinhos, a não ser os que vêm de ambientes barulhentos tais como jardins de infância e casas de família. No primeiro dia cada um deles tem de dizer ao senhor professor e aos outros meninos todos o nome completo e a profissão do pai. É aí que se começam a distinguir os meninos «ricos» dos meninos «pobres»; o menino «rico» é o que o pai é médico analista, por exemplo; o menino «pobre» é o que o pai é dono de um lugar de hortaliça, também por exemplo. Com o andar do tempo...

2. OS OUTROS DIAS DE AULA

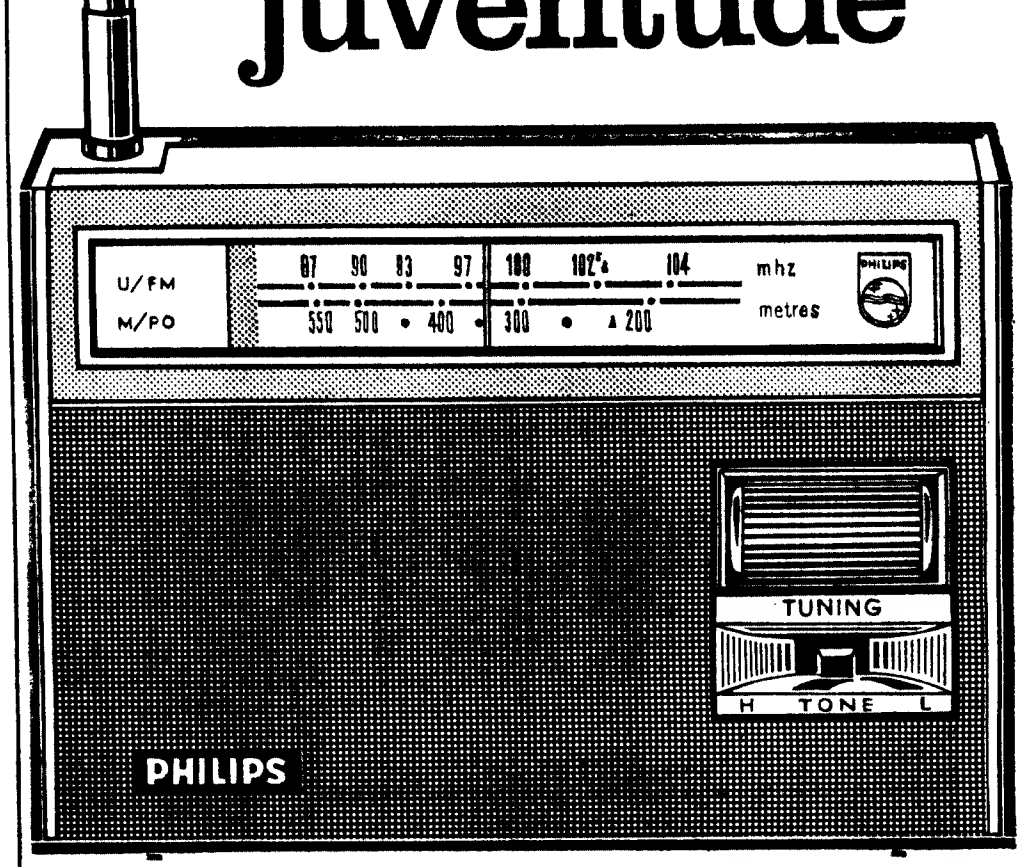
Os meninos começam a distinguir-se em meninos «burros» e meninos «bons». Os «bons» são normalmente os que têm os melhores estojos, o melhor bibe, a melhor cor de cara, etc. Os «burros» começam a ir para as carteiras de trás, a ficarem sózinhos nos dias de exercício para não copiarem, a apanharem com o ponteiro porque estão sempre a falar, a fogarem com o menino da frente, e às vezes a cheirarem a tabaco. Estes meninos são os que depois vão ser os «sacos de batatas que há dois anos não passa da primeira»; alguns são gagos, outros canhotos, e outros dão muitas faltas e nunca mais aparecem. Os bons, pelo contrário, são os que são chamados ao quadro a resolverem os exercícios que os «burros» não resolveram nem por mais uma, são os que são chamados á leitura sempre que há uma poesia de João de Deus, e fazem vir a lágrima ao olho á professora e aos outros meninos «bons», e são eles ainda que nos intervalos apanham sovas dos meninos «burros» que, nessa altura, já têm o bibe sujo e as calças rotas, já sabem nomes feios e coisas que os meninos «bons» não sabem, e jogam ao bírolas e ao pião por detrás da escola, a esconderem-se das mães que andam á procura deles depois de venderem o peixe no mercado.



3. E FORA DOS DIAS DE AULA?

Os acontecimentos mais importantes numa escola são os dias feriados, os dias de festa na escola e os anos dos meninos «bons». Os dias feriados são bons para todos os meninos que vão á escola porque é um dia em que não vão á escola. Os dias def esta na escola são os dias em que os meninos mostram que sabem cantar em coro, fazer rodas de ginástica no pátio e ás vezes dizer as poesias de João de Deus e as quadras populares de anónimos a uns senhores que vão vê-los nesse dia á escola. Os anos dos meninos «bons» são quando um menino «bom» faz anos e convida os outros meninos «bons», um ou dois meninos «burros», que é para a família apreciar o coraçãozinho dourado da criança, e a professora que entretanto já é amiga da mãe do respectivo menino porque vai á escola muitas vezes que é «para falar com a senhora professora». Os papás, as amigas da mamã os meninos todos, «bons» e «burros», dão presentes ao menino «bom» que faz anos. Os presentes são Dinky toys, jogos da pulga, mecanos, pedrinhas lego, livros dos cinco quando o menino está já na quarta classe, etc.

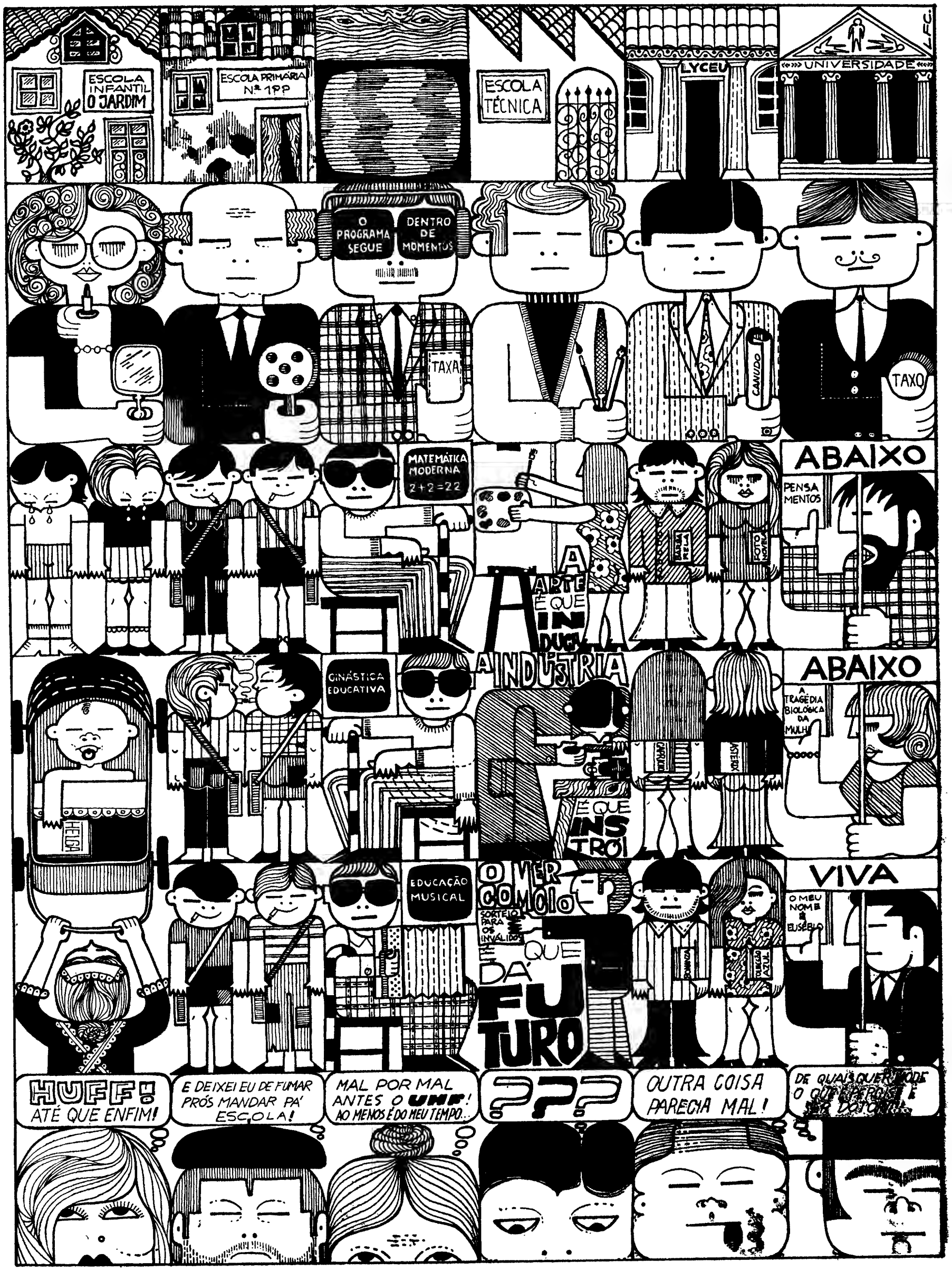
Fora o saber-se pela vida fora que o primeiro rei de Portugal foi D. Afonso Henriques, que houve a batalha de Ourique, que dois vezes dois são quatro por causa da prova dos noves, que a linha de Moimenta da Beira tem o ramal de Tondela a entroncar nela, que o João de Deus escreveu «A vida é ai que mal soa», que quem de doze tira três, nove noves fora nada, a escola é muito útil na vida de uma pessoa. Se uma pessoa não fosse à escola não tinha nunca abafado um bírolas, não tinha sujado o bibe a correr no pátio nem tinha escrito em casa «promessa» cinquenta vezes porque não sabia que era com dois ss em vez de cê cedilhado.

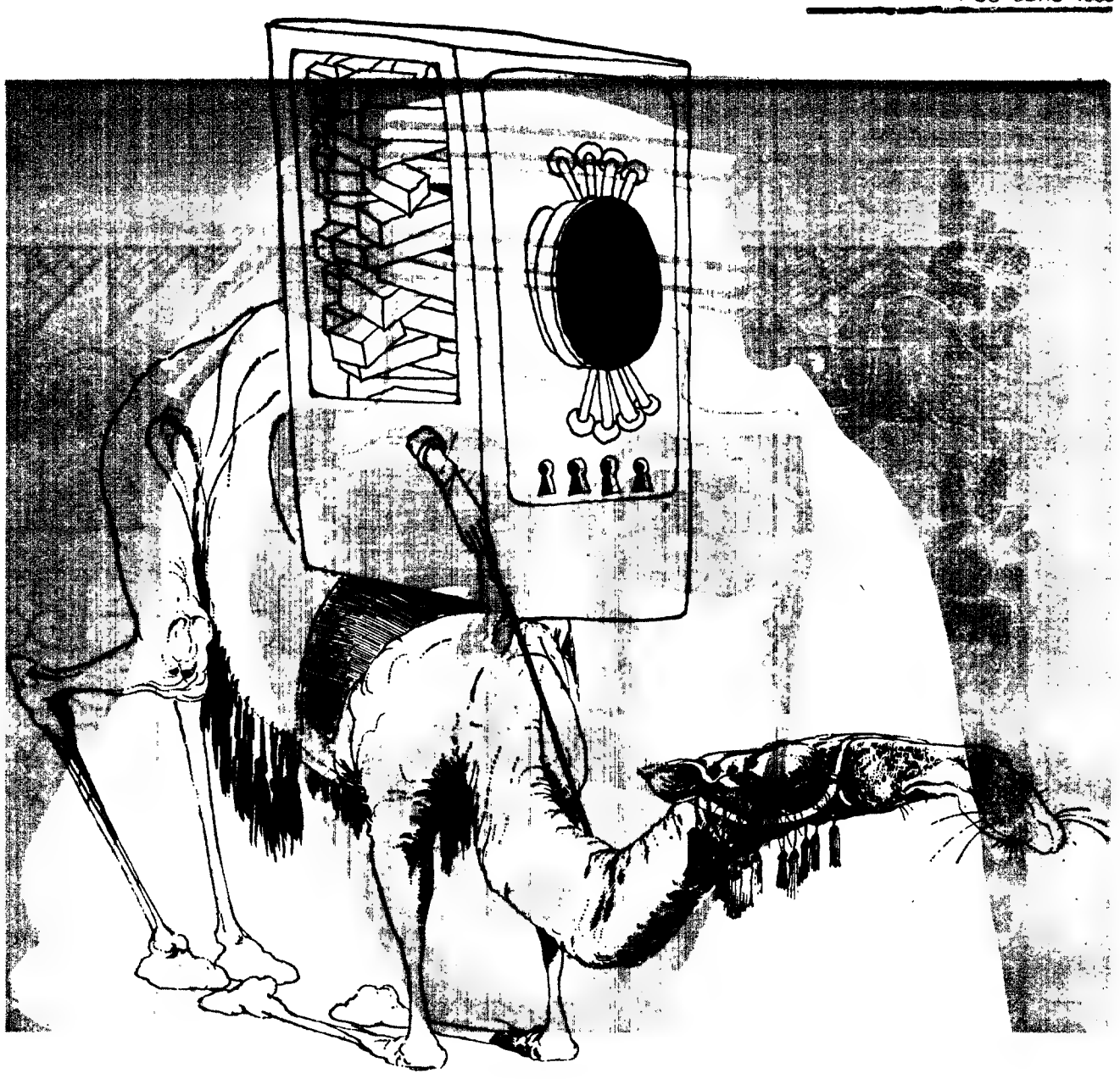


Este é o RL 194, rádio portátil de alta sensibilidade e linhas modernas, ao gosto da juventude.
Excelente captação de ondas média e F. M.; 11 transistores e 3 diódios; altifalante de 2 3/4"; selector de tonalidade; antena telescópica; provido de auscultador e estojo de couro.

MAIS UM TRIUNFO DA TÉCNICA PHILIPS

DESENHO DE LUIS FILIPE DA CONCEIÇÃO





O cofre frigorífico

A pedido do rei Faiçal da Arábia Saudita, toda a herança do irmão, o ex-rei Ibn Saud, falecido em 13 de Fevereiro em Atenas, ficará congelada «sine die».

Esta atitude não é mais do que outro episódio da luta pela fortuna do lendário soberano, cuja inconsciência ou generosidade (segundo o ponto de vista que se haja por bem encarar), foi alvo de numerosos comentários e fez a felicidade de numerosos parasitas.

O público leitor estará ainda lembrado, certamente, das estadias de Ibn Saud na Suiça, França, Espanha e Grécia, acompanhado de uma nuvem de filhos, sobrinhos, cortesãos, secretários, mulheres, etc.

Afastado do poder pelo irmão em consequência das ideias retrógadas que defendia, deu-se a viajar pelo mundo fora, esbanjando dinheiro por todas as capitais.

O testamento

Faiçal, que no começo do exílio do irmão dirigia o país em seu nome como regente, fechava os olhos, a princípio, à prodigalidade de Ibn Saud.

Sómente depois da exoneração compulsiva (empregamos exoneração em vez de abdicação forçada, porque exoneração tem um certo sabor português...), sómente depois da exoneração, íamos dizendo, é que Faiçal tentou fazer com que não saíssem do país arcas com ouro e joias pertencentes à coroa. Aí, mano!

Mas o séquito de Ibn Saud, tendo previsto esta rutura inevitável entre os dois irmãos, tomava já as suas precauções — e, deste modo, o rei destronado viu-se com uma fortuna imensa depositada nos cofres dos bancos suiços, holandeses e libaneses. Centenas de milhões de dólares...

Aliás, o testamento de Ibn Saud menciona, só em dinheiro á vista, cerca de 160 milhões de dólares Foi principalmente este quantitativo monetário que o rei Faiçal mandou congelar. Ai que lágrimas não chorou o séquito!

E este dinheirinho, meus caros parasitas, compete legalmente aos quatro filhos da primeira favorita e de Ibn Saud, três das quais vivem na Arábia Saudita.

O quarto, Jalid, permanece no estrangeiro.

No Egipto

O actual rei da Arábia Saudita entende que a fortuna do defunto irmão pertencia ao trono, e, portanto, acompanharia a coroa. Os dois irmãos davam-se muito mal. Saud, o exilado, depois de passar uns anos a percorrer a Europa fixou-se no Egipto e aí ajudou Nasser a combater Faiçal que auxiliava os realistas iémenitas.

Esta guerra arruinou as finanças da R. A. U. com a guerra dos seis dias, o Egipto teve que chegar a acordo com o Iémen e, nessa altura, o pobre Ibu Saud como não servia para nada, saiu do Egipto para acabar os seus dias na Grécia.

Processos intermináveis

A fortuna de Saud, orçada em 160 milhões de dólares, vai dar origem a numerosos processos, pois há uma infinidade de herdeiros em perspectiva: filhos, sobrinhos, favoritos cortesãos, fornecedores que não foram pagos, etc.

Riad contesta, desde já, que esta fortuna constitui uma pequena parte da herança de Ibu Saud, o qual deixou outros bens, jóias, edifícios e também depósitos secretos, mas estes, como eram anónimos, não puderam ser confiscados.

O exército de parasitas que se contente com essas riquezas e deixe que os 160 milhões, indevida e arbitrariamente saídos da Arábia Saudita, regressem ao país.

O seu futuro depende também da sua letra

Precisa de uma caneta que se adapte perfeitamente à sua personalidade. Para um temperamento vivo: a Flash Waterman de aparo coberto. Para um temperamento calmo: a Jif Waterman de aparo semi-coberto. Flash Waterman — um depósito gigante de capacidade super. Flash Waterman — um verdadeiro aparo de ponta de irídio embutida, acabado à mão.
Flash e Jif Waterman: dois aparos, duas letras, desde Esc. 80$00 até Esc. 210$00.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

Externato Sá de Miranda

PRIMÁRIO ★ C. PREPARATÓRIO ★ LICEAL

Inexcedível Corpo Docente
Instalações funcionais e aprazíveis

R. ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

1

Um homem de nome Willy Brandt, cresce e floresce na Alemanha pós-hitleriana. É um homem ainda novo, novo para a respeitabilidade do neocapitalismo e do europeísmo significa a casa dos 40 ou dos 50, meia duzia de rugas, uma mulher jovem. Teve alguns exílios e, por certo, algum desterro durante o consulado nacionalista, militou na semiclandestinidade da oposição bem-pensante, sofreu perseguições nos anos mais negros do regime, mas encheu-se de prestígio nacional e internacional Amealhava trunfos para a época que se aproximava

2

Essa época não foi tão áurea como os bons espíritos esperavam. Hitler perdeu o poder em 1945 mas as estruturas políticas autoritárias não se esboroaram numa universal fraternidade como todos esperavam. É provável que Brandt e os seus socialistas tenham ficado confundidos nos primeiros tempos do pós-guerra. Tendo rompido com o marxismo nas vésperas da guerra de 14-18, os socialistas (mais precisamente: os socialis-democratas) eram partidários de um sistema democrático-parlamentar, pluralista, no interior do qual, paulatinamente, construiriam aquilo que designavam por democracia económica.

3

O regime instaurado na Alemanha Ocidental após o desaparecimento político de Adolf Hitler, restaurou algumas das liberdades fundamentais, praticou uma política de descompressão e abertura. As estruturas socio-económicas que tinham justificado o fascismo foram porém mantidas intactas, o poder dos grandes monopólios (que tinha feito a guerra) não foi afectado. A própria organização do Estado manteve ciosamente a autoridade e o autoritarismo. Em breve se tornou claro que, mantendo-se o capitalismo, não se optando pela construção do socialismo, o monopolismo de Estado e o autoritarismo não podiam ser postos em causa. Era possível pôr de lado as incómodas vestes do fascismo (da forma alemã do fascismo) e pouco mais do que isso...

WILLY BRANDT EM 5 PONTOS

4

A nova forma do poder do capital necessitava porém de uma oposição. Era preciso integrar no interior do Estado os que refutavam o regime. A segurança das relações capital-trabalho pedia que se ousasse.

Os demo-cristãos, chefiados por Adenauer (o novo Governo alemão-ocidental) ousaram — mas não demasiado. A zona oriental construía o socialismo ali ao lado, era preciso ser prudente. Era possível, em nome do anticomunismo, reduzir ao mínimo as concessões á oposição.

Durante cerca de catorze anos, o Partido Social-Democrático foi a oposição parlamentar, esforçada, sem desfalecimentos. A oposição que procurava dar ao Governo garantias absolutas da sua respeitabilidade, das suas democratíssimas e ocidentalíssimas intenções. Em 1959 cortava publicamente com o marxismo, consumando oficialmente assim uma ruptura velha de cinco décadas.

5

Quem porfia mata caça; na natureza nada se perde, nada se cria tudo se transforma; tudo se paga; cá se fazem cá se pagam... Estes (e outros) aforismos poderiam invocar-se a propósito do destino da social-democracia alemã. As garantias dadas pelos seus chefes ao capital alemão-ocidental e aos grandes protectores do Ocidente (nomeadamente, pelo próprio Willy Brandt enquanto burgomestre de Berlim Ocidental), possibilitaram ao Partido Social-Democrático entrar para um Governo de coligação em 1965.

O capital necessitava de ligações directas ao mundo do trabalho, necessitava de o disciplinar. O S. P. D. tinha essas ligações. O capital recorria ao S. P. D.

O S. P. D. que se reclamara (e reclama) do socialismo, impotente para chegar ao poder como construtor do socialismo chegava ao poder como servidor do capitalismo. Mas chegava ao poder.

AMADEU LOPES SABINO

CARTA FAMILIAR DE UM «BOINA VERDE»

O capitão Robert F. Marasco, de 27 anos, natural de Bloomfield, Nova Jersey esteve, até há pouco, sob a acusação de ter morto um sul-vietnamita suspeito de ser agente duplo. O «Washington Post» conseguiu obter o texto de uma carta que Marasco — um dos oito boinas verdes presos por homicídio no dia 20 de Julho — escreveu quatro dias após a prisão, à mulher, na sua cela da prisão Longbinh, nos arredores de Saigão. A carta é do seguinte teor:

«Não sei muito bem o que deva dizer-te. Nunca escrevi uma coisa tão horrenda como esta nem nunca sequer sonhei com uma coisa assim.

Deixa-me começar pelo princípio. Quando voltei para cá, a minha operação tinha sido comprometida e um membro do pessoal tinha precisamente acabado de ser preso, sob a suspeita de ser um agente NVA.

Não posso entrar em muitos pormenores, porque são secretos mas basta que se diga que o considerámos culpado e tivemos que decidir o que havíamos de fazer dele. O comandante da minha unidade, major Grew, o oficial de operações, tenente Williams, dois oficiais da CI e eu próprio passámos por todos os meios competentes, incluindo o comandante e os serviços de informação civis.

Havia muitas razões para não o deixarmos a salvo e, por isso, tínhamos poder para decidir o que havia a fazer. Sendo nós as pessoas envolvidas era a nós que competia traçar um plano e pô-lo em execução.

Assim fizemos, pensando que se tinha conseguido a necessária coordenação e que se tratava de uma operação militar. Resultado: um coronel, dois majores, três capitães e um subtenente estão agora presos, sob a acusação de conspiração e homicídio.

A situação é demasiado inconcebível para que possamos compreendê-la. Julgávamos que estávamos a fazer uma coisa acertada, na defesa dos interesses da guerra e do país.

Há muita coisa envolvida nisto, que terá implicações internacionais e poderá afectar até as conversações de paz.

Por qualquer desconhecida razão, os generais estão a fazer grande pressão sobre o assunto e pensam que podem fazer um julgamento secreto sem qualquer publicidade. Penso que seria um desrespeito pelo meu direito a um julgamento público.

Nem posso acreditar que é a mim que isto acontece. Só penso na desgraça que isto será para ti e para os meus pais. Sinto-me inteiramente só e desprotegido.

Há tantas facetas neste caso! Mas são secretas e portanto não posso falar ou escrever acerca delas. Não te posso explicar isto completamente. Contudo, posso dizer que não sou um criminoso e que tudo quanto fiz foi motivado pelos sentimentos mais puros e mais patrióticos, com aprovação dos meus superiores. Sinto que fui abandonado pelo exército e pelo meu país...

Explica tudo isto aos meus pais e diz-lhes que preciso de auxílio. Põe-os em contacto com o senador Peter Rodino (D. — N. Y.) para ver o que ele poderá fazer. Eles que façam o que lhes vier mais á ideia. Isto vai chegar ás mais altas esferas governamentais.

Ser-me-á necessário arranjar um advogado civil, se quero ser totalmente protegido.

Penso que este caso deve interessar á união das liberdades cívis americanas, uma vez que os meus direitos estão a ser desrespeitados e que os civis envolvidos no caso alegam imunidade diplomática e o seu testemunho é essencial para a minha defesa. Recusam-se a testemunhar por causa dessa tal imunidade. A opinião pública devia ser extremamente sensível a este caso, mas o exército quer abafá-lo.

Aqui todos se mostram muito confiantes no que nos espera, mas estou a perder lentamente a confiança...

Todas as minhas cartas são lidas, por isso é-me difícil escrever. Amo-te e preciso de ti mais do que nunca. Por favor tenta acreditar e ter fé em mim. Por favor pede a todos que rezem por mim e reza para que Deus guie os generais que irão decidir da minha vida.

mão há só uma

SENSACIONAL ENTREVISTA DE CARL «LUV» PETERSEN, ENVIADO ESPECIAL DE «A MOSCA» AOS E. E. U. U.

«ACEDO COM TODO O PRAZER AO VOSSO CONVITE», DISSE O MANETA A CARL «LUV» PETERSEN, ENVIADO ESPECIAL DE «A MOSCA» À CALIFÓRNIA, NO SEU PEQUENO QUARTO DAS TRASEIRAS DUMA MERCEARIA. «ASSIM QUE ESTIVER EM LISBOA DAREI UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA. HÁ DEMASIADOS PONTOS OBSCUROS À VOLTA DESTA SÉRIE DO «FUGITIVO». FUI ENDIBRIADO PELO ARGUMENTISTA, QUE OMITIU ATÉ UM PORMENOR FUNDAMENTAL: AS MINHAS LIGAÇÕES FAMILIARES COM O ÚLTIMO REI DA NÚBIA, OTTOMAR, POR ALCUNHA, O CHOURIÇO» — ACRESCENTOU O POPULAR DURO DA TELEVISÃO AMERICANA

HOLLYWOOD, 4 (por «telex») — Acabo de transmitir ao famoso Maneta o convite formal de «A Mosca»: três semanas em Portugal com um programa repleto de visitas, «cocktails» sessões privadas de cinema «underground» e um jantar volante no novo restaurante giratório de Monsanto.

O Maneta aceitou, apondo porém um pequeno senão: na programada conferência com os jornalistas gostaria de evitar a presença, mesmo disfarçada, do tenente Gerard, responsável pela sua perdição.

— Não gramo o Gerard nem com molho de tomate! — acentuou o duro da série «O Fugitivo», brandindo ameaçadoramente a unica mão com espaço para anéis.

O Maneta, um ex-leiteiro de excelente coração, perdeu metade do braço direito num acidente absolutamente imprevisível. Tendo ido á manicura, esta ficou entusiasmadíssima e quis saber, mediante certas condições de base, como acabaria a série. Enquanto o ex-leiteiro falava, a manicura, embevecida, ia podando as cinco unhas. Mas a curiosidade venceu-a. Às tantas tinha marchado a manga, com recheio e tudo, e não havia nada a fazer.

Deve explicar-se que o Maneta ainda não era maneta nesse ponto da história. O «script» dizia textualmente; «Johnson, um homem como os outros, possui a rara habilidade de recolher o braço direito sem que o espectador note o quer que seja, dando portanto a ilusão de só ter o esquerdo. O truque será revelado no penultimo episódio, que inclui também um desfile de três mil «majorettes» e o ultimo assalto do combate entre Chuck Miles e Rocky Pedra, este ultimo afilhado de casamento do supradito Johnson».

A Televisão escreve direito por imagens tortas...

MORRER, SIM, MAS DEVAGAR!

Para o Maneta toda esta embrulhada levará ainda o seu tempo a desembrulhar. Primeiro: ele tornou-se maneta por acaso, não porque o «script» assim estipulasse. Segundo: o Kimble é um aldrabão, nunca passou do segundo ano do liceu («Médico, ele? Então nesse caso eu sou senador!») e deve-lhe cinco dólares por conta do ordenado de Fevereiro. Terceiro: Jean, a ultima noiva do Kimble, é viuva dum contra-regra do estudio, facto que o argumentista resolveu, sabe-se lá porquê, riscar da história. Quarto: o Maneta gostava que lhe explicassem por que razão o Gerard inventou aquele tiro do ultimo episódio («eu não lhe dei nenhum tiro, ora essa, cuspi-lhe!»). Quinto: quem estava para ser o criminoso era o gordo da Bonanza, mas apanhou uma osga de todo o tamanho e o estudio despediu-o («tenho alguma culpa?», pergunta o Maneta). Sexto, e ultimo por agora: o Maneta ficou de tal modo queimado que não consegue sair á rua sem os motoristas de táxi avisarem imediatamente a Polícia sobre a sua presença.

Por tudo isto o Maneta afirmou-me alto e bom só:

— Não morro enquanto não lavarem tantas afrontas do meu rosto inocente!

Morrer, sim, mas devagar.

Avisado do que se passava, Kimble deu o piro e está nas Bahamas com uma prima do Gerard.

QUASE TÃO POPULAR COMO KIMBLE

Segundo apurei no estudio, um «Gallup Poll» organizado nas primeiras horas depois de a palavra «FIM» aparecer no pequeno «écran» deu resultados espectaculares e até certo ponto imprevisíveis. Assim, Kimble foi de facto a personagem mais popular da série (53% dos sufrágios), mas o Maneta colocou-se logo a seguir.

Por ordem decrescente, os mais populares foram: Kimble — 53%: Maneta — 36%; Gerard — 4%; Jean — 3%; Donna, irmã do Kimble — 2%; Amália Rodrigues — 1,5%; e maestro António Melo — 0,5%. As votações de Amália Rodrigues e António Melo deixaram estupefactos os organizadores do «Poll». Aliás, esse pormenor pode ser decisivo no que respeita a futuros TV Clubes americanos.

Entre os admiradores do Maneta (263 votos=36% do total) figuram 147 diminuídos físicos, 40 porto-riquenhos, 36 donas de casa solitárias, 32 criados de café a quem os telespectadores não pagaram a conta, 4 escafandristas desempregados, 3 «starlettes» inimigas do Kimble e o senhorio de Gerard, que detesta ver inquilinos promovidos a grandes figuras nacionais.

A propósito disse-me o Maneta:

— Não é para me gabar, mas recebi mais de duzentas cartas de telespectadores com ofertas de boas situações. Talvez aceite uma sugestão que me chega do Alaska: vendedor de sorvetes nos arredores de Juneau, a capital. Garante um rendimento médio mensal muito giro!

OS BASTIDORES DA TELEVISÃO AMERICANA

O maneta ficou farto da televisão. Durante cinco anos correu diáriamente

para o estudio, a perguntar a este e áquele:

— Entro hoje? Ainda falta muito?

Não queriam saber dele. Respondiam-lhe com evasivas:

— Por agora nada. O Kimble está com tosse.

— Calma, pá, são só mais quatrocentos episódios.

— Que diabo, julgas-te alguma estrela? O Gerard é o que é e não pede aumento.

Desesperado, o Maneta começou a rondar o estudio de noite, palmando o que calhava. Duma vez pilhou dois projectores e a série saiu a meia-luz (1400 cartas de reclamação). Doutra vez desandou com a dentadura postiça do Kimble, que no episódio seguinte não abriu a boca nem para dizer «O. K.» (3000 receptores espatifados só na área de Brooklyn).

Aliás, o gerente do estudio ainda está para descobrir quem roubou o colar de pérolas (falsas) que ele tinha comprado na véspera para dar á dactilógrafa. Revelação de «A Mosca»: o colar foi para o Maneta, claro, e acabou por ser vendido numa almoeda da Quinta Avenida como tendo pertencido á defunta Maria Antonieta de França.

Diz o Maneta:

— A Televisão ia dando cabo de mim.

Mudei doze vezes de psiquiatra no ultimo ano da série.

«A Mosca», compreendendo o desequilíbrio nervoso que se apossou desta alma ímpar, está a ultimar os preparativos para o seu convidado ser brindado, á chegada a Lisboa, com uma ronda completa pelas casas típicas.

JEAN-LUC GODARD INTERESSADO

O Maneta disse-me também, em tom bastante confidencial, que o realizador francês Jean-Luc Godard tenciona contratá-lo para o «cast» do seu próximo filme; «Duas ou três coisas que eu sei do Kimble».

A ideia de Godard é entregar mesmo ao Maneta o papel (cobiçadíssimo) do protagonista, um cavaleiro medieval em busca de duas assoalhadas com vista para o rio. O Maneta ficou de dar uma resposta até ao fim do mês.

Na sua opinião, a imagem deprimente que o publico por agora retém dele pode prejudicá-lo. Por isso talvez sugira a Godard uma alternativa: em vez do cavaleiro medieval seria um pugilista reformado, guarda-costas de qualquer personalidade mal vista e verdadeira antítese (pela bondade e pela filantropia) desse gabiru de pacotilha.

Godard apreciaria muitíssimo, como entretanto oficiou ao Maneta, fazê-lo debutar ao lado de Eddie Constantine.

— Essa tipa é gira? — perguntou-me o Maneta.

Expliquei-lhe que se não tratava duma actriz, mas dum actor. Comentário azedo do meu entrevistado:

— Claro, é tudo para o Kimble. Ah, mas qualquer dia eu arranco-lhe um braço!

HIPÓTESE: O MANETA NO CARTAXO?

Grande amador de especialidades vinícolas (recorde-se que foi detido na sequência de certa desordem num bar), o Maneta informou-se junto do enviado especial de «A Mosca» sobre o que tem o nosso País para oferecer nesse capítulo.

A sua atenção fixou-se em particular sobre os tintos do Cartaxo (cártécsô, como ele diz), que quer conhecer urgentemente.

— É longe da capital? — perguntou.

Acenámos que não com a cabeça. Ficou doido de alegria.

— Mr. Petersen — disse ele á despedida —, apresente aos seus leitores o comovido respeito deste perseguido da sorte. Kimbles há muitos, mão há só uma. Voarei para Lisboa num dos próximos «Boeings» da Pan Alaskan.

O Maneta reserva uma surpresa a todos nós: anda a aprender algumas palavras de português e já sabe dizer «sombrero».

NEPAL

A ROLETA

O deslizar macio das cartas na mesa e o ruído metálico da roleta são alguns dos argumentos modernos com que o govenro do Nepal espera atrair turistas endinheirados ao velho reino alcandorado no Himalaia.

O unico casino legal existente entre Macau e Beirute está instalado em Katmandu, na cave de um hotel de luxo pertencente á Pan American e ao príncipe Himalya, irmão mais novo do rei Mahendra. Crê-se na capital que o próprio monarca tem também ali interesses.

Segundo as palavras de um diplomata ocidental, «alguém altamente colocado entrou com dinheiro para o negócio, pois a sala de jogo está perfeitamente legalizada como apoio turístico». Esse alguém não poderia ser tão baixo (trata-se do Himalaia...) que fosse apenas príncipe.

«JET SET»

Até á abertura do casino — em Janeiro de 1968 — o jogo estava fora da lei no Nepal. E continua a estar, menos no dito casino.

Embora a licença tenha sido concedida em nome do hotel, há um nome de homem por trás disto, o homem da «Operação Casino» e actual gerente da roleta. Trata-se do ex-primeiro-ministro do vizinho reino do Bhutan, Lendhup Dorji. A maneira como Dorji chegou aqui é já em si uma aventura.

Dorji e a mulher, Glenda, proprietária duma *boutique* em Katmandu, seriam personagens da casa no chamado «Jet Set». De resto, pouco antes da deposição do primeiro-ministro, a Imprensa indiana de esquerda comentou em voz alta a visita da actriz Shirley Mac Laine ao Bhutan como convidada de Dorji. Para os indianos era uma prova provada da ingerência do imperialismo norte-americano nos negócios dum protectorado de Nova Delhi.

Há indicações de que o governo da União Indiana teria visto com bons olhos (pelo menos isso) a deposição de Dorji, já que as suas maneiras demasiado modernas estavam a tornar o Bhutan algo independente.

DUAS FAMÍLIAS

Os Dorjis são uma das duas famílias que dominam os 700 mil habitantes do Bhutan.

À outra família do topo, os Wangchuks, pertence o rei Jigme, casado como convém com uma Dorji, irmã de Lendhup. O próprio Lendhup chegou a primeiro-ministro depois do assassinato do irmão, Jigme Dorji, ocorrido em 1964.

Uma vez no poder, e aproveitando-se da ausência do rei (em tratamento na Suíça), Lendhup Dorji encarcerou uma atraente jovem chamada Yang-Ki, boa amiga do monarca, e obrigou o exército a jurar fidelidade ao primeiro-ministro em condições idênticas ao que fizera com Jigme Wangchuk. Reacção do soberano: chamar Dorji á Suíça e depô-lo.

O ex-primeiro-ministro chegou ao seu exílio de Katmandu acompanhado por quarenta fiéis, entre os quais se contam alguns oficiais superiores. A história completa deste caso ainda hoje não é bem conhecida.

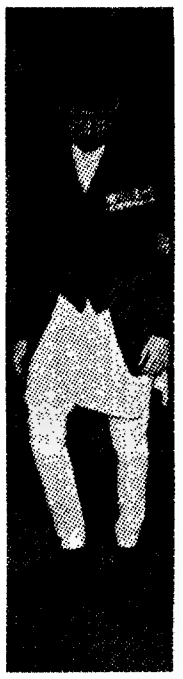
MÃO INGLESA

Lenrhup Dorji deve o seu êxito comercial aos laços de amizade existentes entre as famílias reinantes do Bhutan e do Nepal. Seis meses antes da abertura do casino, o ex-primeiro-ministro mandou vir de Inglaterra cinco *croupiers* e caixas profissionais para treinar os seus colegas do Himalaia.

— Foi um trabalho óptimo — confessa Dorji.

Os *croupiers* autóctones foram recrutados de entre um certo numero de candidatos com amplos conhecimentos linguísticos (inglês nepalês e hindu) e boa memória matemática. Sessenta naturais do país passaram por esta fase de treino. As mesas de jogo e outro material vieram da Europa. A inauguração de gala (com champanhe) teve a presença de membro da família real e do corpo diplomático acreditado em Katmandu.

Um ocidental com bastante prática de casinos descreveu a sala de jogos nepalesa a como sendo «igual a qualquer outra em parte do mundo.» Mas o rendimento ficou abaixo das estimativas. O próprio Dorji tem uma explicação para isso: todas as transacções devem ser obrigatóriamente feitas em rupias do Nepal, pelo que um «*big. Winner*» (digamos, um «poço de sorte») não pode fazer sair legalmente do país o seu dinheiro em divisas fortes. Até que tal restrição seja levantada não se esperam em Katmandu os *habitués* de Monte Carlo ou Las Vegas.



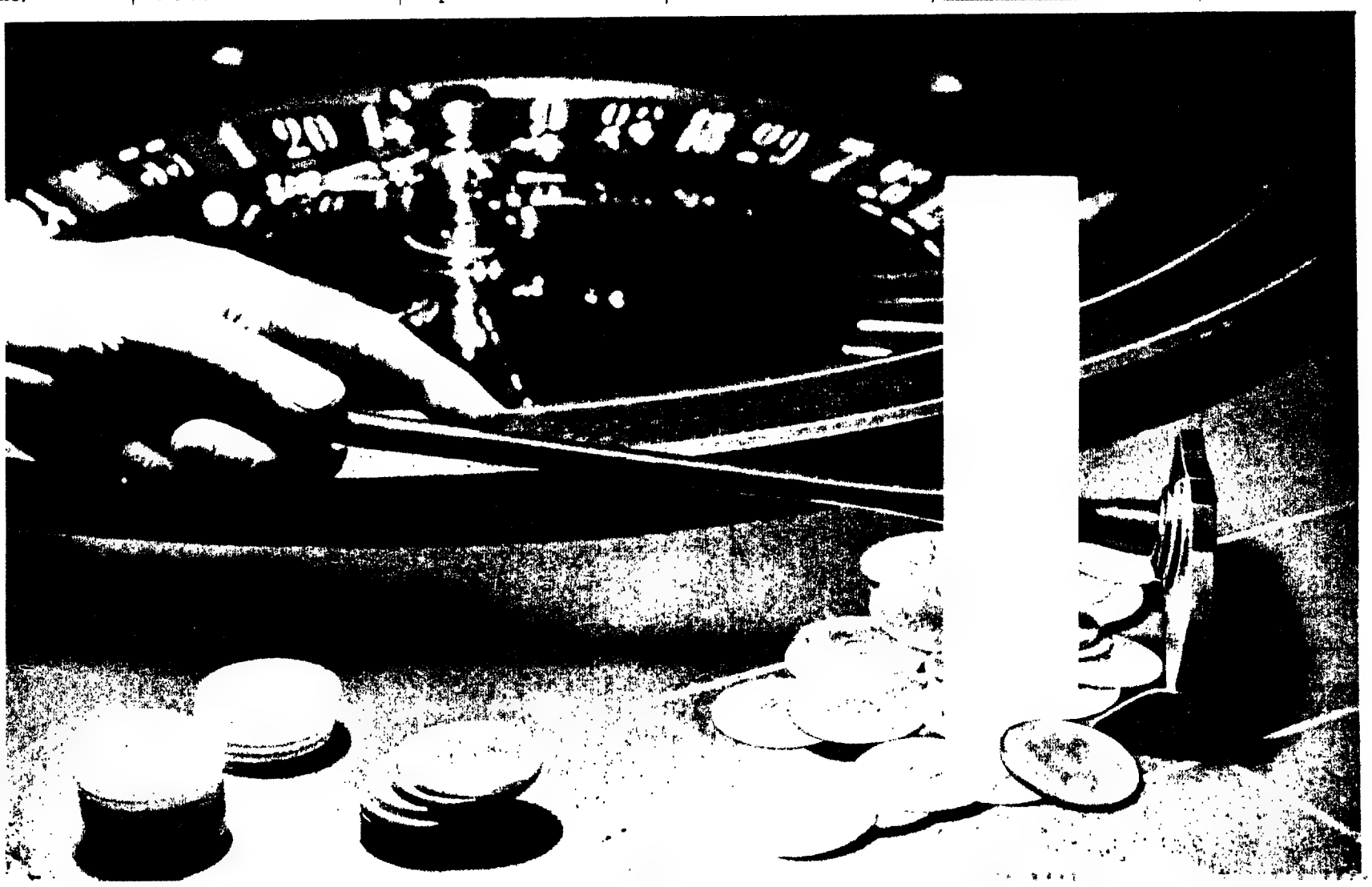
POUCA GENTE

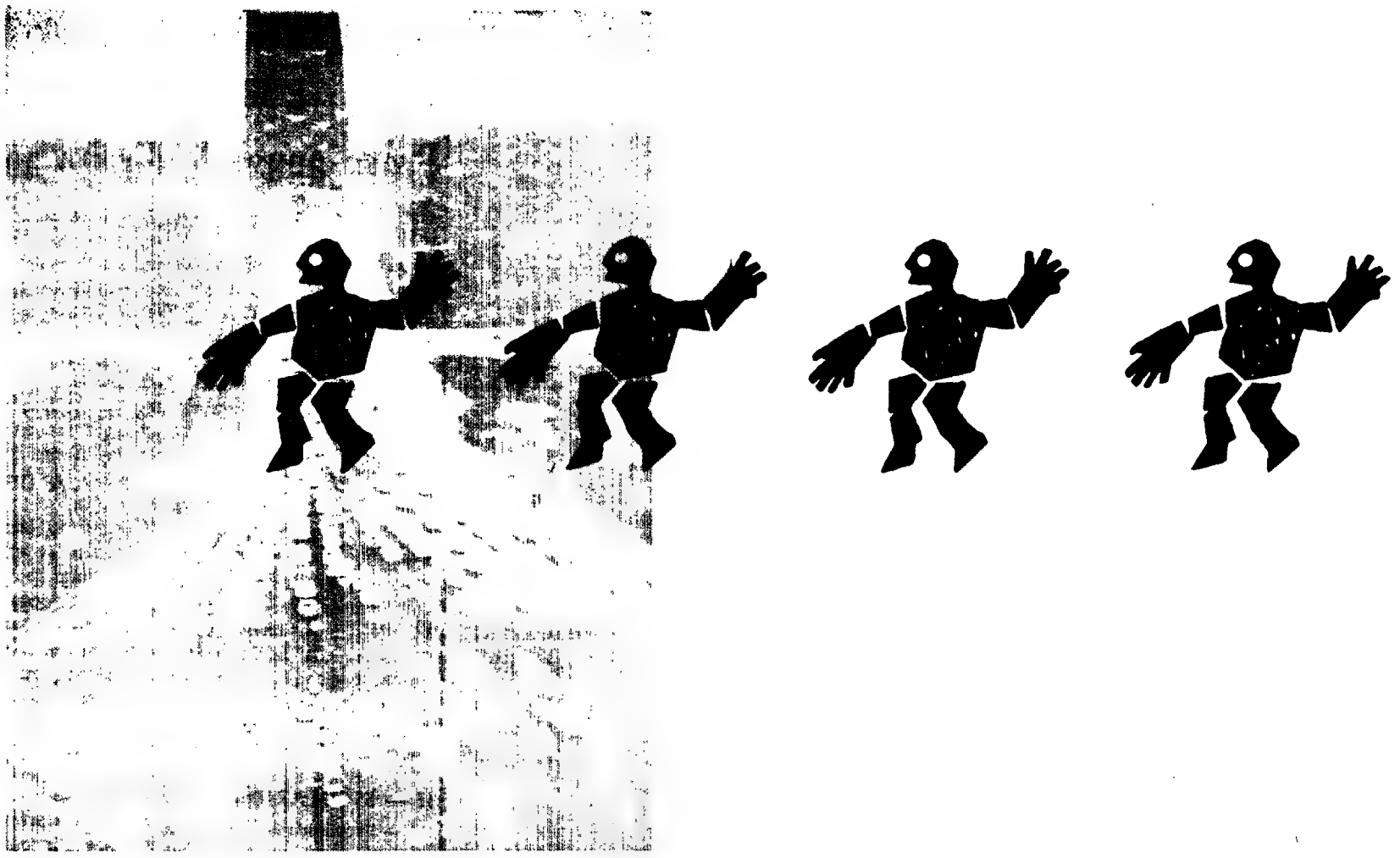
Com tudo isto o casino nunca se enche: 35, 40 pessoas por noite é a média, com 80 por cento de estrangeiros entre os consumidores de bebidas auxiliares.

«Blackjack» (um jogo de cartas) e roleta são principais atracções da sala de jogo. Não há mesa de «seven-eleven» porque a gerência desconhece francamente o que seja esta modalidade.

Vistas as coisas pelo ángulo prático, o casino ganha boa parte do dinheiro com o «Kaura», um jogo nepalês á base de conchas que apaixona os camponeses. Joga-se, claro, nas traseiras mais esconsas do edifício.

O ex-primeiro-ministro de Bhutan tem muito que fazer pelo turismo do Nepal apesar de o fisco absorver já 70 por cento da receita. Roleta no Himalaia não é para toda a gente.





ZECA 3 DEDOS E OS CANGURUS

A AUSTRÁLIA precisa de emigrantes. Exactamente: os cangurus caminham para a industrialização. Há que temperar aço·trabalhar nos tornos siderúrgicos, nos laboratórios químicos. Venham, pois, homens e mulheres de todos os países! Sobeja espaço para toda a gente.

Com 12 milhões de habitantes, conta a Austrália já com 2 milhões de emigrantes, procedentes, na sua maioria, da Grã-Bretanha. Mas são necessários mais braços, mais peito· atirados para a frente, mais saltos para o futuro. Influenciados precisamente pelos saltos dos cangurus, os governantes australianos estão na disposição de oferecer trabalho a quem salte as fronteiras dos muitos países dos outros continentes.

(Já nos constou, aliás, que Zeca Três Dedos, um português de baixa estatura, tencion· emigrar para a terra dos cangurus a fim de se dedicar à indústria do mel. «Mel — porquê?» — perguntavam-lhe. Ele explicou: «Como vou para Melbourne...»).

Durante o primeiro semestre deste ano, desembarcaram na Austrália para cima de 175 mil emigrantes. Dois terços desses emigrantes beneficiaram da chamada *passagem de crédito*, uma vez que a mesma será descontada no ordenado (ou salário) do seu futuro trabalho.

— Mais homens! Mais mulheres! — continuam a pedir os governantes australianos.

E a razão dessa insistência explica-se muito bem: a Austrália continua a ser o continente menos povoado do globo. O solo guarda riquezas que exigem braços para uma extracção rentável. E os cangurus são pacíficos e muito divertidos...

Isto não quer dizer que a Austrália seja o país ideal para todos. Uma das razões é fácilmente detectável: nem todos os europeus conseguem aprender a língua inglesa. Está nessas circunstâncias, por exemplo, o já citado português Zeca Três Dedos, que pensa ser *Melbourne* a cidade mais propícia para a exploração do *mel*, produto que em inglês se designa por *honey*... São casos, enfim, que merecem toda a compreensão.

Pode dizer-se, no entanto, que a grande maioria dos emigrantes, ao cabo de uns anos, se sente bem no continente-ilha. Os italianos, então, com a sua exuberância, conseguem até quebrar a sisudez dos australianos natos (que os há, também naturalizados), sisudez explicável por uma solidão demográfica bastante acentuada: enquanto, na Europa, um quilómetro quadrado é habitado, em média, por 157 pessoas, o mesmo espaço de terra, na Austrália, não conta mais de quatro indivíduos...

Além da Itália, que fornece, ultimamente, o maior contingente de emigrantes, registam-se também outras fontes migratórias (e bem pródigas): a Jugoslávia (o único país comunista que permite a saída de mão-de-obra), a França e a Espanha. Os países nórdicos, bem como a Alemanha, que contribuíram com muitos dos seus habitantes para o progresso do continente australiano, deixaram, presentemente, de ser excelentes pontos de partida. Muitos asiáticos residem e trabalham na terra dos cangurus — e, ultimamente, Zeca Três Dedos, o português de baixa estatura, irá ali tentar a sua sorte. É de presumir que abandone a doce ideia do mel e se integre nos planos governamentais de trabalho mais profícuo. E não virá longe o dia que mande um canguru á família, a qual, espertalhona, o cederá ao Zoo lisboeta a troco de umas boas e merecidas lecas.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

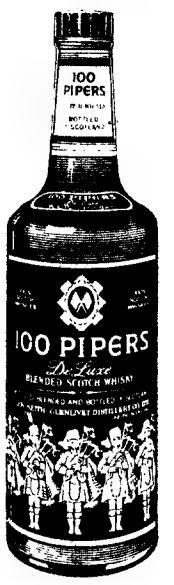
JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Um novo whisky velho

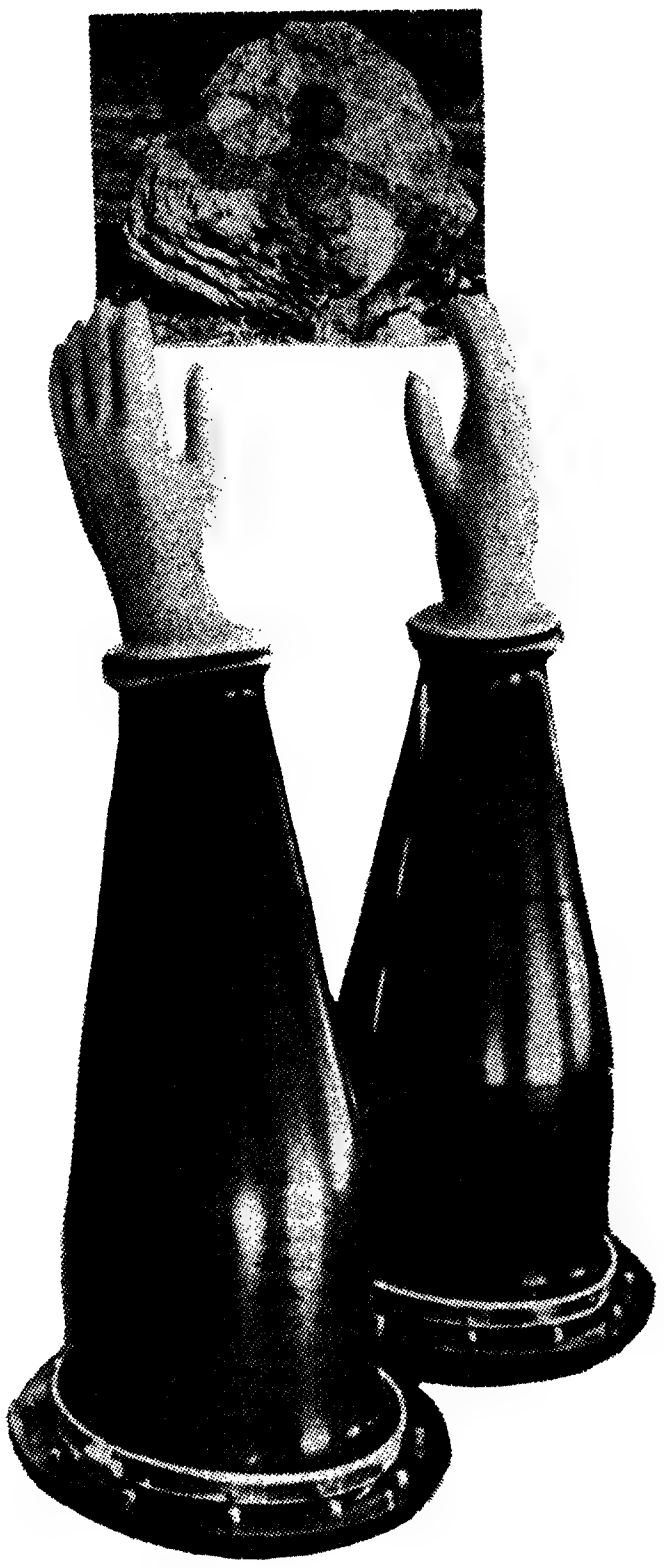
Dos whiskies mais velhos da Escócia, selecionamos os melhores. Combinando-os, conseguimos um novo whisky de sabor inconfundível.



Macieira & Cª Lda.

RUA IVENS, 45-LISBOA

C.P. 6.66



LUA ANO $

A ROCHA É MINHA

WASHINGTON, Outubro — Organizar um mercado negro de falsas rochas lunares não lembrava ao diabo, mas lembrou aos americanos. A Polícia de Decatur, no estado de Alabama, acaba de deter dois homens que tentavam vender uma grande pedra como sendo originária do nosso satélite. Sem atender aos protestos dos detidos, os «cops» confiscaram-lhes o material e elaboraram uma participação com base na embriaguez em público (era, diz-se, um pifo lindo).

Este problema não é brincadeira para a N. A. S. A. Julga saber-se que a agência espacial norte-americana receia precisamente o aparecimento de uma moscambilha do género.

Por intermédio duma nota confidencial o dr. Thomas O. Payne, administrador da N. A. S. A., avisou as direcções de todos os institutos científicos e laboratórios ligados ao estudo das rochas lunares de que deviam seguir à risca as prescrições de segurança. «No meu entender», escreveu o dr. Payne, «estas amostras têm um valor científico e histórico inestimável, pelo que merecem a nossa melhor protecção. Deve recordar-se também que possuem atractivos capazes de mover simples curiosos ou outros homens com intenção algo diferente».

«Extravios originados por falta de cuidado ou qualquer outra causa — incluindo o roubo — são absolutamente indesculpáveis aos olhos da comunidade científica em particular e da nação em geral» — acrescentou o administrador da N. A. S. A. «Escuso de falar, por outro lado, no que isso acarretaria de prejuízo para as instituições que V.as Ex.as dirigem e para a própria N. A. S. A.»

A ROCHA É MINHA

Os contratos com a N. A. S. A. para requisição de rochas lunares, lembrou ainda o dr. Thomas Payne, exigem «estrito contrôle» do material. Por isso a agência espacial está a rever os dispositivos de segurança dos laboratórios.

Mau grado todo este jogo, os cientistas continuam a levantar amostras em Houston (L. R. L.), onde a reacção às palavras do dr. Payne foi francamente neutra.

O dr. John Wood, do Observatório Astrofísico Smithsonian, de Cambridge, Massachussets, apresentou-se no laboratório lunar com o ar mais descontraído deste mundo. Agarrou na sua rocha, meteu-a num bolso do casaco, pediu um alfinete-de-ama, prendeu o bolso com ele, enfiou outra vez o casaco e exclamou:

— Ora bem, agora nunca mais dispo a farpela!

A maior parte das amostras é fornecida em pequenos recipientes, de tal modo que os interessados acham natural acondicionar os fragmentos de rocha em pastas ou sacos de mão. Alguns deles têm um pouco mais de cuidado: guardam a preciosidade no cofre doméstico.

Até agora só duas dezenas e meia de investigadores requisitaram amostras (ao todo há fragmentos para 142). Apesar do interesse, que é grande e legítimo, as universidades estão em férias...

Por isso, pouca gente criticou o jornalista Harry Rosenthal quando este, ao ver as rochas lunares do Observatório Smithsonian, disse entre dentes:

— Parecem batatas na brasa!

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários das Instituições de Previdência Social deverão, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e à assistência clínica, em relação aos respectivos familiares, que venham usufruindo tais benefícios.

Para o efeito, e em complemento das instruções distribuídas ou que venham a ser distribuídas directamente pelas Caixas de Previdência, considera-se conveniente lembrar a todos os interessados as referidas disposições, cujo não cumprimento provocará a suspensão do pagamento do abono de família e da concessão da assistência clínica:

I — PROVA ANUAL

Através de atestados passados pelas Juntas de Freguesia em impresso adequado, gratuitamente fornecido pelas Caixas de Previdência, deverá ser comprovado que se mantêm as condições que deram lugar à atribuição do abono de família e assistência clínica em relação aos familiares.

A entrega deste documento nas Caixas de Previdência deverá ser efectuada **até 31 de Outubro p. f.**, sob pena de suspensão do direito às regalias que vêm a ser usufruídas.

II — ESCOLARIDADE

A) — **Escolaridade obrigatória:**

A escolaridade obrigatória observa-se até aos 14 anos e só cessa com a habilitação com o ciclo complementar do ensino primário (aprovação no exame da 6.ª classe) ou com o ciclo preparatório necessário para o ingresso em qualquer ramo do ensino secundário.

Como a concessão do abono de família devido pelos descendentes com idade, em 31 de Dezembro, igual ou superior a 7 e inferior a 14 anos, está legalmente condicionada à prova de matrícula nos citados cursos ou de habilitação com os correspondentes exames, os beneficiários que estejam a receber abono de família por descendentes cuja idade os sujeita à escolaridade obrigatória, devem entregar nas instituições por intermédio das quais estejam a receber abono de família, certificados escolares de matrícula ou habilitação, consoante os casos, **ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1969**.

A FALTA DE ENTREGA OU A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS ENVOLVE O NÃO PAGAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA A PARTIR DO MÊS DE NOVEMBRO E ATÉ AO MÊS EM QUE ESSE DOCUMENTO DER ENTRADA NAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, INCLUINDO UM E OUTRO DOS MESES REFERIDOS.

B) — **Escolaridade facultativa:**

Os descendentes que tiverem completado 14 anos só conferem direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa até aos 18, 21 ou 24 anos, se, respectivamente, estiverem matriculados em curso secundário, médio ou superior, com comprovada frequência escolar. Os menores que sofram de incapacidade que impossibilite a matrícula em qualquer dos cursos referidos, conferirão direito àqueles benefícios até aos 16 anos, desde que seja efectuada prova de frequência em escolas de reeducação para anormais.

Assim, para comprovação das correspondentes situações escolares, devem os beneficiários entregar nas respectivas Caixas de Previdência até 31 de Dezembro de 1969, consoante as situações, documento passado por estabelecimento de ensino comprovando a frequência até ao final do ano lectivo de 1968/69 e a matrícula na época escolar de 1969/70, **SOB PENA DA PERDA DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA E AO ABONO DE FAMÍLIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVÉ, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.**

III — PROVA DE INVALIDEZ

Não se observa qualquer limite de idade ou condição de escolaridade para os descendentes que sofram de invalidez geral.

Os beneficiários que estejam a usufruir regalias por descendentes nas referidas condições, devem apresentar, também **até 31 de Dezembro p. f.**, atestado passado por médico do posto ou delegação clínica da Previdência Social que os abranja, provando que se mantém a incapacidade.

Qualquer esclarecimento referente a situações específicas ou informação mais detalhada sobre o teor do presente aviso, será prontamente prestado pelos respectivos Serviços das Caixas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1969

A DIRECÇÃO

«PARA UMA DIGRESSÃO PELOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ, PARTIU HOJE POR VIA AÉREA UM GRUPO DE ARTISTAS PORTUGUESES DE VARIEDADES. A CANÇONETISTA MARIA JOSÉ VALÉRIO VIU-SE À ULTIMA HORA IMPEDIDA DE SEGUIR VIAGEM, POR TER EXPIRADO A VALIDADE DO SEU PASSAPORTE»

DOS JORNAIS

«OS OUTROS VÃO. MARIA VALÉRIO FICA. É A INSIGNE FICANTE.»

COMENTÁRIO-MOSCA

POP LA RUCHO

Maria José Valério, *leader* da maioria anti-balada no senado do Nacional - Cançonetistismo, é da musica por parte do tio, o festejado compositor Frederico José Valério. Menina e moça sonhou com uma licenciatura em Direito, chegando para tanto a frequentar o 2.º ano do liceu.

Mas a Zézinha, como carinhosamente é designada pelos amigos, trocaria as ideias dos códigos pelas realidades das pautas. Era a voz do sangue a sobrepor-se á voz da razão! Era a criadora de «Polícia Sinaleiro» finalista do 1.º clico do curso liceal quando conheceu Lurdes Resende, o que foi de capital importância não só para a decisão de trocar as letras pelas notas, como para a sua «formação musical», entendendo-se aqui formação musical na mais usada acepção da expressão em Portugal, onde os cançonetistas se vão sucessivamente «formando» pela imitação dos que de momento fazem um relativo e nacional êxito.

A cançonetista de «Folha da Hera» foi um expoente da canção mais que ligeira de determinada época. Resistiu ao tempo e á concorrência e ei-la muitos anos depois, hoje, igual ao que sempre foi, cantando no mesmo «estilo», as mesmas «canções», os mesmos «poemas» com a mesma «forma» e o mesmo «conteúdo». Tudo na mesma, que uma certa noção de personalidade é incompatível com evoluções. Os tempos e as modas passam e a Valério fica. Resistiu ás mais diversas crises, e ei-la agora, tomando posição e erguendo voz pelo tipo de canção a que a sua mentalidade a confinou, que cultivou nos anos 50 e que pretende ver cultivada indefinidamente. Apologista da continuidade, a criadora da «Marcha do Sporting» veta a balada e com ela qualquer forma de expressão musical que por alguma forma seja dissidente do Nacional-Cançonetismo; denuncia em termos de amadorismo os Freires, Adrianos, e Fanhais; e vai mais longe, onde nem Cidália Meireles chegou, até á ameaça, á violência verbal.

A Valério fala e a música treme!

O FESTIVALEJO

É bem verdade que a musica popular é um espelho da sociedade que o produz. A música popular portuguesa, não tenhamos ilusões, é ainda o mesmo Calvário e a sua Companhia bastante limitada. Os outros, aqueles de que falámos há três semanas e aqueles de que não nos foi possível falar, são ainda as excepções á regra geral de mediocridade.

São estes os que têm a musica resolvida, porque mentalmente resolveram a base da musica, a sociedade. Só a resolução efectiva desta, é que poderá possibilitar a solução da musica. Daí que numa sociedade por resolver seja fundamental uma música que, contestando-a, possa contribuir para a sua solução.

Mas as excepções á referida regra constituem uma minoria, á qual é negada a possibilidade duma suficiente divulgação, ficando-se pela audição pouco mais que clandestina. Porquê? Quem tem medo duma musica de expressão portuguesa e que seja o reflexo da realidade popular?

Maria Valejo representou Portugal num certame de larga audiência, ao qual se deslocaram como observadores musicos como Georges Harrison e Ravi Shankar. As razões que levaram á sua escolha, situam-se no âmbito dos grandes interesses da pequena industria nacional da musica. O critério que determinou essa escolha é particularmente duvidoso. Quem, porquê, como se atribui representatividade nestes casos?

Talvez que para o ano, á semelhança da atitude tomada em relação ao festival da Eurovisão, Portugal deixe de concorrer ao certame do Rio de Janeiro. Talvez que em breve, e nisto da musica, estejamos orgulhosamente sós.

BOLSA DO DISCO

— A canção de Serge Gainsbourg «Je T'aime... Moi non plus», á semelhança do que sucedera noutros mercados, entrou de rompante na lista dos discos que em Lisboa mais se vendem.

— Significativas e apreciáveis as subidas de Dylan e dos Blood, Sweat and Tears.

— O disco do Padre Francisco Fanhais mantém-se aqui há 7 semanas, o que é igualmente apreciável, ainda mais significativo, além de «preciso, imperioso e urgente».

— De resto as alterações são poucas. O disco de Donovan «Goo-goo Barabajagal (dove is hot)/Trudi», talvez venha animar a tabela. Outro tanto para «Lindbeg» de Robert Charlebois e Louise Forestier. A ver.

— Cotações: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

4/10	*27/9*	*20/9*	
1.º	1.º	3.º	— *Give Peace a Chance* — Plastic Ono Band.
2.º	2.º	4.º	— *Make me an Island* — Joe Dolan
3.º	—	—	— *Je T'aime... Moi non plus* — Jane Birkin e Serge Ganisbourg
4.º	5.º	11.º	— *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
5.º	8.º	10.º	— *Spinning Wheel* — Blood, Sweat and Tears
6.º	3.º	1.º	— *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
7.º	6.º	5.º	— *Cantilena* — Padre Fanhais
8.º	4.º	2.º	— *Honky Tonk Women* — Rolling Stones
9.º	7.º	6.º	— *I Threw it all away* — Bob Dylan
10.º	9.º	9.º	— *Manuela* — Patxi Andion

Lá fora:

LONDRES

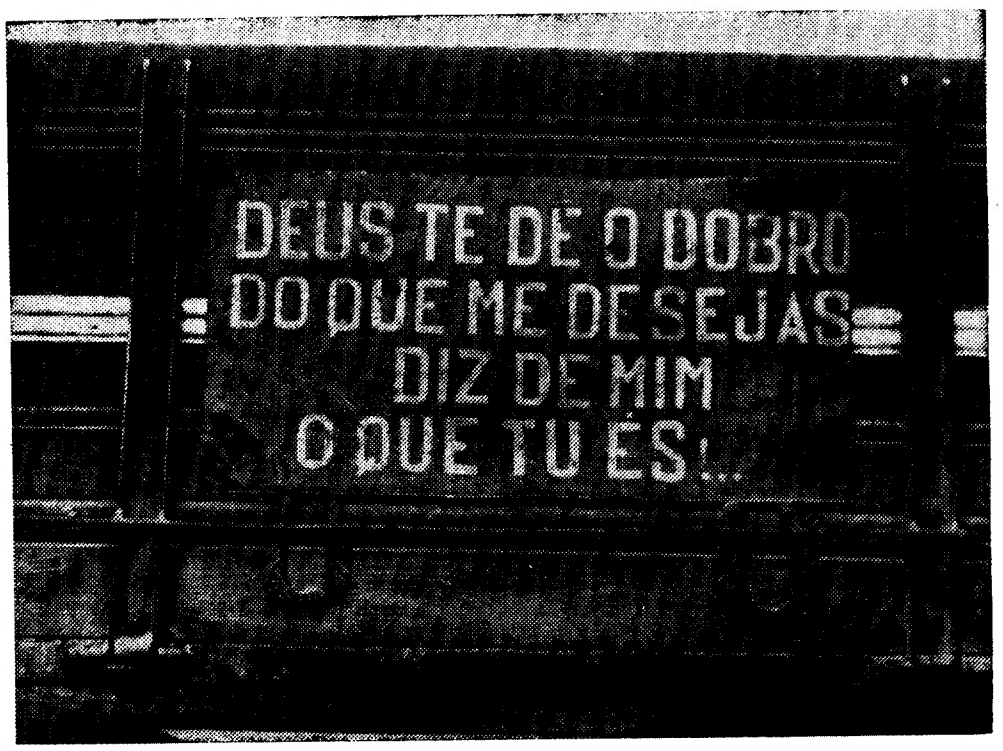
1.º — *Bad Moon Rising* — Creedence Clearwater Revival
2.º — *I'll never fall in love again* — Bobbie Gentry
3.º — *Je T'aime... Moi non plus* — Jane Birkin e Serge Gainsbourg

NOVA IORQUE

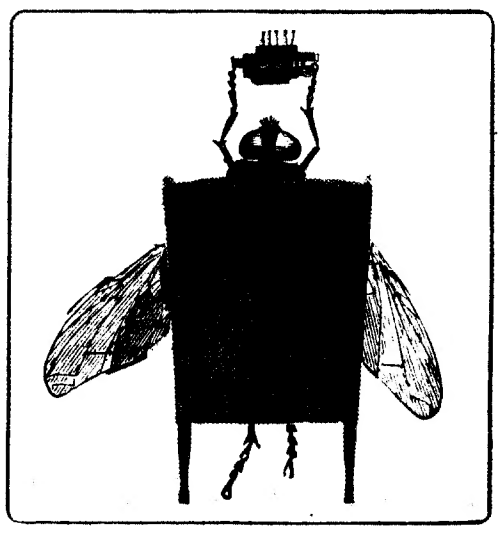
1.º — *Sugar, Sugar* — Archies
2.º — *Jean* — Oliver
3.º — *Little Woman* — Bobby Sherman

...E cá continuo no fado...

O PAÍS DAS UVAS



A PINÇA DEPILA TÓRIA



Um actor, no «écran», nunca sabe o que se passa na plateia. Porque, se o soubesse, atrapalhava-se e era capaz de se escapulir, deixando a sequência coxa. Não foge o actor, mas, muitas vezes, há um espectador que se levanta e abandona a sala... Motivos da deserção? São muitos e variados. Temos, em primeiro lugar, as pessoas que comentam o filme num sussurro só admissível no amor já em acção horizontal. Há, depois, o ruído dos rebuçados e bombons desembrulhados. Segue-se o ressonar de um estômago cheio, o arroto indiscreto e um odor que, sùbitamente, se escapa sem assobio...

Tudo isto, na verdade, é já muito conhecido. Surpreendeu-se «A Mosca», no entanto, com a atitude (ou descontracção sem mioleira?) de certa senhora que, perante um filme sério, se entreteve, quase durante toda a projecção, com a «toilette» do rosto. Pinça na mão, ia arrancando os pelinhos do queixo, das faces, do pescoço com o máximo cuidado. Os olhos podem acreditar, estavam fixos no «écran» — e «A Mosca», que observava a senhora, não podia deixar de admirar aquela habilidade de tacto, milimètricamente certa, exacta, sem dor.

Eis surge, de repente, um primeiro plano dramático: o rosto do actor, os olhos fixos nos espectadores, é carne transformada em pedra ensanguentada.

Vai daí, a garganta da senhora explode:

— Ui!!!

Não era do filme, do primeiro plano, do actor já homem sem vida: tinha sido um pêlo mais resistente que, na ponta da pinça, doera na pele.

sem andar...

compre um andar!

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

2ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA À **SITURCO** E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS UMA SOLUÇÃO. DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO **PLANO DE PAGAMENTO SITURCO.**
E AINDA MAIS! O **BANCO TOTTA-ALIANÇA** — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.
AFINAL, VOCÊ TERÁ QUE **ANDAR** UM BOCADINHO, MAS FICARÁ COM UM EXCELENTE **ANDAR!**

●

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNÍFICAMENTE REVESTIDO A **COLOWALL.**
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

sip

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

O médico d. João V

Texto de **Alice Nicolau**

Se o «Dia de Camões» foi erguido ás culminâncias de «Dia da Raça» (exaltando-se assim o tradicionl estro poético da «lusa gente») bom é que assinalemos o glorioso ano de 1710, recortando-o nos anais do tempo para que fique o símbolo do estro científico da Nação.

Esse ano poderá ficar como efeméride consagrada ao dr. Mirandela, de sua graça Francisco da Fonseca Henriques. Nascido na vila trasmontana que lhe veio a dar o nome que os louros cobriram, foi médico ilustre no reinado de D. João V. Tão sabedor, tão revolucionáriamente iluminado que El-Rei o fez seu médico pessoal e lhe conferiu as mais altas honrarias.

É de toda a justiça pois que o seu nome simbolize três qualidades indissociávelmente ligadas ao nosso portuguesismo:

1.º — A alta capacidade de previsão científica que sempre tem acompanhado a nossa grei;

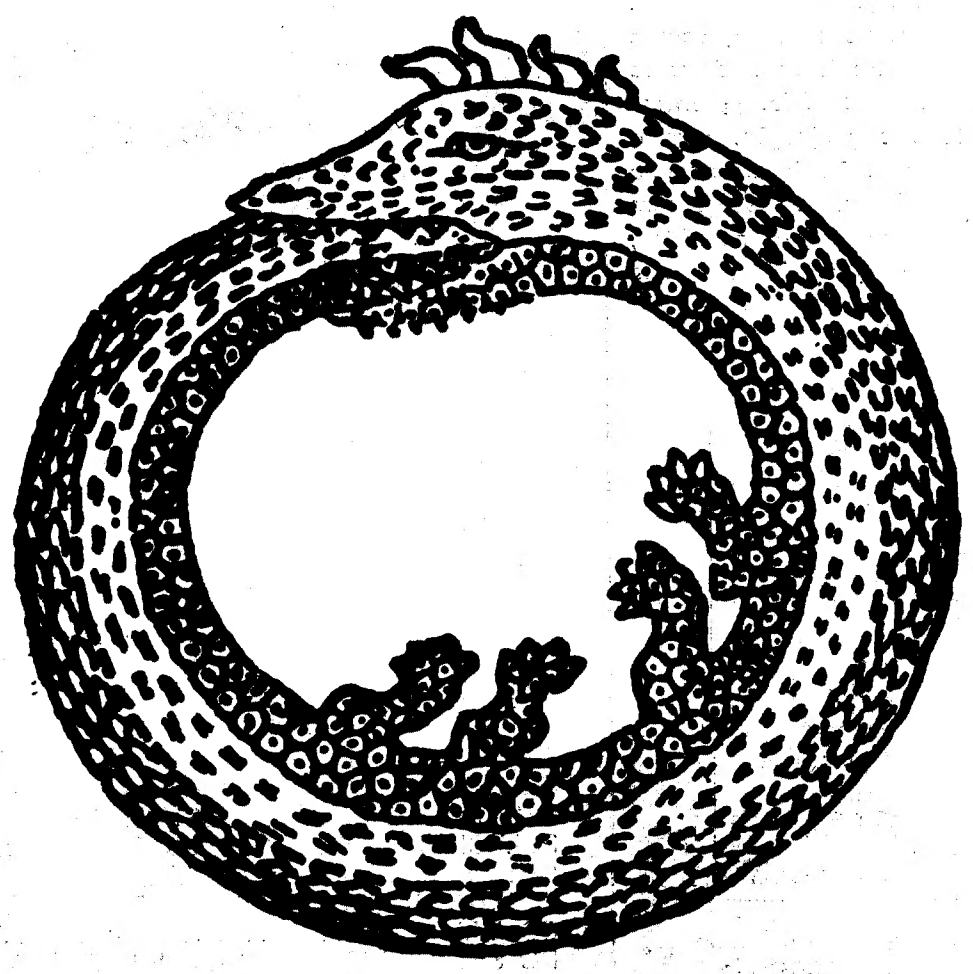
2.º — O carinho (desconhecido nos outros reinos) que das altas esferas soberanamente iluminadas e soberanamente soberbas se esparse por sobre as inteligências ditosas que brotam de tão benigno torrão;

3.º— O fenómeno, peculiaríssimamente lusitano, que consiste em sempre a grande inteligência se casar com a mais justa ascensão económica - político - social.

«MEDECINA LUZITANA»

Foi então no ano já referido de 1710 que saiu a lume a obra capital do dr. Mirandela: «Medecina luzitana: socorro delphico aos clamores da naturesa humana para total profligação de seus males».

Já nessa altura a nossa universidade, era a mãe preclara onde todos os filhos mais sabedores, mais conscientes, mais esclarecidos, mais inteligentes tinham seguro abrigo; já nessa altura o nosso ensino universitário era o reino da livre discussão, da livre investigação. da livre consulta, do livre intercâmbio; já nessa altura a nossa universidade era a sede de uma superior concepção científica e humanista, o ponto de convergência das mais altas descobertas do século. Já nessa altura, enfim, a nossa universidade se destacava no conceito das várias universidades, e era tomada por guia, mestra e mãe. E assim, a publicação do livro do dr. Mirandela foi o sinal para as outras universidades porem de parte todos os conceitos caducos em que se afundavam e davam início á Nova Medicina—a Medicina de Mirandela.



A sua ciência é uma ecléctica conciliação de velhas tradições hipocráticas (como a do *quebranto* ou *mal de olhado* e a das febres *frias)* com as mais arrojadas investidas em domínios inultrapassáveis (tão inultrapassáveis, na verdade, que ainda nem hoje lá conseguimos chegar) como o das razões:

— porque os filhos uns são mais semelhantes aos pais, outros, ás mães;

— porque algumas mulheres põem ovos e os chocam como as galinhas;

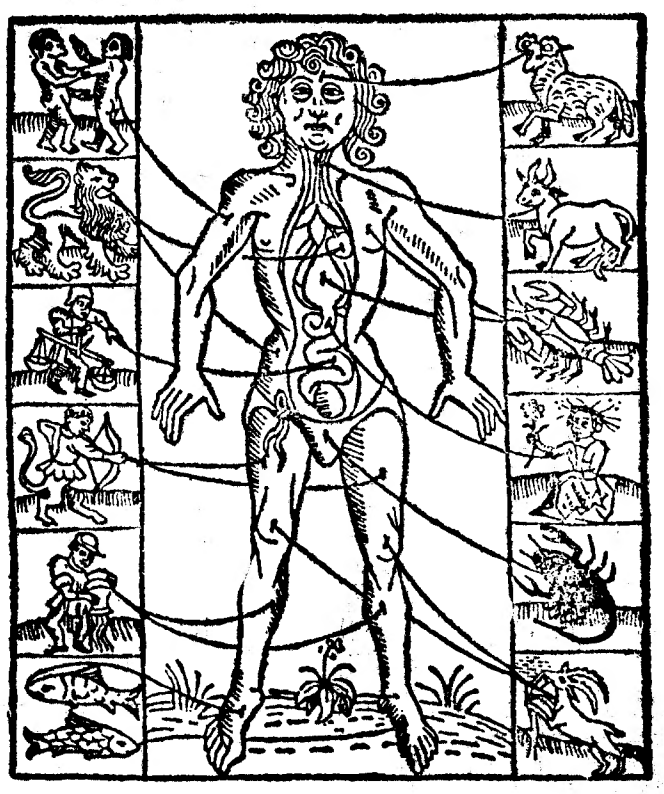
— porque certas mulherese têm 30 e mais filhos de um só ventre;

— porque as mãos da raposa penduradas ao pescoço preservam do quebranto e com descrições e meditações pré-planetárias (ex: a que se refere aos Sciopedes (homens de uma só perna com tão grande pé que lhe faz sombra a todo o corpo).

RINS, TIBIAS E SIGNOS

Além disso, contribuiu para um decisivo impulso no avanço da Astrologia pois foi ele o primeiro a explicar as verdadeiras relações entre os rins do homem e o signo do Leão e entre as tíbias e o signo do Aquário. Pode dizer-se que neste campo operou um verdadeiro «milagre grego».

No entanto, mais revolucionária ainda, mais presciente, mais decisiva, mais intemporal (porque universal na sua dimensão socológica) foi a sua teoria de extracção de dentes sem dor.



Antes de se pensar sequer em anestesia, já o «feito ilustre» deste Esculápio se comovia com as lancinantes dores de quem por um dente ter que tirar tanto haveria que sofrer. (Até nessa comoção de peito o dr. Mirandela é um símbolo bem nacional). Desdenhando penosas pesquisas laboratoriais, desdenhando dispendiosas provetas, perigosas agulhas, incertas infecções, erguendo bem alto o facho da gloriosa intuição nacional, assim prescreve o dr. Mirandela as várias maneiras de extrair dentes sem o mínimo assomo de dor:

— «a água de sal amoníaco destilada por alambique de vidro fez cair os dentes sem nenhuma dor;

— a mesma virtude tem o coral vermelho feito em pó e metido na cavidade do dente — e o dente de um defunto que morresse de pura velhice, sem doença alguma, tocando com ele o dente que se quer tirar, porque o faz cair sem violência, (precursor de Barnard neste ponto, como se vê).

Com exemplos tão ilustres da nossa Pátria, que á ciência e á técnica, com tanta eficácia souberam opor os magníficos dotes lusitanos de inspiração e descoberta intuitiva, podemos perguntar a este mundo enlouquecido pela pesquisa e ameaçado pela febre do saber: «Porque corres tanto se Portugal existe ainda?»